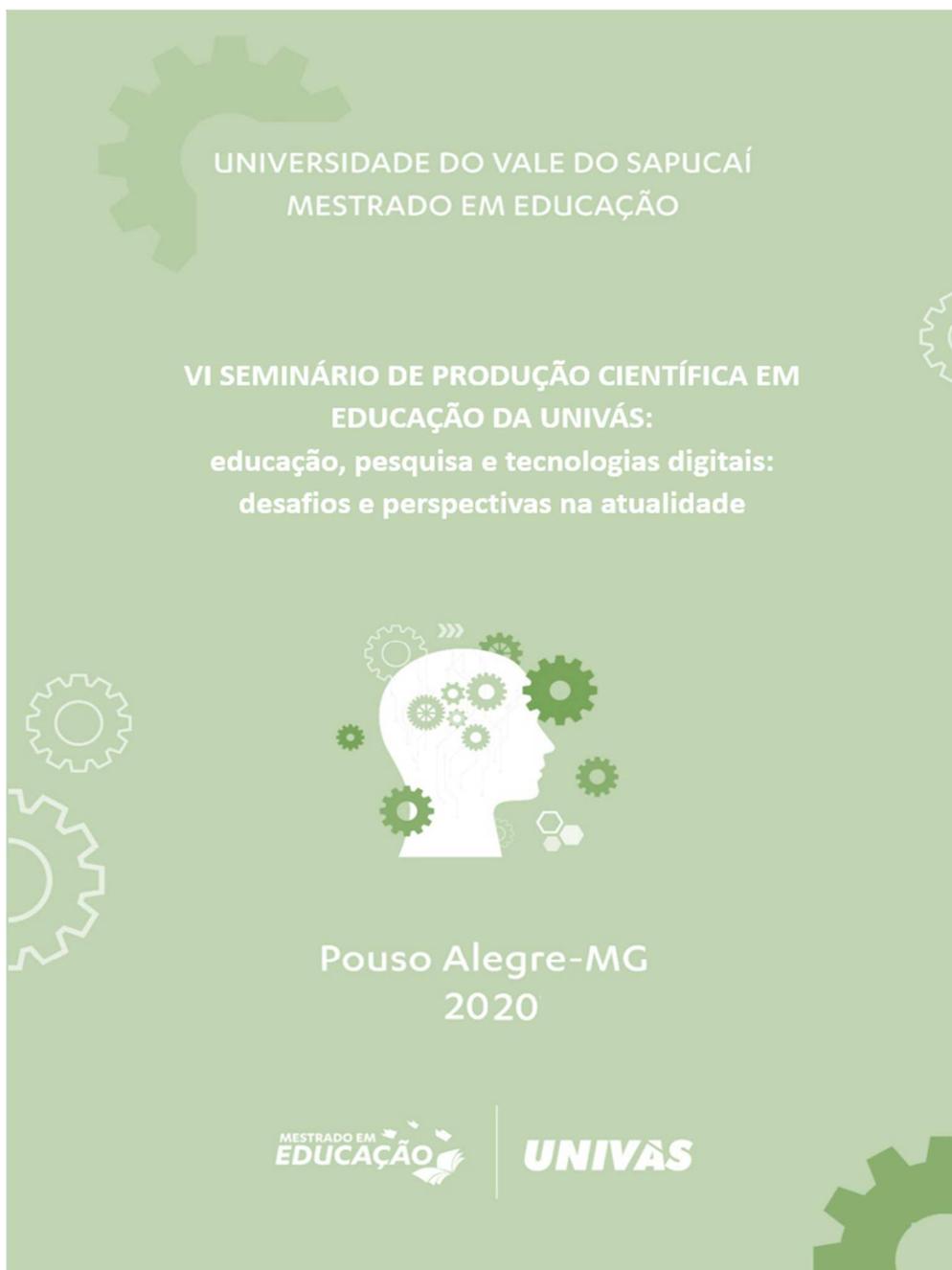
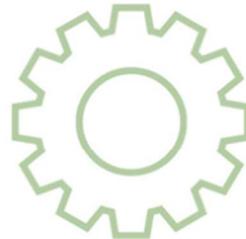


Neide Pena
Atílio Catosso Salles
Nelson Lambert Andrade
Rosimeire Aparecida Soares Borges (orgs.)



UNIVÁS



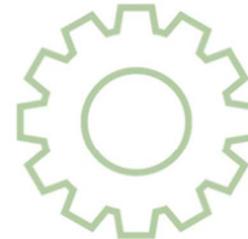
**ANAIS DO
VI SEMINÁRIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO da UNIVÁS
EDUCAÇÃO, PESQUISA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: desafios e perspectivas na
atualidade**

Período de realização: 20 de novembro de 2020

**POUSO ALEGRE – MG
UNIVÁS
2020**



UNIVÁS



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

Pena, Neide (Org.).

Anais do VI Seminário de Produção Científica em Educação da UNIVÁS: educação, pesquisa e tecnologias digitais: desafios e perspectivas na atualidade / organização de Neide Pena, Atílio Catosso Salles, Nelson Lambert Andrade, Rosimeire Aparecida Soares Borges – Pouso Alegre: Univás, 2020.

172 f.

Vários colaboradores

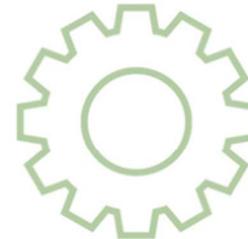
ISBN: 978-65-990645-4-8

Formato: Digital

1. Educação. 2. Inovação. 3. Pesquisa. 4. Tecnologia. I. Salles, Atílio Catosso, org. II. Nelson Lambert Andrade, org. III. Rosimeire Aparecida Soares Borges, org. IV. Título.

CDD: 370.1





ANAIS DO VI SEMINÁRIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO, PESQUISA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: desafios e perspectivas na atualidade

Organizadores do Evento:

Prof. Dr. Atílio Catosso Salles
Prof. Dr. Nelson Lambert de Andrade
Prof. Dr. Ronaldo Júlio Baganha
Profa. Dra. Camila Claudiano Quina Pereira
Profa. Dra. Lariana Paula Pinto
Profa. Dra. Luciana Nogueira
Profa. Dra. Maria Inês Bustamante
Profa. Dra. Mauricéia C. Lins de Medeiros
Profa. Dra. Neide Pena
Profa. Dra. Rosimeire Aparecida S. Borges

MONITORIA (Discentes do Mestrado em Educação)

Ana Elisa Cunha Anderi Castilho
Daniela Cláudia Cardoso Ribeiro (Bolsista Capes)
Gabriela Gomes Martins
Jacqueline de Rosa Machado (Bolsista Fapemig)
José Ronildo Lopes Soares
Kamila Alessandra Maia
Laís Coutinho de Souza
Luan Moreira Machado
Luana de Lima Coelho (Bolsista Capes)
Luís Eduardo Pereira
Robson José Silveira

CERIMONIALISTA

Brígida Maria Rodrigues Alves Medeiros

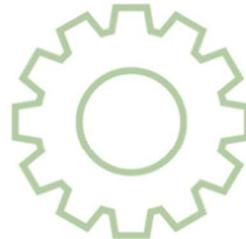
SECRETÁRIO DE PÓS-GRADUAÇÃO

STRICTO SENSU

Guilherme Oliveira Santos



UNIVÁS



Projeto Gráfico:

Particular

Diagramação:

Jacqueline de Rosa Machado (Bols. Fapemig)

Formato:

Anais eletrônicos

Nº de Páginas:

172

Edição:

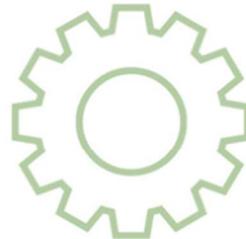
Dezembro de 2020

Editora:

Editora Univás



UNIVÁS



Universidade do Vale Do Sapucaí

Prof. Dr. Antonio Carlos Aguiar Brandão

Reitor

Prof. Dr. José Dias da Silva Neto

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Prof. Dr. Antonio Mauro Vieira

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Me. Antônio Homero Rocha de Toledo

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Profa. Dra. Neide Pena

Coordenadora do Mestrado em Educação

Profa. Dra. Camila Claudiano Quina Pereira

Coordenadora Adjunta do Mestrado em Educação

Prof. Me. Guilherme Luiz Ferrigno Pincelli

Diretor Acadêmico de Graduação - Unidade Fátima

FUNDAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO SAPUCAÍ – FUVS

Pythagoras de Alencar Olivotti

Presidente

Elísio Meirelles de Miranda

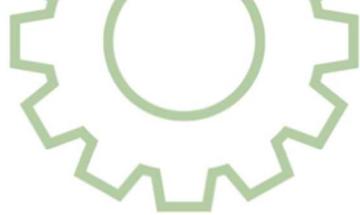
Vice-Presidente

Leonardo de Oliveira Rezende

Vogal



UNIVÁS

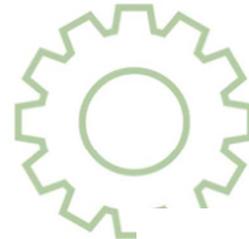


Comissão Científica

Prof. Dr. Atílio Catosso Salles
Prof. Dr. Nelson Lambert de Andrade
Prof. Dr. Ronaldo Júlio Baganha
Profa. Dra. Camila Claudiano Quina Pereira
Profa. Dra. Lariana Paula Pinto
Profa. Dra. Luciana Nogueira
Profa. Dra. Maria Inês Bustamante
Profa. Dra. Mauricéia Costa Lins de Medeiros
Profa. Dra. Neide Pena
Profa. Dra. Rosimeire Aparecida Soares Borges



UNIVÁS



Realização

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Núcleo de Estudos e Pesquisas Educacionais “Sandra Sales” (NEPEd)
Mestrado em Educação

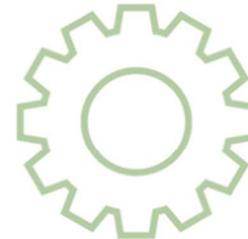
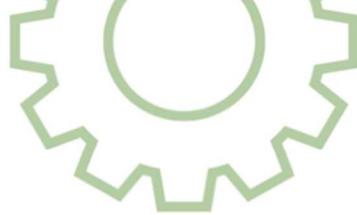
Apoio

Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí - FUVS

Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVÁS



UNIVÁS



APRESENTAÇÃO

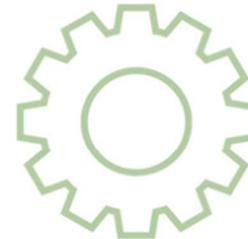
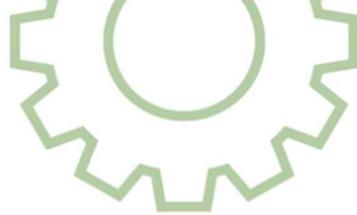
O Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade do Vale do Sapucaí (Univás) realizou o VI Seminário de Produção Científica em Educação do Mestrado em Educação no dia 20 de novembro de 2020, com o tema “Educação, Pesquisa e Tecnologias Digitais: desafios e perspectivas na atualidade”. , o qual foi realizado de forma totalmente on-line, através da plataforma Teams, em decorrência das medidas de distanciamento social adotadas devido à Pandemia da Covid 19. Em decorrência das medidas de distanciamento social adotadas devido à Pandemia da Covid 19, o VI Seminário de Produção Científica em Educação, neste atípico ano de 2020, foi realizado de forma totalmente on-line, através de plataformas colaborativas. O evento teve por objetivo incentivar a pesquisa acadêmico-científica, valorizar e promover o intercâmbio de conhecimento e provocar debates e reflexões sobre temas atuais da educação.

Nesta edição, o VI Seminário de Produção Científica em Educação, manteve o seu ritmo de grande quantidade de submissão de trabalhos originados de pesquisas realizadas e em desenvolvimento no âmbito do Mestrado em Educação, propiciando a interação entre egressos, discentes e docentes do curso, bem como reencontros entre egressos e professores orientadores, tudo em plataforma virtual.

O evento contou com a participação especial da profa. Dra. Camélia Santana Murgo, Unoeste/ São Paulo, na roda de conversa de abertura, discorrendo sobre o crescimento do uso das tecnologias na pesquisa em educação e questionando sobre os espaços para pensar a subjetividade e a afetividade neste cenário. Juntamente com a profa. Dra. Lariana Paula Pinto, foram levadas a cabo discussões sobre a educação e a pesquisa integradas com as tecnologias digitais, de modo a enfrentar desafios que são colocados constantemente pela sociedade da informação, no sentido de ampliar as perspectivas para que se possa atender a novas demandas educativas na sociedade atual, que se apresenta cada vez mais tecnologicizada. Desde 2019, o Mestrado em Educação, por meio da profa. Dra. Camélia Santino Murgo, conta com projeto de parceria com a Unoeste na busca da construção coletiva de conhecimento científico, um lugar da formação de docentes que sejam simultaneamente docentes e pesquisadores, priorizando relações de afetividade, vínculos com grupos de pesquisa que se consolidam por meio das tecnologias.

Neste ano, acometidos pela pandemia, um número expressivo de alunos no mundo todo teve as suas atividades educativas e aulas presenciais suspensas ou adaptadas para o modelo emergencial a distância. Professoras, instituições e alunos se viram, de um momento para outro, diante da suspensão das aulas presenciais tendo de se adaptar ao ensino emergencial à distância, ou às chamadas aulas remotas, em face de um contexto de excepcionalidade. No caso dos alunos de pós-graduação do Mestrado em Educação da Univás nenhuma aula foi suspensa, mas sim, adaptadas para formato on-line. No entanto, muitas pesquisas em desenvolvimento foram afetadas pelo distanciamento social que se fez necessário por medidas sanitárias, exigindo reformulação de projetos de pesquisa, reorganização de cronogramas, revisão dos roteiros metodológicos e/ou procedimentos de pesquisa. Todo este trabalho foi realizado de forma acolhedora e reflexiva o que possibilitou





manter sempre uma postura investigativa, norteadas por práticas reflexivas, inovadoras, compartilhadas e colaborativas graças às ferramentas tecnológicas e plataformas de aprendizagem que se fizeram imprescindíveis neste momento.

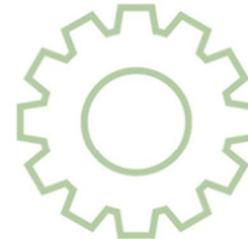
O compromisso do Mestrado em Educação com a formação de docentes e pesquisadores não se sucumbiu diante dos desafios impostos pela pandemia. Desde a suspensão das aulas presenciais, o Mestrado em Educação tem enfrentado, dia após dia, questões cruciais que nos provocam a encontrar novas formas de atuar em todas as frentes, enfrentando os impactos das medidas sanitárias e buscando diminuir os efeitos negativos que atingem a todos. Ao mesmo tempo, de forma conjunta e com o apoio incondicional da Pro-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, da Pro-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, bem como a própria Reitoria, o corpo docente do Mestrado em Educação, juntamente com os discentes e egressos, não permitiram desperdiçar oportunidades de praticar solidariedade com as escolas de Educação Básica da rede pública de diversos municípios da região que, diante da suspensão das aulas presenciais, necessitaram desenvolver aulas *on-line*.

Os desafios enfrentados neste período de pandemia também nos ensinaram a atuar e a interagir remotamente com as questões educativas e administrativas da educação, a tomar decisões compartilhadas e fazer escolhas de formas diferentes, uma vez que o trabalho remoto levou à mistura da vida particular com a vida profissional. O atendimento contínuo aos alunos, por meio das tecnologias digitais; as discussões sobre projetos de pesquisa, os encontros de orientações por meio de plataformas, vislumbraram um novo cenário no curso, tendo como principal característica o aprender enquanto ensina de formas diferentes, sempre com mais tolerância e flexibilidade, pensando nos estudantes e em como não os prejudicar considerando que todos estão fragilizados devido às incertezas e ao estresse natural deste momento que se arrasta ao longo de todo o ano

Reconhecendo a emergência do momento, a necessidade de reorganizar projetos de pesquisa e a vocação social da Univás e do Mestrado em Educação, os projetos de pesquisa que estavam em fase inicial e ainda na fase de coleta de dados, foram articulados a projetos de extensão e intervenção, minicursos e oficinas, que foram desenvolvidos em parceria com as escolas para capacitação de professores quanto ao uso de tecnologias digitais, ferramentas colaborativas de aprendizagem e metodologias ativas, atendendo a pedidos dos diretores de mais de dez escolas. Todos ocorreram de forma *on-line*, contando com a participação maciça dos professores e gestores, chegando aproximadamente a 600 participantes. O empenho dos docentes, discentes e secretário resultou em clima de integração, participação e aprendizagem colaborativa que se estendeu além da relação linear entre professor e alunos.

Pode-se afirmar que a realização do VI Seminário de Produção Científica em Educação não significa apenas uma contribuição ao processo de construção epistêmica do conhecimento, mas também a práticas educativas inovadoras e uma nova postura epistemológica. Os projetos de pesquisa envolvendo a intervenção e oficinas com os professores da Educação Básica ao longo deste ano, por meio de plataformas colaborativas de aprendizagem tem o potencial de produzir conhecimento de forma compartilhada e colaborativa junto com os profissionais da educação básica.





Quanto à organização, o evento contou com o total apoio do Pró-reitor, Prof. Dr. José Dias da Silva Neto, do Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários, Prof. Me. Antônio Homero Rocha de Toledo, da coordenadora do Mestrado em Educação, Profa. Dra. Neide Pena também integrante da Comissão Organizadora com os seguintes docentes: Atílio Catosso Salles, Nelson Lambert de Andrade, Rosimeire Aparecida Borges da Silva. O trabalho intensivo dos docentes, discentes, egressos e bolsistas do Mestrado se fizeram presentes em todas as etapas e garantiu o sucesso de todas apresentações on-line.

Nesta edição, o Seminário de Produção Científica em Educação adotou apenas uma modalidade de trabalho: Apresentação oral de resumo com no máximo de 500 palavras, excluindo as referências, contendo informações sobre: tema, objetivos, métodos, resultados (quando houver) e conclusões do trabalho (quando houver). Os trabalhos inscritos, em um total de 69, foram organizados e apresentados pelos autores dos trabalhos em nove sessões temáticas, conforme os três eixos pré-definidos, como segue:

Período da manhã: Sessão 1- Tecnologias e Metodologias de Ensino; Sessão 2- Políticas, Gestão e Avaliação e Sessão 3- Formação Docente e Práticas Educativas.

Período da tarde: Sessão 1- Tecnologias e metodologias de ensino, Sessão 2- Ensino e Aprendizagem e história da educação, Sessão 3- Políticas, Gestão e Avaliação.

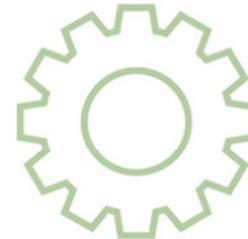
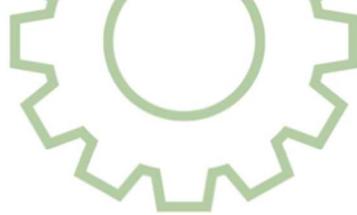
Período da noite: Sessão 1- Tecnologias e metodologias de ensino, Sessão 2- Formação Docente e Práticas Educativas, Sessão 3- Ensino e Aprendizagem e História da Educação.

A coordenação das sessões contou com a participação efetiva do corpo docente e da monitoria de discentes, egressos e bolsistas. Durante as apresentações dos participantes, o encontro virtual nos surpreendeu com as manifestações de emoções, saudade, gratidão e reconhecimento da importância do evento nesse tempo de distanciamento social e incertezas provocadas pela pandemia que tem colocado em risco a saúde e a vida de tantas pessoas, inclusive de alunos, egressos e docentes. Dessa forma, o evento se constituiu não apenas em um espaço de reunião de pesquisadores, estudantes e egressos, mas em um momento de aprendizagens, interação e expressão de compromisso ao debater questões relacionadas à educação e, ao mesmo tempo, revelando que o uso de tecnologias digitais não impede o cultivo da subjetividade e afetividade, quando se trata de formação humana.

As discussões e reflexões, o compartilhamento de experiências e de situações vivenciadas no desenvolvimento das pesquisas, neste momento tão especial de pandemia, possibilitaram, além do crescimento científico, a simbólica diminuição da distância entre a academia e o ambiente escolar, tornando o VI Seminário de Produção Científica o coroamento de um ano letivo bem-sucedido, embora tenha sido tão conturbado para as instituições de ensino, os professores e alunos.

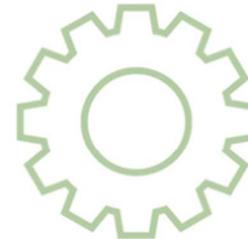
Neide Pena
Coordenadora do Mestrado em Educação





PROGRAMAÇÃO	
20 de novembro de 2020	
 <p>VI SEMINÁRIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO “EDUCAÇÃO, PESQUISA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: desafios e perspectivas na atualidade”</p>	
DATA E HORÁRIO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
20 de novembro de 2020 Sexta-Feira 8h30min-9h30min	ABERTURA DO SEMINÁRIO Cerimonial: Brígida Maria Rodrigues Alves Coordenadora: Profa. Dra. Neide Pena Conversa com a Pesquisadora Profa. Dra. Camélia Santina Murgu Unoeste - São Paulo Tema: “O crescimento do uso das Tecnologias na Pesquisa em Educação: ainda temos espaço para pensar a subjetividade e a afetividade?” Mediadora: Profa. Dra. Lariana Paula Pinto
9h30min – 10h	Intervalo
20 de novembro de 2020 Sexta-Feira 10h–12h	SESSÕES DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS Sessão 1 - Tecnologias e Metodologias de Ensino Coordenação: Profa. Dra. Maria Inês Bustamante Monitor Discente: José Ronildo Lopes Soares Sessão 2 - Políticas, Gestão e Avaliação Coordenação: Profa. Dra. Luciana Nogueira Monitor Discente: Robson José Silveira Sessão 3 - Formação Docente e Práticas Educativas Coordenação: Prof. Dr. Atílio Catosso Salles

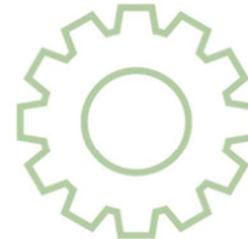
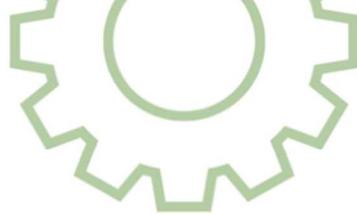




	Monitor Discente: Gabriela Gomes Martins
20 de novembro de 2020 Sexta-Feira 14h-16h	SESSÕES DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS Sessão 1 - Tecnologias e metodologias de ensino Coordenação: Prof. Dr. Ronaldo Júlio Baganha Monitor Discente: Laís Coutinho de Souza Sessão 2 - Ensino e Aprendizagem e história da educação Coordenação: Profa. Dra. Mauricéia Costa Lins de Medeiros Monitor Discente: Luís Eduardo Pereira Sessão 3 - Políticas, Gestão e Avaliação Coordenação: Profa. Dra. Camila Claudiano Quina Pereira Monitor Discente: Kamila Alessandra Maia
20 de novembro de 2020 Sexta-Feira 18h30min–21h30min	SESSÕES DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS Sessão 1 - Tecnologias e metodologias de ensino Coordenação: Profa. Dra. Rosimeire Aparecida Soares Borges Monitor Discente: Ana Elisa Cunha Anderi Castilho Sessão 2 - Formação Docente e Práticas Educativas Coordenação: Prof. Dr. Nelson Lambert de Andrade Discente: Jaqueline Da Rosa Machado Sessão 3 - Ensino e Aprendizagem e História da Educação Coordenação: Profa. Dra. Mauricéia Costa Lins de Medeiros Discente: Luan Moreira Machado

CRONOGRAMA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS





VI SEMINÁRIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO
“EDUCAÇÃO, PESQUISA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: desafios e perspectivas na atualidade”

SESSÃO 1 - TECNOLOGIAS E METODOLOGIAS DE ENSINO

Coordenação: Profa. Dra. Maria Inês Bustamante

Discente Monitor: José Ronildo Lopes Soares

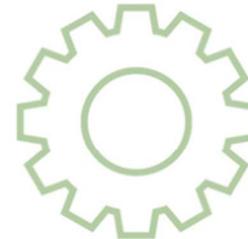
20 nov. 2020 _ Sexta-Feira

Horário: 10h - 12h

Nº	TÍTULOS	AUTORES
1	Integração das tecnologias digitais nas aulas: percepções de docentes do ensino superior	Me. Dimas Dias de Araújo (Egresso Univás) Profa. Dra. Rosimeire A. S. Borges (Univás)
2	Um estado da arte sobre a modelagem matemática	Me. Gabrielle Ribeiro da Silva Rocha Merlim (Egressa Univás) Profa. Dra. Rosimeire A. S. Borges (Univás)
3	Formação docente e a TPACK em um curso superior: interfaces com o ensino remoto	Me. André Luiz Martins de Oliveira (Egresso Univás) Profa. Dra. Rosimeire A. S. Borges (Univás)
4	O fenômeno da evasão e os desafios de cursos técnicos integrados ao ensino médio	Flávio da Silva (Univás) Profa. Dra. Rosimeire A. S. Borges (Univás)
5	Tecnologias digitais na formação profissional: legislação e currículo do curso de administração	José Ronildo Lopes Soares (Univás) Profa. Dra. Neide Pena (Univás)
6	Formação docente e o uso de tecnologias digitais na educação profissional	Márcia Aparecida Caetano Sasaki (Univás) Profa. Dra. Rosimeire A. S. Borges (Univás)

VI SEMINÁRIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO



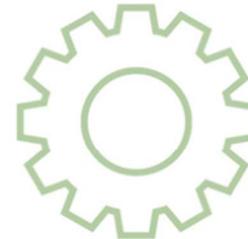
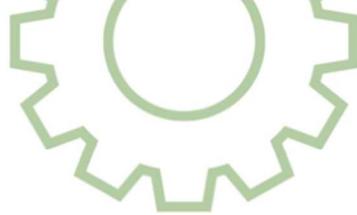


“EDUCAÇÃO, PESQUISA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: desafios e perspectivas na atualidade”

Sessão 02 - Políticas, Gestão e Avaliação
Coordenação: Profa. Dra. Luciana Nogueira
Discente Monitor: Robson José Silveira
20 nov. 2020 _ Sexta-Feira
Horário: 10h - 12h

Nº	TÍTULOS	AUTORES
7	Educação a distância e metodologias ativas no ensino superior: possibilidades e desafios	Me. Andreza Lima Rocha Soares (Univás) Profa. Dra. Neide Pena (Univás)
8	Metodologias ativas na educação superior	Débora Rezende Serrano (Univás) Profa. Dra. Neide Pena (Univás)
9	Os quatro pilares da educação e a autoavaliação institucional: uma análise das competências	Michele Martins Silva Ribeiro (Univás) Prof. Dr. Nelson Lambert de Andrade (Univás)
10	Avaliação institucional e qualificação docente	Me. Cleber Rocha Alves (Univás) Profa. Dra. Neide Pena (Univás)
11	Motivação para aprender com a utilização de metodologias ativas antes e durante a pandemia de 2020	Daniela Cláudia Cardoso Ribeiro (Univás) Profa. Dra. Maria Inês Bustamante (Univás) Profa. Dra. Neide Pena (Univás)
12	O direito fundamental à educação e sua judicialização em face dos desafios da contemporaneidade no Brasil	Me. Marcelo Costa Ribeiro (Univás) Profa. Dra. Neide Pena (Univás)
13	Inovação e docência no ensino superior	Me. Flaviana Néias Bueno (Univás) Profa. Dra. Neide Pena (Univás)
14	A autoavaliação institucional e sua contribuição para as tomadas de decisões democráticas	Thiago Elias de Sousa (Univás) Prof. Dr. Nelson Lambert de Andrade (Univás)





VI SEMINÁRIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO
“EDUCAÇÃO, PESQUISA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: desafios e perspectivas na atualidade”

Sessão 3 - Formação Docente e Práticas Educativas
Coordenação: Prof. Dr. Atílio Catosso Salles
Discente Monitora: Gabriela Gomes Martins

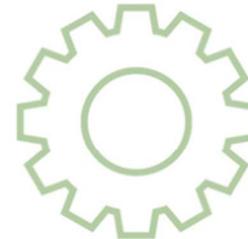
20 nov. 2020 _ Sexta-Feira
Horário: 10h - 12h

Nº	TÍTULOS	AUTORES
15	Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial docente na perspectiva da educação ao longo da vida	Me. Arivaldo Ferreira de Souza (Egresso- Univás) Profa. Dra. Rosimeire A. S. Borges (Univás)
16	Práticas colaborativas e ensino remoto: um relato de experiências em tempos da pandemia da Covid-19	Me. Gilmar dos Santos Sousa Miranda (Egresso Univás-IFSuldeminas) Profa. Dra. Rosimeire A. S. Borges (Univás)
17	Educação e arte mágica: um estudo da matemática	Me. Luan Vizotto Bueno Salles (Egresso Univás) Profa. Dra. Rosimeire A. S. Borges (Univás)
18	Estágio curricular obrigatório em tempos de pandemia da Covid-19	Me. Solange Christina Carneiro Rodriguez (Egressa Univás/ UEMG) Profa. Dra. Rosimeire A. S. Borges (Univás)
19	Educação alimentar e nutricional na escola: uso de tecnologias digitais	Cristina Borsatto Guedes (Univás) Profa. Dra. Rosimeire A. S. Borges (Univás)
20	Desafios do profissional de educação física no ensino superior	Me. Rodrigo da Silva Pereira (Univás) Prof. Dr. Ronaldo Júlio Baganha (Univás)
21	Concepções e políticas de educação profissional: a percepção dos alunos de ciência contábeis em relação a profissão contábil	Me. Frederico Efigênio de Carvalho Morais (Univás) Prof. Dr. Nelson Lambert de Andrade (Univás)
22	Competência e desempenho acadêmico: avaliação da aprendizagem no ensino superior	Me. Eliéser Castro e Paiva (Egresso Univás) Profa. Dra. Neide Pena (Univás)

VI SEMINÁRIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO
“EDUCAÇÃO, PESQUISA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: desafios e perspectivas na atualidade”



UNIVÁS

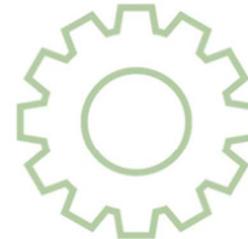
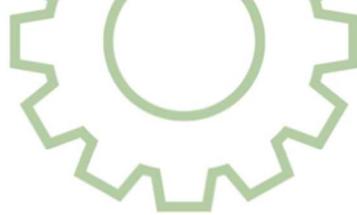


Sessão 01 - Tecnologias e metodologias de ensino
Coordenação: Prof. Dr. Ronaldo Júlio Baganha
Discente Monitora: Laís Coutinho de Souza

20 nov. 2020 _ Sexta-Feira
Horário: 14h - 16h

Nº	TÍTULOS	AUTORES
23	Utilização das ferramentas tecnológicas na educação	Laís Coutinho de Souza (Univás) Jéssica Martins Pereira (Univás) Prof. Dr. Ronaldo Júlio Baganha (Univás)
24	Saberes necessários à docência na educação superior: metodologias ativas com tecnologias digitais	Luana de Lima Coelho (Univás) Profa. Dra. Neide Pena (Univás)
25	Competências pedagógicas e digitais na docência durante a pandemia	Jacqueline da Rosa Machado - Bolsista FAPEMIG (Univás) Profa. Dra. Neide Pena (Univás)
26	As escolas como agentes de proteção à criança e ao adolescente com base na legislação brasileira	Zânia Mara Nunes de Assis (Univás) Profa. Dra. Mauricéia C. L. Medeiros (Univás)
27	Aulas de Química no ensino médio com integração de tecnologias digitais	Me. Leandro Alberto da Silva (Egresso Univás) Profa. Dra. Rosimeire A. S. Borges (Univás)
28	O WhatsApp como ferramenta colaborativa no processo de ensino e aprendizagem na pandemia Covid-19	Me. Jésus Vanderli do Prado (Egresso Univás/E.E. Presidente Arthur da Costa e Silva) Geraldo Araújo dos Santos (UNEB) Profa. Dra. Rosimeire A. S. Borges (Univás)





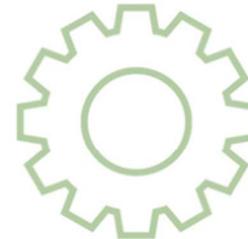
VI SEMINÁRIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO
“EDUCAÇÃO, PESQUISA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: desafios e perspectivas na atualidade”

Sessão 2 - Ensino e Aprendizagem e história da educação
Coordenação: Profa. Dra. Mauricéia Costa Lins de Medeiros
Discente Monitor: Luís Eduardo Pereira

20 nov. 2020 _ Sexta-Feira
Horário: 14h - 16h

Nº	TÍTULOS	AUTORES
29	Movimento da escola nova e movimento da matemática moderna: dois cadernos de professoras do ensino primário de Minas Gerais em estudo	Me. Heljer Renato Junho de Luna (Egresso-Univás) Profa. Dra. Aparecida R. S. Duarte (Univás)
30	Contribuições de Tomás de Aquino para a educação	Rafael Henrique Rodrigues (Univás) Profa. Dra. Rosimeire A. S. Borges (Univás)
31	Os centros de interesse e o saber profissional do professor que ensina matemática (1920-1930)	Me. Juliana Chiarini Balbino Fernandes (Egressa-Univás / Unifesp) Dr. Wagner Rodrigues Valente (Unifesp)
32	Atividade física na função cognitiva e neurogênese	Bruno Ricardo da Silva (Univás) Prof. Dr. Ronaldo Júlio Baganha (Univás)
33	Da escola para a educação de jovens e adultos: entendendo este percurso	Ivaldir Donizetti das Chagas (Univás) Profa. Dra. Mauricéia C. L. Medeiros (Univás) Profa. Dra. Rosimeire A. S. Borges (Univás)
34	O Programa Proinfância: atendimento à educação infantil para além da infraestrutura	Júlia Bustamanti Donati (Univás) Profa. Dra. Neide Pena (Univás)
35	As consequências da craniossinostose no aprendizado: um estudo de caso.	Me. Ana Cristina de Sousa Xavier (Univás)
36	Conhecimento e uso das metodologias ativas na formação do bacharel em Direito	Luiz Ricardo Magalhães Dos Santos (Univás) Prof. Dr. Ronaldo Júlio Baganha (Univás)





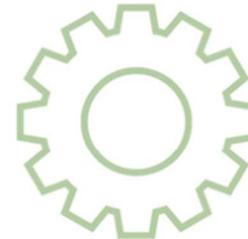
VI SEMINÁRIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO
“EDUCAÇÃO, PESQUISA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: desafios e perspectivas na atualidade”

Sessão 03 - Políticas, Gestão e Avaliação
Coordenação: Profa. Dra. Camila Claudiano Quina Pereira
Discente Monitor: Kamila Alessandra Maia

20 nov. 2020 _ Sexta-Feira
Horário: 14:00h - 16:00h

Nº	TÍTULOS	AUTORES
37	Estudo de caso: ansiedade e desempenho escolar no ensino médio	Me. Cleide Maria de Souza (Egressa Univás) Profa. Dra. Neide de Brito Cunha (Univás)
38	Uma análise sobre o ensino do empreendedorismo na educação básica	Me. Fernanda Góes da Silva (Egressa Univás) Profa. Dra. Neide Pena (Univás)
39	Estágio docente no ensino superior: prática formativa para a docência	Lucas Navaroli Ribeiro Silva (Univás) Profa. Dra. Lariana Paula Pinto (Univás)
40	Empreendedorismo e metodologias ativas: que relação é essa	Juliana Souza Leopoldino (Univás) Profa. Dra. Neide Pena (Univás)
41	O impacto do distanciamento social nas pesquisas em ciências humanas: análise de cinco mestrados da UFSJ	Mônica Maria Jaques (Univás) Profa. Dra. Luciana Nogueira (Univás)
42	Educação inclusiva no ensino superior: primeiros apontamentos.	Kamila Alessandra Maia (Univás) Prof. Dr. Atílio Catosso Salles (Univás)





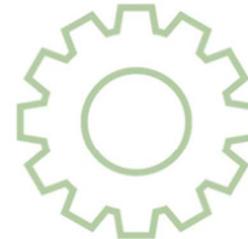
VI SEMINÁRIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO
“EDUCAÇÃO, PESQUISA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: desafios e perspectivas na atualidade”

Sessão 01- Tecnologias e metodologias de ensino
Coordenação: Profa. Dra. Rosimeire Aparecida Soares Borges
Discente Monitor: Ana Elisa Cunha Anderi Castilho

20 nov. 2020 _ Sexta-Feira
Horário: 18h30min – 21h30min

Nº	TÍTULOS	AUTORES
43	Tecnologias digitais em aulas do curso de Direito	Leidiane de Oliveira Maximiano (Univás) Profa. Dra. Rosimeire A. S. Borges (Univás)
44	Tecnologias digitais em aulas remotas: um estudo de enfrentamentos de docentes da graduação	Patrícia Adriane Soares Borges (Univás) Profa. Dra. Neide Pena (Univás)
45	A inteligência competitiva e a educomunicação para a formação de profissionais do ensino superior	Daniela Coutinho Pereira Alves de Azevedo Prof. Dr. Nelson Lambert de Andrade (Univás)
46	Formação docente e uso de tecnologias digitais no ensino fundamental - anos iniciais	Ana Elisa Cunha Anderi Castilho (Univás) Profa. Dra. Rosimeire A. S. Borges (Univás)
47	Metodologias ativas e tecnologias digitais: integração para o ensino híbrido em aulas da graduação	Jéferson Renan Gustavo da Rosa (Univás) Profa. Dra. Rosimeire A. S. Borges (Univás)
48	Avaliação e gestão da educação superior no contexto de reformas	Me.Felipe Barbosa Ferronato (Egresso Univás) Profa. Dra. Neide Pena (Univás)
49	Uso de tecnologias digitais na alfabetização inclusiva	Jéssica Aparecida Teixeira Santos (Univás) Profa. Dra. Rosimeire A. S. Borges (Univás)
50	Futuro tecnológico digital na educação: os diferentes tipos de aulas	Luiz Claudio Dala Rosa Junior (Univás) Profa. Dra. Rosimeire A. S. Borges (Univás)





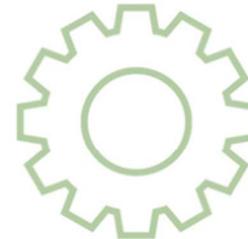
VI SEMINÁRIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO
“EDUCAÇÃO, PESQUISA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: desafios e perspectivas na atualidade”

Sessão 02- Formação Docente e Práticas Educativas
Coordenação: Prof. Dr. Nelson Lambert de Andrade
Discente: Jaqueline Da Rosa Machado

20 nov. 2020 _ Sexta-Feira
Horário: 18h30min – 21h30min

Nº	TÍTULOS	AUTORES
51	As narrativas docentes na educação básica, da formação até a execução no período pandêmico da Covid-19.	Patrícia Daniele Tristão Gonzalez (Univás) Prof. Dr. Nelson Lambert de Andrade (Univás)
52	Reflexões sobre a trajetória acadêmica	Jéferson Renan Gustavo da Rosa (Univás) Profa. Dra. Rosimeire A. S. Borges (Univás)
53	Acadêmicos de ensino superior e perspectivas de futuro profissional diante da pandemia de Covid-19	Robson José Silveira (Univás) Profa. Dra. Maria Inês Bustamante (Univás)
54	Em busca de uma pedagogia para o ensino superior com uso de metodologias ativas	Me. Samuel Carvalho dos Santos (Egresso Univás) Profa. Dra. Neide Pena (Univás)
55	Autorregulação da aprendizagem em universitários	Me. Guilherme Luiz Ferrigno Pincelli (Univás) Profa. Dra. Neide Pena (Univás)
56	Desempenho escolar e habilidades sociais na infância	Sendy Christine Pinheiro Martins (Univás) Profa. Dra. Lariana Paula Pinto (Univás)
57	A gestão escolar em tempos de pandemia da covid-19	Gabriela Gomes Martins (Univás) Prof. Dr. Atílio Catosso Salles (Univás) Profa. Dra. Neide Pena (Univás)
58	Prática docente: desafios e implicações em tempos de pandemia	Me. Cristiano José de Oliveira (Egresso-Univás)





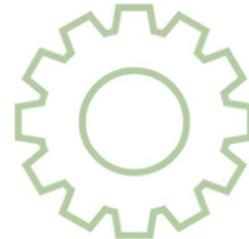
VI SEMINÁRIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO
“EDUCAÇÃO, PESQUISA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: desafios e perspectivas na atualidade”

Sessão 03 - Ensino e Aprendizagem e História da Educação
Coordenação: Profa. Dra. Mauricéia Costa Lins de Medeiros
Discente: Luan Moreira Machado

20 nov. 2020 _ Sexta-Feira
Horário: 18h30min – 21h30min

Nº	TÍTULOS	AUTORES
59	Percepção dos professores sobre a utilização de suas competências: princípios da UNESCO e de Perrenoud	Bárbara Marianne Maduro (Univás) Prof. Dr. Ronaldo Júlio Baganha (Univás)
60	O que pensar sobre a autorregulação e a arquitetura?	Brígida Maria Rodrigues Alves Medeiros (Univás) Profa. Dra. Lariana Paula Pinto (Univás)
61	Reforma do ensino médio e as consequências no ensino de sociologia e filosofia: um campo em disputa	Me. Cláudia Maria Rosa (Egressa Univás) Prof. Dr. Nelson Lambert de Andrade (Univás)
62	Estudos remotos: o impacto da realidade educacional que se fez iminente	Me. Gisele Fernandes Jardim e Silva (Egressa Univás) Profa. Dra. Rosimeire A. S. Borges (Univás)
63	A intervenção da psicomotricidade relacional na construção das interações sociais de um adolescente autista	Jéssica Martins Pereira (Univás) Profa. Dra. Laís Coutinho de Souza (Univás) Prof. Dr. Ronaldo Júlio Baganha (Univás)
64	Educação financeira no ensino fundamental em escolas estaduais do sul de Minas Gerais	Luan Moreira Machado (Univás) Prof. Dr. Nelson Lambert de Andrade (Univás)
65	A epidemia do sobrepeso e obesidade escolar e seus impactos sobre a saúde	Luis Eduardo Pereira (Univás) Prof. Dr. Ronaldo Julio Baganha (Univás)
66	Desempenho escolar e depressão em alunos do ensino médio	Rosangela Ribeiro Siqueira Cellet (Univás) Profa. Dra. Maria Inês Bustamante (Univás)

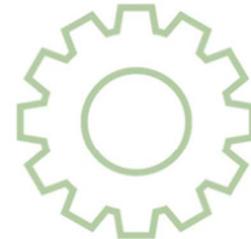
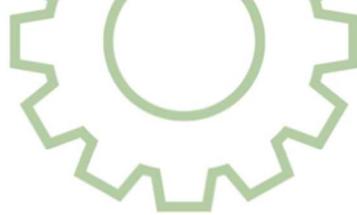




**ANAIS DO VI SEMINÁRIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO DA
UNIVÁS: educação, pesquisa e tecnologias digitais: desafios e perspectivas na
atualidade**



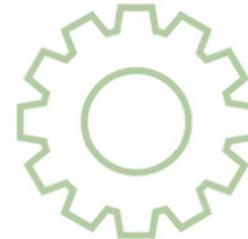
UNIVÁS



Sumário

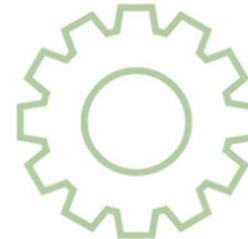
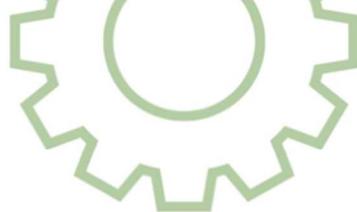
APRESENTAÇÃO	9
DESEMPENHO ESCOLAR E DEPRESSÃO EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	31
Rosângela Ribeiro Siqueira Cellet.....	31
Maria Inês Bustamante	31
MOTIVAÇÃO PARA APRENDER COM A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE 2020.....	33
Daniela Cláudia Cardoso Ribeiro	33
Maria Inês Bustamante	33
Neide Pena	33
ACADÊMICOS DE ENSINO SUPERIOR E PERSPECTIVAS DE FUTURO PROFISSIONAL DIANTE DA PANDEMIA DE COVID-19.....	35
Robson José Silveira.....	35
Maria Inês Bustamante	35
A GESTÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19.....	37
Gabriela Gomes Martins.....	37
Atílio Catosso Salles	37
Neide Pena	37
EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR: primeiros apontamentos.....	39
Kamila Alessandra Maia.....	39
Atílio Catosso Salles	39
DESEMPENHO ESCOLAR E HABILIDADES SOCIAIS NA INFÂNCIA	41
Sandy Christine Pinheiro Martins	41
Lariana de Paula Pinto.....	41
AS CONSEQUÊNCIAS DA CRANIOSSINOSTOSE NO APRENDIZADO: um estudo de caso	43
Ana Cristina de Sousa Xavier.....	43
Neide de Brito Cunha.....	43
O QUE PENSAR SOBRE A AUTORREGULAÇÃO E A ARQUITETURA?	45
Brígida Maria Rodrigues Alves Medeiros.....	45
Lariana de Paula Pinto	45
Maria Inês Bustamante	45
ESTÁGIO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: prática formativa para a docência	47
Lucas Navaroli Ribeiro Silva.....	47
Lariana de Paula Pinto	47
Maria Inês Bustamante	47
ESTUDO DE CASO: ansiedade e desempenho escolar no ensino médio	49
Cleide Maria de Souza	49
Neide de Brito Cunha.....	49
AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM UNIVERSITÁRIOS.....	51
Guilherme Luiz Ferrigno Pincelli.....	51





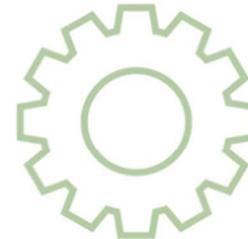
Neide Pena	51
ATIVIDADE FÍSICA NA FUNÇÃO COGNITIVA E NEUROGÊNESE	53
Bruno Ricardo da Silva.....	53
Ronaldo Júlio Baganha	53
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A UTILIZAÇÃO DE SUAS COMPETÊNCIAS:	
princípios da UNESCO e de Perrenoud.....	55
Bárbara Marianne Maduro.....	55
Ronaldo Júlio Baganha	55
DA ESCOLA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: entendendo este percurso	57
Ivaldir Donizetti das Chagas.....	57
Mauricéia Costa Lins de Medeiros	57
Rosimeire Aparecida Soares Borges.....	57
COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS E DIGITAIS NA DOCÊNCIA DURANTE A PANDEMIA	59
Jacqueline da Rosa Machado	59
Neide Pena	59
AULAS DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO COM INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS	
DIGITAIS	61
Leandro Alberto da Silva	61
Rosimeire Aparecida Soares Borges.....	61
A INTERVENÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NA CONSTRUÇÃO DAS	
INTERAÇÕES SOCIAIS DE UM ADOLESCENTE AUTISTA.....	63
Jéssica Martins Pereira	63
Laís Coutinho de Souza	63
Ronaldo Júlio Baganha	63
A EPIDEMIA DO SOBREPESO E OBESIDADE ESCOLAR E SEUS IMPACTOS SOBRE A	
SAÚDE	65
Luís Eduardo Pereira	65
Ronaldo Júlio Baganha	65
AS ESCOLAS COMO AGENTES DE PROTEÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE COM	
BASE NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA.....	67
Zania Mara Nunes de Assis	67
Mauricéia Costa Lins de Medeiros	67
O IMPACTO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL NAS PESQUISAS EM CIÊNCIAS	
HUMANAS: análise de cinco mestrados da UFSJ	69
Mônica Maria Jaques	69
Luciana Nogueira	69
MOVIMENTO DA ESCOLA NOVA E MOVIMENTO DA MATEMÁTICA MODERNA: dois	
cadernos de professoras do ensino primário de Minas Gerais em estudo	71
Heljer Renato Junho de Luna.....	71
Aparecida Rodrigues Silva Duarte.....	71





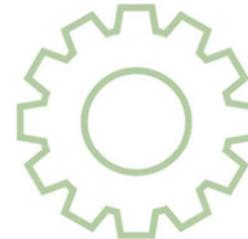
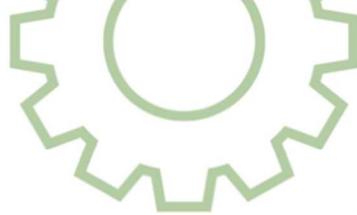
FORMAÇÃO DOCENTE E O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	73
Márcia Aparecida Caetano Sasaki.....	73
Rosimeire Aparecida Soares Borges.....	73
TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: legislação e currículo do curso de Administração	75
José Ronildo Lopes Soares.....	75
Neide Pena	75
FORMAÇÃO DOCENTE E USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS	77
Ana Elisa Cunha Anderi Castilho.....	77
Rosimeire Aparecida Soares Borges.....	77
FORMAÇÃO DOCENTE E A TPACK EM UM CURSO SUPERIOR: interfaces com o ensino remoto	79
André Luiz Martins de Oliveira	79
Rosimeire Aparecida Soares Borges.....	79
CONCEPÇÕES E POLITICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: a percepção dos alunos de ciência contábeis em relação a profissão contábil.....	81
Frederico Efigênio de Carvalho Moraes.....	81
Nelson Lambert de Andrade.....	81
PRÁTICA DOCENTE: DESAFIOS E IMPLICAÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA	83
Cristiano José de Oliveira.....	83
Luana Costa Almeida	83
SABERES NECESSÁRIOS À DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: metodologias ativas com tecnologias digitais.....	85
Luana de Lima Coelho	85
Neide Pena	85
EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS ESTADUAIS DO SUL DE MINAS GERAIS	87
Luan Moreira Machado	87
Nelson Lambert de Andrade.....	87
OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO E A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: uma análise das competências.....	89
Michele Martins Silva Ribeiro	89
Nelson Lambert de Andrade.....	89
PRÁTICAS COLABORATIVAS E ENSINO REMOTO: um relato de experiências em tempos da pandemia da COVID-19.....	91
Gilmar Dos Santos Sousa Miranda	91
Rosimeire Aparecida Soares Borges.....	91
A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA AS TOMADAS DE DECISÕES DEMOCRÁTICAS.....	93





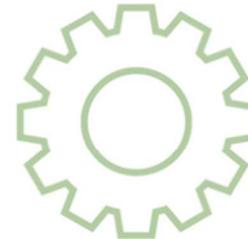
Thiago Elias de Sousa	93
Nelson Lambert de Andrade.....	93
AS NARRATIVAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: da formação até a execução no período pandêmico da COVID-19	95
Patrícia Daniele Tristão Gonzalez	95
Nelson Lambert de Andrade.....	95
METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS: integração para o ensino híbrido em aulas da graduação	97
Jéferson Renan Gustavo da Rosa.....	97
Rosimeire Aparecida Soares Borges.....	97
REFLEXÕES SOBRE A TRAJETÓRIA ACADÊMICA.....	99
Jeferson Renan Gustavo da Rosa.....	99
Rosimeire Aparecida Soares Borges.....	99
CONHECIMENTO E USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DO BACHAREL EM DIREITO.....	101
Luiz Ricardo Magalhães dos Santos	101
Ronaldo Júlio Baganha	101
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA ESCOLA: uso de tecnologias digitais	103
Cristina Borsatto Guedes	103
Rosimeire Aparecida Soares Borges.....	103
O DIREITO FUNDAMENTAL À EDUCAÇÃO E SUA JUDICIALIZAÇÃO EM FACE DOS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE NO BRASIL.....	105
Marcelo Costa Ribeiro.....	105
Neide Pena	105
UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO.....	107
Laís Coutinho de Souza	107
Jéssica Martins Pereira	107
Ronaldo Júlio Baganha	107
METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: percepção dos docentes e gestores.....	109
Débora Rezende Serrano.....	109
Neide Pena	109
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: possibilidades e desafios	111
Andreza Lima Rocha Soares.....	111
Neide Pena	111
UMA ANÁLISE SOBRE O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	113
Fernanda Góes da Silva.....	113
Neide Pena	113
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E QUALIFICAÇÃO DOCENTE.....	115





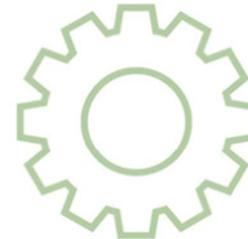
Cleber Rocha Alves.....	115
Neide Pena	115
EM BUSCA DE UMA PEDAGOGIA PARA O ENSINO SUPERIOR COM USO DE METODOLOGIAS ATIVAS	117
Samuel Carvalho dos Santos	117
Neide Pena	117
PRODUÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR E SUAS RELAÇÕES COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO: foco no programa Pró-Infância.....	119
Julia Bustamante Donati	119
Neide Pena	119
O FENÔMENO DA EVASÃO E OS DESAFIOS DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO	120
Flávio da Silva.....	120
Rosimeire Aparecida Soares Borges.....	120
O WHATSAPP COMO FERRAMENTA COLABORATIVA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA CONTEMPORANEIDADE.	122
Jésus Vanderli do Prado	122
Gevaldo Araújo dos Santos.....	122
Rosimeire Aparecida Soares Borges.....	122
ESTUDOS REMOTOS: o impacto da realidade educacional que se fez iminente	124
Gisele Fernandes Jardim e Silva.....	124
Rosimeire Aparecida Soares Borges.....	124
TECNOLOGIAS DIGITAIS EM AULAS DO CURSO DE DIREITO.....	126
Leidiane de Oliveira Maximiano.....	126
Rosimeire Aparecida Soares Borges.....	126
EDUCAÇÃO E ARTE MÁGICA: um estudo da matemática	128
Luan Vizotto Bueno Salles	128
Rosimeire Aparecida Soares Borges.....	128
FUTURO TECNOLÓGICO DIGITAL NA EDUCAÇÃO: OS DIFERENTES TIPOS DE AULAS	130
Luiz Claudio Dala Rosa Junior	130
Rosimeire Aparecida Soares Borges.....	130
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA	132
Arivaldo Ferreira de Souza.....	132
Rosimeire Aparecida Soares Borges.....	132
INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS: percepções de docentes do ensino superior	134
Dimas Dias de Araújo.....	134
Rosimeire Aparecida Soares Borges.....	134
CONTRIBUIÇÕES DE TOMÁS DE AQUINO PARA A EDUCAÇÃO	136





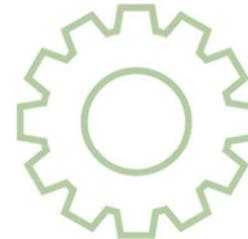
Rafael Henrique Rodrigues	136
Rosimeire Aparecida Soares Borges.....	136
UM ESTADO DA ARTE SOBRE A MODELAGEM MATEMÁTICA	137
Gabrielle Ribeiro da Silva Rocha Merlim	137
Rosimeire Aparecida Soares Borges.....	137
INOVAÇÃO E DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR.....	139
Flaviana Neias Bueno	139
Neide Pena	139
USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA.....	141
Jéssica Aparecida Teixeira Santos.....	141
Rosimeire Aparecida Soares Borges.....	141
O PROGRAMA PROINFÂNCIA: atendimento à educação infantil para além da infraestrutura	143
Julia Bustamante Donati	143
Neide Pena	143
A INTELIGÊNCIA COMPETITIVA E A EDUCOMUNICAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DO ENSINO SUPERIOR.....	145
Daniela Coutinho Pereira Alves de Azevedo	145
Nelson Lambert de Andrade.....	145
ESTÁGIO CURRÍCULAR OBRIGATÓRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19..	148
Solange Christina Carneiro Rodriguez	148
Rosimeire Aparecida Soares Borges.....	148
OS CENTROS DE INTERESSE E O SABER PROFISSIONAL DO PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA (1920-1930).....	150
Juliana Chiarini Balbino Fernandes.....	150
Rosimeire Aparecida Soares Borges.....	150
EMPREENDEDORISMO E METODOLOGIAS ATIVAS: QUE RELAÇÃO É ESSA	152
Juliana Souza Leopoldino	152
Neide Pena	152
AVALIAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO CONTEXTO DE REFORMAS	154
Felipe Barbosa Ferronato.....	154
Neide Pena	154
REFORMA DO ENSINO MÉDIO E AS CONSEQUÊNCIAS NO ENSINO DE SOCIOLOGIA E FILOSOFIA: um campo em disputa	156
Cláudia Maria Rosa.....	156
Nelson Lambert de Andrade.....	156
TECNOLOGIAS DIGITAIS EM AULAS REMOTAS: um estudo de enfrentamentos de docentes da graduação	158
Patrícia Adriane Soares Borges	158
Neide Pena	158





COMPETÊNCIA E DESEMPENHO ACADÊMICO: avaliação da aprendizagem no ensino superior.....	160
Eliéser Castro e Paiva.....	160
Neide Pena.....	160
O PERFIL DO DOCENTE DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DISCENTE.....	162
Rodrigo da Silva Pereira.....	162
Neide Pena Cária.....	162
Ronaldo Júlio Baganha.....	162





DESEMPENHO ESCOLAR E DEPRESSÃO EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Rosangela Ribeiro Siqueira Cellet

Univás

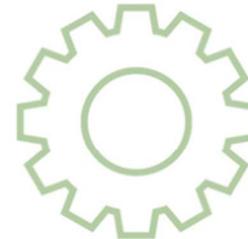
Maria Inês Bustamante

Univás

RESUMO

O presente projeto tem como objetivo investigar a correlação entre o desempenho escolar e a depressão em alunos do ensino médio de duas escolas, uma pública e outra privada em uma cidade no sul de Minas Gerais. A relevância deste estudo se justifica pelo fato da depressão ser considerada um dos transtornos emocionais mais prevalentes entre crianças e adolescentes, pois as desordens depressivas em adolescentes são associadas frequentemente a prejuízo do comportamento psicossocial e diminuição do rendimento escolar destes estudantes. O ambiente escolar é o local em que os alunos se sentem mais seguros e respeitados, portanto, corrobora-se a defesa de que a escola é um dos principais contextos de vida de crianças e adolescentes na atualidade, possuindo, assim, um caráter psicossocial relevante que deve ser assumido e explorado. Desta maneira, esta pesquisa, de cunho quantitativo e correlacional, tem como variáveis a depressão e o desempenho escolar. Os participantes serão adolescentes entre 14 e 17 anos matriculados e frequentes no ensino médio, que responderão individualmente ou coletivamente ao *Children's Depression Inventory* (CDI) que contém vinte e sete itens, com três opções de respostas referentes à severidade dos sintomas da depressão, o desempenho escolar será avaliado perante a média das notas semestrais dos alunos, obtidas junto a secretaria das escolas pesquisadas. A partir dessas variáveis será feita a análise correlacional, e os resultados serão analisados e apresentados em gráficos e tabelas e, posteriormente, discutidos com base na literatura estudada. Espera-se com este estudo contribuir para o conhecimento dos profissionais da educação sobre aspectos da depressão, de modo a despertar-lhes um olhar mais cauteloso a respeito dos adolescentes pesquisados, de modo que esses profissionais possam contribuir para o encaminhamento de diagnósticos mais precoces que levem a prevenção do suicídio, considerando-se que a escola é um espaço propício para promover a prevenção em saúde mental do alunos. Desta forma, os educadores podem elaborar e atuar em áreas mais significativas e interessantes para que o educando se sinta motivado e integrado ao processo de aprendizagem, melhorando seu relacionamento e comportamento com os colegas, professores e tendo melhor rendimento escolar. Outro fator relevante é a escassez de trabalhos internacionais e principalmente nacionais que busquem avaliar e sistematizar intervenções de prevenção e promoção à saúde mental em contexto escolar. Apontando assim, para a necessidade de estudos que considerem a compreensão dos diferentes atores sobre os aspectos relacionados à saúde mental e ao sofrimento psíquico em crianças e





adolescentes, bem como à realidade dos diferentes contextos nos processos de intervenção, visando deixá-los mais efetivos, visto que as demandas e as potencialidades de cada população-alvo e de cada escola poderão ser compartilhadas e levadas em conta no processo de intervenção.

PALAVRAS-CHAVE: Contexto escolar. Depressão. Desempenho Escolar.

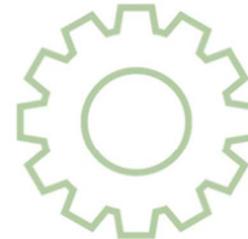
REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais** - DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ALMEIDA, R. *et al.* **Saúde mental da criança e do adolescente**. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. Manole, 2019.

WATHIER, J.; DELL`AGLIO, D. Inventário de depressão infantil (CDI). *in:* GORENSTEIN, C.; WANG, Y.P.; HUNGERBUHLER, I. (org). **Instrumentos de avaliação em saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2016. p.340-345.





MOTIVAÇÃO PARA APRENDER COM A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE 2020

Daniela Cláudia Cardoso Ribeiro
Univás

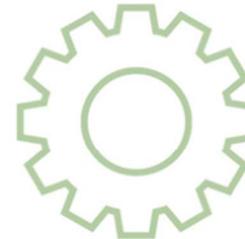
Maria Inês Bustamante
Univás

Neide Pena
Univás

RESUMO

A motivação para aprender é uma temática recorrente pelo fato de ser uma variável relevante para a educação, pois o aluno desmotivado não irá investir capital cognitivo para a resolução de atividades, conforme Bzuneck (2009). Principalmente, durante o complexo período pandêmico, que exige maior gerenciamento das competências socioemocionais para abertura ao novo e resiliência para suportar momentos adversos, atingir a motivação do estudante se torna um desafio. Tem-se como objetivo discutir os resultados de uma pesquisa de dissertação de mestrado, intitulada “Metodologias ativas e a motivação para aprender do aluno na percepção docente: antes e durante a pandemia de Covid-19”, que comparou a percepção dos professores quanto ao uso de metodologias ativas e o nível de motivação para aprender dos alunos antes e durante a pandemia. A pesquisa é de abordagem quali-quantitativa, transversal e de caráter descritivo; contou com 26 professores de uma escola, localizada no Sul de Minas Gerais. Foi aplicado um questionário sociodemográfico e um sobre a frequência de uso de metodologias de ensino e a percepção dos professores em relação ao nível de motivação para aprender dos alunos antes e durante a pandemia. Após o tratamento estatístico, os resultados apontaram que, na percepção dos professores, o uso de metodologias ativas proporciona maior motivação para aprender. Contudo, as práticas pedagógicas alicerçadas em um paradigma conservador, ainda, são utilizadas com mais frequência pelos professores. Constatou-se considerável queda na motivação para aprender dos alunos em aulas online em comparação ao ensino presencial, independente da metodologia de ensino utilizada. Os dados foram analisados à luz das teorias da Psicologia Cognitiva, com ênfase na Teoria da Autodeterminação de Ryan e Deci (2000). Essa análise permitiu pressupor hipóteses para a queda da motivação para aprender, relacionadas ao não suprimento das necessidades psicológicas básicas de autonomia, competência e pertencimento, e ao tipo de orientação motivacional dos alunos, ligados à performance fundamentada na Teoria de Metas de Realização de Ames (1992), reconhecendo o contexto complexo imposto pela crise sanitária. Constatou-se que os fatores externos provenientes da





quarentena podem interferir no nível de motivação para aprender, sendo pertinente reflexões sobre a ação docente frente a esse conflituoso cenário, para fazer além do enfoque nas competências cognitivas usando metodologias de ensino motivadoras, realizar a articulação das estratégias pedagógicas para o desenvolvimento das competências socioemocionais. Portanto, sugere-se a ampliação de outras pesquisas sobre essa temática para superar as limitações deste estudo em relação ao comportamento humano e as influências do meio externo na motivação para aprender e o uso de metodologias ativas para posturas mais autodeterminadas dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas. Motivação para aprender. Pandemia.

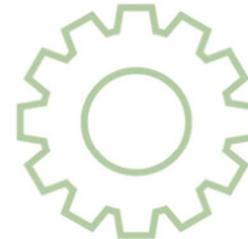
REFERÊNCIAS

AMES, C. Classrooms: goals, structures, and student motivation. **Journal of Education Psychology**, 84 (3), p. 261-271. 1992.

BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: Aspectos introdutórios. *in.*: BORUCHOVITCH. E.; BZUNECK, J. A. (Org.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. Petrópolis. 4 ed. RJ: Vozes, 2009. p. 9-36.

RYAN, R. M; DECI, E. L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. **American Psychologist**. 55(1) p. 68-78. 2000.





ACADÊMICOS DE ENSINO SUPERIOR E PERSPECTIVAS DE FUTURO PROFISSIONAL DIANTE DA PANDEMIA DE COVID-19

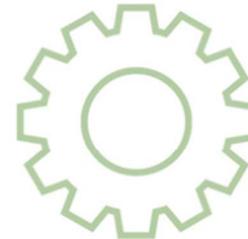
Robson José Silveira
Univás

Maria Inês Bustamante
Univás

RESUMO

O mundo passa por um momento inédito na história recente. Foi exposto a uma contaminação generalizada que paralisou atividades comerciais, esportivas, educacionais entre tantos outros. Com essa paralisação, acredita-se que tenha havido também impactos nas perspectivas de diversos segmentos em relação ao futuro a curto, médio e longo prazo. Colocou em xeque também muitos planos de alunos universitários no tocante ao seu ingresso no mercado de trabalho, seja na forma de um estágio, um emprego ou uma promoção dentro da sua empresa. Esse projeto visa entender a percepção desses alunos sobre o impacto da crise nos seus planos a curto e longo prazo e tem como finalidade identificar e analisar as perspectivas de futuro profissional de acadêmicos que estão sob o efeito da Pandemia de COVID-19, ocorrida desde março/2020, que vem afetando profundamente o andamento das aulas em qualquer nível escolar, além das atividades econômicas, comerciais e industriais no país. Acredita-se que com essa suspensão das atividades presenciais de estudo, haja uma alteração nas perspectivas dos alunos de ensino superior em relação à sua colocação profissional em diversos aspectos e níveis econômicos, de acordo com a expectativa do momento individual de cada aluno e expectativas para com o futuro profissional e oportunidades nos períodos futuros. Estas alterações ainda podem ser influenciadas quanto ao perfil dos jovens alunos a pertencerem à geração X, Y ou Z (KNOB, 2016), que tem características diferentes de outras gerações já formadas por essas escolas. Para tanto, foi criado um instrumento de pesquisa para que esses alunos possam apontar as suas percepções sobre diversos temas, o posicionamento deles em relação ao dia a dia na Universidade e como ele vêm enxergando o andamento dessa crise. Propõe-se um estudo através de aplicação de um questionário virtual aos alunos dos períodos intermediários e finais dos cursos de Engenharia, Tecnologias, Administração e Sistemas da Informação de uma Universidade de Minas Gerais, com perguntas que consigam identificar nesses alunos de Ensino Superior qual o tamanho da sua percepção de futuro e o impacto da crise nos seus planos. A análise dos dados será feita por meio de software estatístico e os resultados serão apresentados por gráficos e tabelas. Poderá ainda ser detectado e analisado o quanto esses alunos têm se planejado para o futuro, se estes alunos realmente enxergam a crise da Pandemia como um





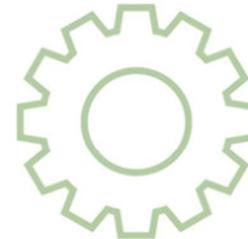
ponto dificultador para a realização das suas metas e o quanto eles entendem que a crise pode afetar esses seus planejamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção. COVID-19. Perspectivas. Futuro Profissional.

REFERÊNCIAS

KNOB, GOERGEN, Percepção de Carreira para a Geração Y – Um desafio para as organizações. ReCaPe Revista de Carreiras e Pessoas São Paulo. Volume VI - Número 03 - Set/Out/Nov/Dez 2016. Disponível em <https://doi.org/10.20503/recape.v6i3.31061>





A GESTÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Gabriela Gomes Martins

Univás

Atilio Catosso Salles

Univás

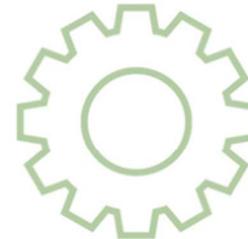
Neide Pena

Univás

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre os desafios e aprendizados na gestão de uma escola pública estadual de uma cidade do sul de Minas Gerais, no período de pandemia do Covid 19. Aos 15 dias do mês de março de 2020, foi publicado no diário oficial de Minas Gerais o Decreto nº 47.886, com medidas de prevenção ao contágio e de enfrentamento e contingenciamento, no âmbito do Poder Executivo, conforme situação de emergência de saúde pública declarada pelo Decreto NE nº 113, de 12 de março de 2020. Com o isolamento social, todas as escolas foram fechadas e precisaram se adaptar para desenvolver aulas online e/ou remotas. A partir desse documento, a Subsecretaria de Articulação Educacional encaminhou para as Superintendências Regionais de Educação do Estado de Minas Gerais Memorando-Circular no 2/2020/SEE/SE, com orientações para as escolas da rede pública estadual, sendo uma delas a implementação de recesso escolar, paralisando as atividades de 18 até 22 de março. Com a prorrogação da situação de pandemia e do isolamento social e, diante das novas orientações da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, coube à gestão providenciar estratégias imediatas de adaptação de métodos de ensino, capacitação de professores, relacionamento com as famílias, monitoramento de atividades escolares, além de administrar as exigências legais, devido às portarias e decretos que eram publicados constantemente. Nesse cenário, a gestão escolar, desde o início dessa pandemia estabeleceu um plano de trabalho para nortear todas as ações da escola e todos os envolvidos com vista a manter as atividades escolares online, tratando o momento com profissionalismo. Foram escolhidos como suporte o Google Classroom, Google Meet e Google Drive. Muitas reuniões foram realizadas online para a capacitação dos profissionais envolvidos para que todos se apropriassem das funcionalidades dessas ferramentas e realizassem um trabalho capaz de alcançar todos os alunos que tivessem acesso à internet. No monitoramento das atividades, a liderança do gestor se fez imprescindível. Como resultado, a maior parte (62,9%) dos alunos estão interagindo na plataforma com 100% de seus professores. É uma nova perspectiva educacional que se instaura e ajuda a ensinar de modo diferente, apesar de uma parte dos alunos não conseguir ter acesso por diversos motivos, dentre eles, a falta de





estrutura tecnológica. Aos alunos sem acesso à internet, a gestão escolar providenciou a logística de envio e recolhimento das apostilas do Plano de Estudos Tutorados (PET), disponibilizadas todo mês pela SEE/MG, as quais são compostas por atividades de todas as disciplinas com cronograma de realização semanal. Ainda são elaboradas atividades complementares ao PET nas disciplinas de Educação Física, Artes e Ensino Religioso para os alunos da educação inclusiva. Como gestora dessa escola estadual, essa experiência nesse momento de pandemia está trazendo inúmeros aprendizados e também desafios, tais como amenizar a resistência dos próprios servidores e a capacitação tecnológica.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizado. Educação. Gestão Escolar. Pandemia.

REFERÊNCIAS

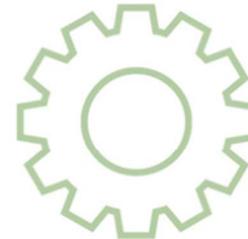
MINAS GERAIS (Estado). Secretaria do Estado de Educação. **Resolução SEE Nº 4310/2020, de 22 de abril de 2020.** [Dispõe sobre as normas para a oferta de Regime Especial de Teletrabalho nas Escolas Estaduais da Rede Pública de Educação Básica e de Educação Profissional, em decorrência da pandemia Coronavírus (COVID-19), para cumprimento da carga horária mínima exigida]. Diário Oficial do Estado de Minas Gerais: Poder Executivo, Belo Horizonte, 22 abr. 2020. Disponível em: <https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/4310-20-r%20-%20Public.%2018-04-20.pdf>. Acesso: 10 de out. 2020.

MINAS GERAIS (Estado). Secretaria do Estado de Educação. **Memorando - Circular nº2/2020/SEE/AS, de 26 de março de 2020.** [Orientação referente a cessão temporária de espaços escolares]. Disponível em: https://www2.educacao.mg.gov.br/images/stories/2020/INSPECAO_ESCOLAR/Boletim_mai/Memorando-Circular_n%C2%BA_2-2020-SEE-SA.pdf. Acesso: 10 de out 2020.

MINAS GERAIS. **Decreto nº 47.886.** Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=391035>. Acesso: 27 de out 2020

MINAS GERAIS. **Decreto NE Nº113/2020.** Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/mg/decreto-n-113-2020-minas-gerais-declara-situacao-de-emergencia-em-saude-publica-no-estado-em-razao-de-surto-de-doenca-respiratoria-1-5-1-1-0-coronavirus-e-dispoe-sobre-as-medidas-para-seu-enfrentamento-previstas-na-lei-federal-no-13-979-de-6-de-fevereiro-de-2020>. Acesso: 27 de out 2020.





EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR: primeiros apontamentos

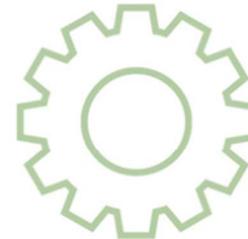
Kamila Alessandra Maia
Univás

Atílio Catosso Salles
Univás

RESUMO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) assegurou ao educando o direito de acesso e de inclusão no ensino superior, além da permanência em todos os níveis de ensino e ensino com qualidade (BRASIL, 2015). Mas, ainda há pouco estudo científicos, relatos e artigos de reflexão sobre como ocorre a inclusão desses alunos com deficiência nas Instituições de Ensino Superior (IES), como consequência disso temos a dificuldade na formação e no aperfeiçoamento de conhecimentos de professores para que atuem com esses educandos (GARCIA; MUNHOZ, 2020). Segundo Orlandi (2015), a prática docente é configurada como decisiva para a forma como os alunos vão se significar para si e para os outros. Para tal, faz-se necessário a formação docente voltada para atuar na vertente de uma educação inclusiva, que segundo a autora esclarece: a formação transforma, já a capacitação o adapta. Para ela, a formação propicia mudanças das condições de existência do sujeito fazendo com que compreenda os efeitos de sua atuação na sociedade em que desenvolve suas práticas. Fundamentada na autora, acreditamos que a formação docente seja o caminho para uma educação mais inclusiva. Visto isso, este estudo tem como objetivo investigar e analisar a formação e a atuação do profissional docente numa perspectiva de educação inclusiva no ensino superior em uma cidade do sul de Minas Gerais. Trata-se de um estudo em andamento de abordagem quali-quantitativa, do tipo exploratória e descritiva. Esta pesquisa será realizada com docentes atuantes nas instituições de ensino superior. A coleta de dados se fará por intermédio de questionário utilizando a ferramenta Google Forms, o qual será enviado, pela pesquisadora e por mediação dos coordenadores dos cursos pesquisados, aos participantes mediante link de acesso via e-mail e/ou via aplicativo WhatsApp. A pesquisa de campo será iniciada após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS) da cidade de Pouso Alegre –MG e, conduzida levando em consideração os princípios éticos conforme estabelecidos pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. O questionário semiestruturado, elaborado pela pesquisadora, será composto de duas seções com perguntas fechadas e uma pergunta aberta, relacionadas aos objetivos da investigação proposta. A primeira seção, referente à caracterização profissional dos participantes e a segunda será composta por questões referentes ao objeto de estudo: a formação e atuação docente na perspectiva da Educação Inclusiva. A fim de compreender os dados coletados mediante questões de múltipla escolha será utilizada a análise estatística por meio de gráficos representativos. E para análise dos dados coletados na questão dissertativa





serão observados aspectos da análise de conteúdo segundo Bardin (2016), com auxílio da ferramenta MaxQDA e fundamentada nos teóricos estudados. Espera-se que o estudo em questão possa promover reflexões sobre a formação e atuação docente na perspectiva da educação inclusiva e contribuir com a comunidade científica, bem como que os dados possam auxiliar outros trabalhos no campo da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Educação Superior. Formação docente. Atuação.

REFERÊNCIAS

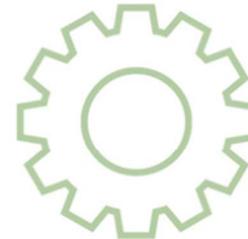
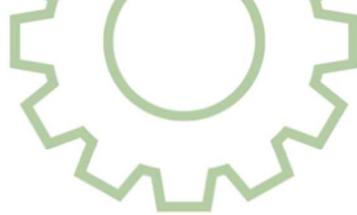
BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei N° 13.146, de 6 de julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 27 de Outubro de 2020, às 14h.

GARCIA, D. I.; MUNHOZ, M. L. L. Educação especial na perspectiva inclusiva no ensino superior: estudo sobre educandos com deficiência. **Educere-Revista da Educação da UNIPAR**, v. 20, n. 1, 2020.

ORLANDI, E.P. Linguagem e educação social: a relação sujeito, indivíduo e pessoa. **Revista Rua**, v. 2, n.21, 2015.





DESEMPENHO ESCOLAR E HABILIDADES SOCIAIS NA INFÂNCIA

Sendy Christine Pinheiro Martins

Univás

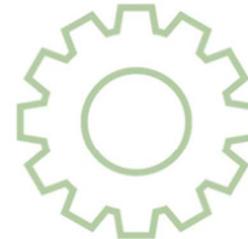
Lariana de Paula Pinto

Univás

RESUMO

A vivência escolar possibilita a incrementação no repertório de habilidades sociais através das interações interpessoais estabelecidas e essas habilidades são consideradas preventivas a comportamentos inadequados e melhoria de possibilidades de adaptação social. Desta maneira, conhecer habilidades acadêmicas e sociais na infância pode fundamentar a promoção de intervenções que potencializem o desenvolvimento nos aspectos psicológicos, cognitivos, educacionais e sociais. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo é conhecer na literatura da área psicoeducacional, as principais concepções e relações entre habilidades sociais e desempenho escolar na infância. Trata-se de um recorte teórico da pesquisa que está sendo desenvolvida no Mestrado em Educação na linha de pesquisa: Ensino, Aprendizagem e Avaliação. Fundamentada em Grol e Andreatta (2016); Ciasca et al. (2015); Leal, Conceição e Teixeira (2018), Del Prette e Del Prette (2005), dentre outros, teve como foco a relação entre o desempenho escolar e as habilidades sociais em crianças com idades entre 06 e 13 anos que estão no Ensino Fundamental de escolas públicas municipais de uma cidade no interior de Minas Gerais. Como metodologia, consiste em um estudo teórico realizado por meio de um levantamento bibliográfico nas bases de dados Google Acadêmico e Periódicos Capes incluindo livros e artigos que tratam dessa temática. Este estudo possibilita afirmar que o desenvolvimento da criança pode ser entendido como um processo complexo, dinâmico e evolutivo, sendo considerada vital a interação entre fenômenos de crescimento, maturação e aprendizagem, envolvendo alterações qualitativas nas funções do indivíduo, podem ser percebidas em suas habilidades e comportamentos nos aspectos: físico, intelectual, emocional e social. Assim, o desenvolvimento das habilidades sociais na infância pode ser considerado como preventivo ao desenvolvimento socioemocional saudável, pois, as habilidades sociais correspondem a um sistema de classes que promovem bem-estar e relações pessoais construtivas, influenciando positivamente no estado psicológico e educacional da criança. As habilidades sociais começam a se desenvolver desde o nascimento da criança e irão se elaborar e incrementar por toda vida, e, assim, a infância também se apresenta como em outros aspectos do desenvolvimento infantil, como um período crítico para o desenvolvimento de habilidades sociais. Em suma, este estudo mostra que as associações entre habilidades sociais e o desempenho escolar na infância tem sua relevância no sentido que as habilidades sociais podem ser consideradas mediadoras e potencializadoras no processo de aprendizagem, o que justifica a necessidade de programas interventivos e de





treinamento de habilidades socioemocionais na infância como ações preventivas a problemas no comportamento e na aprendizagem dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Habilidades Sociais. Desempenho Escolar. Crianças.

REFERÊNCIAS

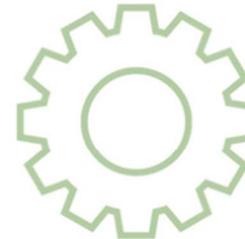
CIASCA, S. M.; *et al.* **Transtornos de aprendizagem: neurociências e interdisciplinaridade.** Ribeirão Preto: Book Toy, 2015.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982008000200002&lng=en&nrm=isso>. Acesso em: 18 out. 2019.

GROL, L. S. V.; ANDREATTA, I. Habilidades sociais e variáveis sociodemográficas em crianças com idade escolar: um estudo descritivo. **Temas em Psicologia.** Ribeirão Preto, v. 24, n. 3, p. 1129-1138, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v24n3/v24n3a17.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2019.

LEAL, D. A.; CONCEIÇÃO, V. A. S.; TEIXEIRA, J. M. Estudos sobre habilidades sociais em crianças com idade escolar. **Revista Expressão Católica.** 7(2), 2018. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/2200>





AS CONSEQUÊNCIAS DA CRANIOSSINOSTOSE NO APRENDIZADO: um estudo de caso

Ana Cristina de Sousa Xavier
Egresso – Univás

Neide de Brito Cunha
CPS e Fatec

RESUMO

Este artigo visa discutir o caso de uma criança que realizou a operação de craniossinostose aos três meses de idade. A craniossinostose é causada pela fusão prematura de uma ou mais suturas cranianas, levando à deformidade do crânio. Pode ter como causa fatores ambientais e genéticos e em muitos casos levam o indivíduo a apresentar complicações neurológicas, principalmente quando ocorre a fusão em mais de uma sutura. As suturas têm como função permitir a passagem pelo canal do parto e o crescimento do cérebro. A craniossinostose é considerada uma patologia relativamente frequente na população pediátrica e por isso deve ser foco de estudos da psicopedagogia. Artigos na área de saúde mostram que crianças que apresentaram a fusão de suturas cranianas podem ter algum grau de dificuldade de aprendizado, perturbações do comportamento, déficits visuais e cognitivos, atraso no desenvolvimento motor além de diagnóstico neurológico de Transtorno de Hiperatividade e Déficit de Atenção (TDAH), Transtorno do Espectro Autístico (TEA) e Transtorno Opositivo Desafiador (TOD). A criança alvo deste estudo será definido como G.F., sendo do sexo masculino, com 12 anos de idade, iniciou tratamento em terapia ocupacional, fonoaudiologia e neuropsicologia aos cinco anos. Na avaliação psicopedagógica realizada aos oito anos foram detectadas problemas de G.F com a instituição escolar e déficits pedagógicos. Apresentou, também, dificuldades para se relacionar socialmente, na compreensão de expressões com duplo sentido, no aprendizado de conceitos abstratos, além de dificuldades comportamentais. O artigo foi dividido em duas partes: a primeira parte se refere à apresentação de estudos que descrevem e explicam a craniossinostose. A segunda se refere à discussão do caso com base em revisão de literatura acerca de hipóteses sobre as possíveis consequências da craniossinostose no desenvolvimento do cognitivo e do comportamento infantil, descrevendo as principais características das dificuldades ou transtornos de aprendizagem associadas a ela. A metodologia aplicada foi um estudo do caso amparado por estudos clássicos ou artigos publicados nas bases de dados do Scielo, Google acadêmico e Lilacs, assim como outras publicações nas áreas da saúde e da educação que possibilitassem a conclusão do estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Craniossinostose. Dificuldades. Aprendizagem. Psicopedagogia.



UNIVÁS



REFERÊNCIAS

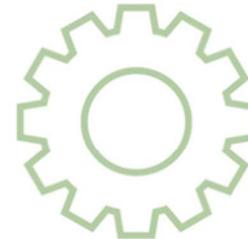
OLIVEIRA, B. M. FÉLIX, T.M. **Caracterização clínica das craniossinostoses no hospital de clínicas de Porto Alegre**. Trabalho De Conclusão De Mestrado Profissional. UFRGS. Porto Alegre - RS 2018. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/184866>.> Retirado em 01/11/2020 às 14:05.

CRISTÓVÃO, C. *et al.* Craniossinostoses Importância Clínica e Implicações Funcionais. **Nascer e Crescer Revista do hospital de crianças Maria Pia**, 2006, vol XV, n.º 4. Disponível em <http://repositorio.chporto.pt/bitstream/10400.16/1188/1/Craniossinostoses_15-4_Web.pdf.> Retirado em 01/11/2020 às 15:25.>

MORENO V. J. et all. Una revisión de la literatura acerca de las características neuropsicológicas de niños con craneosinostosis simple en diferentes edades. **Rev. chil. neuro-psiquiatr**; 55(1): 52-63, abr. 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-844482>.> Retirado em 01/11/2020 às 15: 40.



UNIVÁS



O QUE PENSAR SOBRE A AUTORREGULAÇÃO E A ARQUITETURA?

Brígida Maria Rodrigues Alves Medeiros

Univás – UNA

Lariana de Paula Pinto

Univás

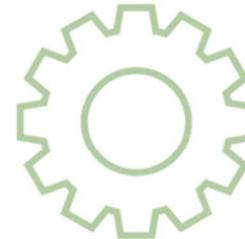
Maria Inês Bustamante

Univás

RESUMO

Considerando como temas centrais a criatividade e o pensamento crítico definidas como competências híbridas, tanto cognitivas quanto socioemocionais, e importantes para a formação do profissional arquiteto urbanista, questiona-se: como elas são despertadas e desenvolvidas nos discentes de arquitetura e urbanismo? É importante observar, também, que não é só no aluno que as competências devem ser e estar desenvolvidas, mas também nos docentes responsáveis pela sua capacitação (CASANOVA e AZZI, 2015) e que alunos e professores as utilizam para resolver problemas sejam escolares, profissionais ou da vida cotidiana. Considerando que na maioria das vezes o professor também é um profissional inserido no mercado de trabalho da construção civil. O arquiteto, e conseqüentemente o professor de arquitetura e urbanismo, é considerado como “criativo” por natureza (o que é ser criativo?) e não se trata apenas de “passar” o conhecimento para outras gerações ou interpretar, resolver problemas, e realizar os sonhos (enquanto projetos) das outras pessoas, vai muito além, pois é necessário e importante pensar o processo, que engloba escolhas e decisões, daí a importância do pensamento crítico. Tomando como referência a Teoria Social Cognitiva de Bandura que considera que a “[...] autorregulação é um processo consciente e voluntário de governo, pelo qual possibilita a gerência dos próprios comportamentos, pensamentos e sentimentos[...]” (POLYDORO e AZZI, 2009, p. 75), estabelece-se uma relação entre a competência híbrida, pensamento crítico, e os mecanismos de autorregulação e o seu “[...] relevante papel no exercício da agência humana – capacidade do homem de intervir intencionalmente em seu ambiente, isto é, as pessoas não apenas reagem ao ambiente externo, mas possuem a capacidade de refletir sobre ele, antecipar cognitivamente cenários construídos por ações e seus efeitos[...]” (POLYDORO e AZZI, 2009, p. 75). O objetivo deste estudo é investigar a criatividade e pensamento crítico nos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo, em seus quatro primeiros semestres e qual a percepção dos professores sobre essas competências, comparando dois cenários distintos, presencial e virtual. A metodologia mais adequada para a coleta de dados é quali-quantitativa, uma vez que as competências investigadas permeiam entre o cognitivo e o socioemocional. Participarão deste estudo os alunos e professores dos quatro primeiros semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo de





um Centro Universitário de uma cidade no Sul de Minas Gerais, totalizando aproximadamente cem participantes e em conformidade com as normas de pesquisa, Resolução 466/2012. Para este estudo, serão aplicados questionários online e observação dos alunos nas aulas e ateliês virtuais, considerando os desafios existentes de um cenário de pandemia por causa do Covid-19 e induzindo propositalmente a comparar os ambientes presencial e virtual. Os instrumentos, especificamente questionários online, a serem utilizados para as coletas de dados, tanto qualitativa quanto quantitativa ainda estão sendo construídos, assim como também estão sendo definidos os instrumentos que serão utilizados para a análise desses dados. Com este estudo pretende-se verificar e refletir como se dá o processo de ensino-aprendizagem, do desenvolvimento criativo do aluno de Arquitetura e Urbanismo aliado ao pensamento crítico, um complementando o outro.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura. Autorregulação. Docência. Ensino superior.

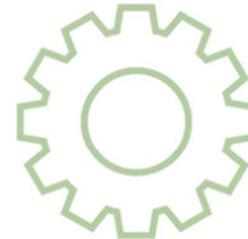
REFERÊNCIAS

CASANOVA, D. C. G.; AZZI, R. G. Análise sobre variáveis explicativas da autoeficácia docente. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 58, p. 237-252, Dec. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602015000400237&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 de fev. de 2020.

POLYDORO, S. A. J.; AZZI, R. G. Autorregulação da aprendizagem na perspectiva da teoria sociocognitiva: introduzindo modelos de investigação e intervenção. **Psicol. educ.**, São Paulo, n.29, p. 75-99, dez. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000200005&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 25 out. 2020.



UNIVÁS



ESTÁGIO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: prática formativa para a docência

Lucas Navaroli Ribeiro Silva
Univás

Lariana de Paula Pinto
Univás

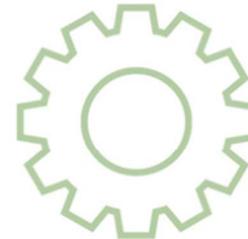
Maria Inês Bustamante
Univás

RESUMO

O presente relato de experiência visa explicitar a importância do estágio docente desenvolvido por alunos e professores dos cursos stricto sensu, como prática formativa para a docência no ensino superior, visto que alguns mestrandos e futuros professores não tiveram formação pedagógica. Nessa perspectiva, a preparação para o exercício docente com ênfase no ensino superior, deve-se fazer em nível de pós-graduação stricto sensu, de maneira prioritária nos programas de mestrado e doutorado já contemplados na LDBEN (1996) em seu artigo 66. Apesar de não haver de fato essa exigência quanto à formação pedagógica para os profissionais que atuam no ensino superior, compreende-se que quanto mais o aluno for exposto a práticas que embasem a sua atuação docente, mais preparado e capaz estará para enfrentar as nuances educativas. Essa experiência trata-se de um estágio docente orientado, ainda em andamento, em que o discente do curso de Mestrado em Educação da Universidade do Vale do Sapucaí, participa como estagiário no curso de Psicologia da mesma universidade, especificamente no componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso I”. As atividades são realizadas semanalmente em consonância com a proposta pedagógica da professora regente, colaborando na elaboração das atividades para a turma e fornecendo suporte para os discentes no que se refere a construção de pré-projetos de pesquisa que serão utilizados para aprovação na disciplina. Houve a oportunidade de ministrar uma aula com apoio da professora orientadora sobre “normas técnicas da APA” que se mostrou como uma relevante experiência formativa. Cabe ressaltar que todas as atividades foram realizadas remotamente através da plataforma digital Microsoft Teams, devido ao contexto atual de distanciamento social em decorrência da pandemia de Covid-19. A proposta de realizar o estágio docente parte da premissa de que o aluno do mestrado almeja exercer o ofício de educador, e por essa razão deve estar continuamente envolvido com o ambiente acadêmico e a sala de aula para o desenvolvimento de sua formação pedagógica. A experiência de estágio docente vem permitindo ao mestrando ter entendimento sobre como é a relação aluno-professor, a relevância da convivência harmônica e dialética, importância do planejamento e da metodologia de ensino para realmente fazer da prática docente não apenas uma aplicação de procedimentos, mas, um espaço de produção de conhecimento e troca de experiências, e



UNIVÁS



assim estar preparado para responder às demandas exigidas que ultrapassam o conhecimento técnico e teórico da disciplina. Portanto, destaca-se que a oportunidade de realizar um estágio docente durante o andamento do curso de mestrado, especialmente para aqueles que desejam atuar na docência, tem considerável relevância no aperfeiçoamento profissional, no que tange a possibilidade de compreender o contexto de sala de aula e os impasses que não são possíveis de aprender apenas com a fundamentação teórica.

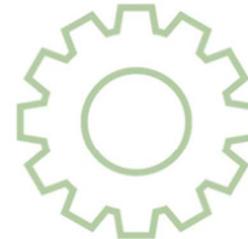
PALAVRAS-CHAVE: Estágio docente. Formação de professores. Ensino superior

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 28 out. 2020.>



UNIVÁS



ESTUDO DE CASO: ansiedade e desempenho escolar no ensino médio

Cleide Maria de Souza
Egresso Univás

Neide de Brito Cunha
CPS e Fatec

RESUMO

A ansiedade passa a ser considerada patológica, diferindo daquela considerada normal, quando se torna excessiva, extrema ou irracional. Nesse caso, deixa de ser adaptativa, tornando-se disfuncional e nesta situação começa a causar sofrimento emocional e a interferir na capacidade do indivíduo de lidar com acontecimentos da vida cotidiana. Na área da educação ela pode comprometer o desempenho escolar e é neste sentido que o presente estudo teve como objetivo principal analisar a relação entre os níveis de ansiedade e o desempenho escolar de 96 alunos do ensino médio de uma escola particular do Sul do Estado de Minas Gerais. Como objetivos específicos foram também exploradas as diferenças entre as variáveis sexo e ano escolar. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Autoavaliação da Ansiedade de Zung (ZUNG, 1975), que afere a ansiedade estado e Escala de Ansiedade do Adolescente (EAA) de Batista (2007), que mede a ansiedade traço. Além dessa aplicação foram consultadas as notas dos alunos na secretaria da instituição. Os dados foram tratados estatisticamente por meio de estatística descritiva e inferencial. Os resultados apontaram que os níveis de ansiedade dos participantes foram considerados normais nas duas escalas. Houve uma tendência por parte dessa amostra em obter um desempenho escolar superior nas disciplinas que não estão diretamente relacionadas com conhecimentos da área de exatas. Com relação aos sexos, as estudantes do sexo feminino apresentaram maior nível de ansiedade, com diferença estatisticamente significativa somente para a ansiedade antecipatória. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nos níveis ansiosos entre os anos escolares, mas as maiores médias obtidas foram as do 3º ano. Quanto ao objetivo principal, o Desempenho Escolar não se correlacionou significativamente com os resultados das SAS e da EAA. No entanto, todas as correlações foram positivas, com exceção da Ansiedade antecipatória que foi negativa. A partir desses resultados, revela-se a importância do cuidado com a saúde mental dos adolescentes, sendo a escola um ambiente bastante propício para essa função. É necessário refletir sobre a necessidade de criar espaço de escuta no ambiente escolar que possa desenvolver ações de prevenção e intervenção em saúde emocional que possa dar confiança e segurança para cada adolescente que necessite ser escutado.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade. Desempenho Escolar. Ensino Médio. Adolescência.



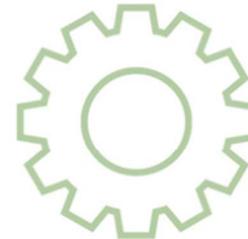


REFERÊNCIAS

BATISTA, M. A. **Escala de Ansiedade do Adolescente: Estudos Psicométricos**. Tese Doutorado em Psicologia - USF, Itatiba, São Paulo, 2007.

CRUZ, M. A. C. **Ansiedade e bem-estar na transição para o ensino superior: o papel do suporte social**. Dissertação Mestrado em Psicologia - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal, 2008. Disponível em: <https://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/23383/2/29839.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2019.





AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM UNIVERSITÁRIOS

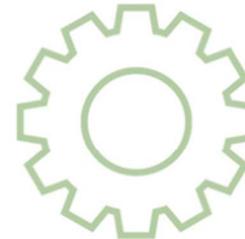
Guilherme Luiz Ferrigno Pincelli
Egresso Univás

Neide Pena
Univás

RESUMO

Apresenta-se neste trabalho parte dos resultados de uma pesquisa realizada para dissertação de mestrado em educação que investigou o tema autorregulação da aprendizagem em estudantes universitários, especificamente no curso de Administração. Realizou-se uma pesquisa Survey exploratório-descritiva com 292 estudantes de graduação em Administração e de outros três cursos de duas Universidades. Foi evidenciada a existência de diferenças individuais significativas entre os estudantes quanto a autorregulação da aprendizagem, além da existência de diferenças entre estudantes de cursos diferentes. Os resultados mostram que a autorregulação pode ser alta em alguns aspectos e baixa em outros, refletindo diferentes capacidades dos indivíduos. O grupo mais numeroso entre os perfis analisados dos alunos do curso de Administração possuía justamente esta característica: por um lado, declararam ter alta capacidade de gestão do tempo de prorrogação da gratificação, mas por outro lado, 24 afirmaram não conseguir regular os ambientes de aprendizagem. Por meio de uma pesquisa exploratória, pôde-se identificar um total de 260 artigos, teses e dissertações. O objetivo é dar foco aos conceitos de autorregulação da aprendizagem que foram levantados no percurso de realização da pesquisa a fim de contribuir para a compreensão desse conceito no ambiente universitário. Destaca-se que Zimmerman se trata da principal referência mundial sobre o assunto da autorregulação da aprendizagem, entretanto, o modelo de Zimmerman é apenas um dos modelos utilizados para trabalhar este construto, pois outros autores, como Rosário, Souza e Boruchovitch, dentre outros desenvolveram seus próprios modelos e levando-se em consideração outros fatores da psicologia educacional. Boruchovitch (2014) utilizou como referencial teórico os principais modelos de aprendizagem autorregulada com os objetivos de: descrever e analisar os fundamentos da aprendizagem autorregulada e seus conceitos-chave; mostrar a relevância desse constructo para a formação de professores (cursos de licenciatura). Para a autora, é importante que seja criada uma cultura dentro da universidade que possibilite ao professor apresentar essas novas habilidades e técnicas aos seus alunos, proporcionando resultados positivos e fazendo com que essa autorregulação possa ser transmitida e sociabilizada com os demais alunos. Para Zimmerman (2008) o processo de autorregulação surge como uma ferramenta para auxiliar que sua capacidade se manifeste em um resultado de desempenho acadêmico. A autorregulação da aprendizagem apresenta-se como um excelente instrumento para a vida acadêmica do estudante universitário, haja vista que os





alunos que conseguem direcionar os seus estudos de forma sistêmica, ou seja, planejam-se, monitoram seus resultados e reavaliam e refletem sobre a necessidade de aprimoramento em determinado conteúdo, tendem a obter um resultado satisfatório. Rosário et al (2010) afirmam que o agente (aluno) prefere controlar a sua aprendizagem ao invés de ser controlado por outro (docente) e também opta por uma abordagem mais profunda sobre os temas estudados, buscando o seu significado e interrelações com o que já foi aprendido ou conhecido. Em comum pode-se observar que os estudantes devem utilizar as estratégias cognitivas e metacognitivas, denominadas auturregulatórias, para um melhor sucesso acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Autorregulação. Aprendizagem. Universitários. Desempenho acadêmico.

REFERÊNCIAS

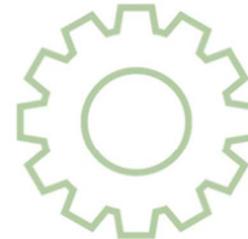
BURUCHOVITCH, E. Autorregulação da aprendizagem: contribuições da psicologia educacional para a formação de professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 18, n. 3, p. 401-409, dez. 2014.

ROSÁRIO, P.; et al. Processos de auto-regulação da aprendizagem em alunos com insucesso no 1º ano de universidade. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 349-358, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n2/a17v14n2>>. Acesso em: 19 jan. 2017

ZIMMERMAN, B. J. Investigating self-regulation and motivation: historical background, methodological developments, and future prospects. **American Educational Research Journal**, v. 45, n.1, p.166-183, 2008.

ZIMMERMAN, B. J. From cognitive modeling to self-regulation: a social cognitive career path. **Journal Educational Psychologist**, v. 48, p. 135-147, 2013.





ATIVIDADE FÍSICA NA FUNÇÃO COGNITIVA E NEUROGÊNESE

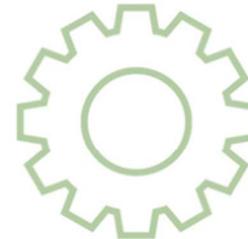
Bruno Ricardo da Silva
Univás

Ronaldo Júlio Baganha
Univás

RESUMO

O aumento nos níveis de inatividade física de crianças e adolescentes projeta cenário sombrio sobre o futuro da humanidade. A inatividade física associa-se ao desenvolvimento de várias doenças cardiometabólicas, dificuldade de aprendizagem, e morte prematura. Os elevados níveis de inatividade física se devem a vários fatores como a redução do tempo que os pais permanecem em casa, o aumento dos “perigos” das ruas, o aumento no tempo gasto com atividades digitais (televisores, vídeo games, celulares, tablets, etc) e para piorar toda a situação, existe uma incerteza se os professores das escolas sabem da importância da atividade física regular sobre cada um dos processos supra citados e assim, quem poderia ajudar, nem sempre conhece os benefícios. Infelizmente em muitas escolas, a disciplina de educação física é vista apenas como um momento de lazer para os alunos, não que não deva ser, deve sim, porém muito mais do que apenas um momento de lazer e uma mera prática esportiva, a educação física deve ser encarada como uma disciplina tão importante como todas as demais. O governo tem incentivado a prática da atividade física, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar, pois inatividade física é responsável por elevados gastos do dinheiro público na recuperação da saúde, muitas vezes acometida por doenças crônicas não transmissíveis, depressão entre outras condições. Os efeitos da atividade física sobre a cognição têm importantes implicações no desempenho de crianças e estudantes, previne e retarda distúrbios neurológicos (Schuch, et. al., 2016). Praticantes regulares de atividade física possuem maiores pontuações na função neuropsicológica e testes de desempenho que avaliam funções cognitivas, como controle da atenção, memória declarada, memória espacial e velocidade de processamento de informações (Cox et. al., 2016). Tem sido sugerido que a prática regular da atividade física estimula a produção de proteínas que modulam favoravelmente a neurogênese, favorecendo assim o desenvolvimento cognitivo, assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar por meio de uma revisão de literatura a importância da atividade física sobre a cognição e neurogênese. Para desenvolvimento do mesmo, foi feita uma busca de artigos no período de maio de 2019 a junho de 2020 em bases de dados nacionais e internacionais. Para o levantamento dos artigos foram utilizadas as seguintes palavras chaves educação física, base nacional comum curricular, escola, atividade física, cognição, neurogênese e aprendizagem, tanto em língua portuguesa quanto em inglesa. As bases de dados utilizadas foram google Acadêmico, Scielo, PubMed, Periódicos Capes, Scopus. Os resultados sugerem que a atividade física estimula a produção da proteína BDNF e esta associa-se a neurogênese e melhora da função cognitiva e assim, cabe agora aos profissionais





da área escolar incentivar a prática regular da atividade física não só dentro mas também fora da escola, e muito mais do que entretenimento, a educação física escolar assume uma importante função no favorecimento do processo de aprendizagem e desempenho escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física. Função Cognitiva. Neurogêneses.

REFERÊNCIAS

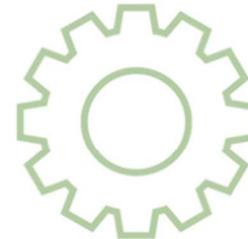
SCHUCH, F. B., *et. al.* Exercise improves physical and psychological quality of life in people with depression: a meta-analysis including the evaluation of control group response.

Psychiatry Research, v. 241, p. 47 – 54, 2016.

COX, E. P., *et. al.* Relationship between physical activity and cognitive function in apparently healthy young to middle-aged adults: a systematic review. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 19, n. 8, p. 616 – 628, 2016.



UNIVÁS



PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A UTILIZAÇÃO DE SUAS COMPETÊNCIAS: princípios da UNESCO e de Perrenoud

Bárbara Marianne Maduro
Univás

Ronaldo Júlio Baganha
Univás

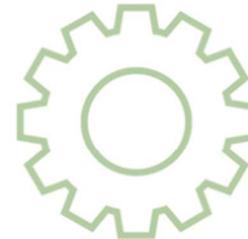
RESUMO

Segundo os quatro pilares da UNESCO para a educação no século XXI, descritos no Relatório: Um tesouro a descobrir, o professor é o protagonista e essencial na educação, trabalhando com valores, atitudes e competências com relação aos fundamentos teóricos e práticos do campo educativo. De encontro com considerações da UNESCO, sobre o protagonismo do professor, destaca-se Perrenoud (2014), o qual defende 10 competências do docente, àquelas que orientam para as formações iniciais e contínuas, contribuem para a luta contra o fracasso escolar, desenvolvem a cidadania e enfatizam a prática reflexiva do professor. O objetivo desta pesquisa baseia-se na análise das competências docentes utilizadas pelos professores do IFSULDEMINAS que lecionam na modalidade de ensino médio integrado ao técnico. Os participantes responderam a um questionário sobre a Percepção de Competências Docentes (QPCD), contendo 47 questões e possuindo respostas do tipo Likert, com 5 escalas, sendo “sempre” (de maior valor) e “nunca” (de menor valor), enviados via googleforms para o e-mail institucional dos docentes. Os resultados revelaram que as competências mais executadas, pelos participantes desta pesquisa, referem-se aos eixos: professor reflexivo, estratégias de ensino, novas tecnologias, conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação e relação professor-aluno. Os eixos descritos como interdisciplinaridade, envolvimento dos alunos e participação na administração escolar, também tiveram uma boa execução, de acordo com as repostas coletadas, porém apresentaram alguns itens pouco realizados. No entanto, fica evidente que as competências relacionadas à família do aluno e à formação continuada dos professores, necessitam ser mais concretizadas no âmbito escolar, já que os dados coletados indicaram pouca participação dos docentes quanto a estas questões. Assim, através desta pesquisa pode-se analisar que os professores não possuem o hábito de estabelecer pontes entre os alunos e seus familiares, além de evidenciar a pouca participação, dos pesquisados, em cursos de atualização científica nas áreas que se enquadram as respectivas disciplinas. Considera-se que a educação está em constante mudanças e que o ofício do professor percorre o mesmo caminho. Assim sendo, as competências docentes e as considerações sobre a educação, devem ser constantemente estudadas a fim de servirem como um guia de orientação para àqueles que procuram compreender os caminhos da profissão docente.

PALAVRAS-CHAVE: Competência docente. Práticas educativas. Educação.



UNIVÁS



REFERÊNCIAS

DELORS, J. *et al.* Educação: um tesouro a descobrir. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Séc. XXI**. 1996. Disponível em:
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_>. Acesso em: 10 jun. 2020.

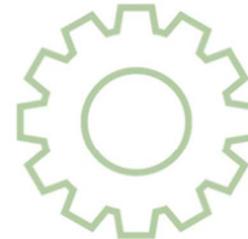
MACEDO, J. M. A UNESCO e as políticas de formação para o trabalho docente: Aproximações entre 1966 e 1996. **Movimento: Revista de educação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 01-21. 2015. Disponível em:
<<https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32546/18681>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Edição do Kindle.

SANT'ANA, W. P.; SILVA, H. B.; LEMOS, G. C. Ensino médio integrado à educação profissional: algumas concepções. **Tecnia: Revista de educação, ciência e tecnologia do IFG, S.L.**, v. 3, n. 1, p. 66-87, jun. 2018. ISSN 2526-2130. Disponível em:
<<http://revistas.ifg.edu.br/tecnica/article/view/124>>. Acesso em: 27 set. 2020.

VITO, R. V.; MELO, J. J. P. Cartas à Lucílio e o Relatório Delors para a UNESCO: uma abordagem sobre os princípios educativos através da educação comparada. **EDUCERE - Revista da Educação**, Umuarama, v. 19, n. 2, p. 393-416, jul./dez. 2019. Disponível em: <<https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/7477>>. Acesso em: 13 dez. 2019.





DA ESCOLA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: entendendo este percurso

Ivaldir Donizetti das Chagas
Univás

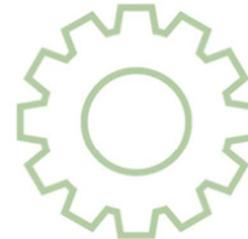
Mauricéia Costa Lins de Medeiros
Univás

Rosimeire Aparecida Soares Borges
Univás

RESUMO

Os avanços tecnológicos e a exigências do mercado de trabalho para qualificação profissional têm resultado num movimento de retorno de jovens e adultos que evadiram da escola na idade regular e estão retornando para a Educação de Jovens e Adultos. Diante desta realidade o estudo aqui apresentado tem como objetivo investigar, caracterizar e compreender a evasão de alunos da escola em idade regular e o posterior retorno para a conclusão dos estudos na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A fundamentação teórica abordou estudos de Catelli Junior (2014), Gouveia e Silva (2015), Alvarenga (2016), dentre outros. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa e exploratória, com realização de análise documental e de uma pesquisa de campo com aplicação de questionário para alunos que estão no segundo ano do ensino médio noturno, na modalidade EJA, em uma escola da rede estadual de ensino localizada no sul de Minas Gerais. Com base na análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), a partir das respostas dos pesquisados, foram levantadas categorias temáticas referentes aos motivos para a evasão da escola na idade regular como a “necessidade de trabalhar”, “dificuldade na organização do tempo”, “problemas pessoais”, “dificuldade de aprendizagem”, “necessidade de ajudar a família”, “reprovação”, “falta de apoio da família”, “carga horária maçante de trabalho”, “cansaço por estudar no período noturno” e “mudança de residência”. Além dessas foram evidenciadas categorias temáticas referentes aos motivos do retorno desses alunos para a EJA, quais sejam: “perspectiva de um futuro melhor”, “perspectiva de ingresso em curso superior”, “perspectiva de bom emprego”, “necessidade de formação para o trabalho”, “período de integralização reduzido” e “perspectiva de prestar concurso”. O que pode ser afirmado com este estudo é que os alunos expressaram em suas respostas um paradoxo quando referem à necessidade de trabalhar tanto como um fator para abandono da escola em idade regular quanto como motivo para retornarem a EJA com a perspectiva de trabalhar para ter um futuro melhor. Cabe ressaltar que, em relação à evasão, os motivos apontados como inerentes à escola como a reprovação e as dificuldades de aprendizagem fazem parte de um legado histórico da evasão escolar e merecem atenção para as possibilidades de uma adequação curricular e de valorização das aspirações dos alunos em





idade regular. Em relação aos fatores da evasão no ensino médio em idade certa como a necessidade de trabalhar para próprio sustento ou da família e, em consequência, o cansaço pelo fato de estudarem no período noturno podem indicar a necessidade de rever a carga horária do ensino médio noturno com flexibilização dos currículos para que ocorra a democratização da educação no nível médio de ensino. Em suma, a EJA acaba sendo um canal que possibilita a esses alunos que tiveram que abandonar a escola na idade regular retornarem para a EJA objetivando a continuidade dos estudos até a conclusão do ensino médio, entretanto, a literatura mostra que se trata de uma modalidade de ensino que enfrenta muitos desafios no processo de inclusão destes alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Fatores. Evasão da escola na idade regular. Ensino médio. Educação de Jovens e Adultos.

REFERÊNCIAS

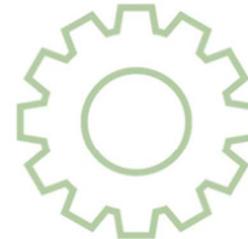
ALVARENGA, M. S. A educação de jovens e adultos no PNE 2014-2024: entre os ajustes econômicos e os direitos sociais na atual conjuntura de crises no Brasil. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 33, p. 122-138, 2016. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/2434/1326>. Acesso -em: 28 mar. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. 3 reimpressão da primeira edição de 2016.

CATELLI JR., R. Alfabetização de jovens e adultos: de programa em programa. *in*: MORTATTI, M. R. L.; FRADE, I. C. A. S. (org.). **Alfabetização e seus sentidos: o que sabemos, fazemos e queremos?** 1. Ed, São Paulo: Editora Unesp. 2014.

GOUVEIA, D. S. M; SILVA, A. M. T. B. A formação educacional na EJA: dilemas e representações sociais. **Revista Ensaio**. Belo Horizonte, v. 17, n. 3, p. 749-767, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epec/v17n3/1983-2117-epec-17-03-00749.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2020.





COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS E DIGITAIS NA DOCÊNCIA DURANTE A PANDEMIA

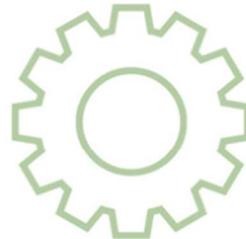
Jacqueline da Rosa Machado
Univás - Bolsista FAPEMIG

Neide Pena
Univás

RESUMO

A pesquisa em andamento, ora apresentada e contando com o apoio da FAPEMIG, busca debater o conceito de competência pedagógica e competência digital, tendo em vista a situação de pandemia da Covid 19 e o isolamento social dela originado, com o consequente fechamento das escolas. O objetivo é discutir as conexões entre esses construtos na função exercida pelo docente na Educação Superior. Ao longo da nossa trajetória de formação convivemos no cenário educacional com a chamada competência pedagógica, que é exigida do professor ao assumir uma sala de aula, no entanto, o período de pandemia vivenciado desde de março de 2020, refletiu as fragilidades dos docentes com as tecnologias digitais e as metodologias de ensino envolvendo a sua utilização para desenvolver aulas online. No caso da Educação Superior, as exigências relacionadas ao exercício da função docente evidenciaram a necessidade da competência digital a todos os professores, uma vez que passaram a realizar aulas remotas de forma on-line. Essa nova realidade demandou a esses profissionais a busca de outras metodologias de ensino diferentes daquelas a que normalmente utilizavam no modelo presencial, novas formas de monitorar e avaliar as atividades dos alunos, além de alterar a forma de planejar, executar e estimular as aulas, colocando em xeque a competência pedagógica de grande parte dos professores que não tinham familiaridade suficiente com as tecnologias digitais. Diante deste cenário, questiona-se o quais as relações entre competência pedagógica e competência digital? Como elas se interligam, aproximando-se ou se distanciando, dado que as competências necessárias ao exercício da docência na Educação Superior já não se reduzem mais ao modelo conservador ou centralizadas no conhecimento do professor na atualidade. Metodologicamente, o desenvolvimento dessa pesquisa se dá pela abordagem qualitativa, com a utilização da pesquisa bibliográfica e da análise documental, com cotejamento dos conceitos de competências na literatura, selecionada previamente, e a posterior análise e discussão, tendo em vista responder as questões apresentadas. Adota-se os conceitos de competências de Lévy (2007); Perrenoud (2000; 2013); Zabalza (2005) e Silva e Behar (2019). Considera-se como recorte temporal a partir da década de 1990 por julgar esta uma fase de diversas mudanças na educação, principalmente no nível superior. Parte-se do pressuposto que o professor deve conter um conjunto de competências profissionais, que são vivenciados durante a sua formação contínua e ao longo de sua existência.





PALAVRAS-CHAVE: Competências. Docência. Educação Superior. Pandemia. Tecnologias digitais.

REFERÊNCIAS

LÉVY, P. **Cibercultura: La cultura de la sociedad digital**. Prólogo de Manuel Medina. - Rubí (Barcelona), Anthropos, México: Universidad Autónoma Metropolitana - Iztapalapa, 2007.

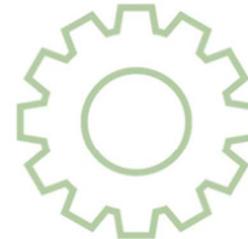
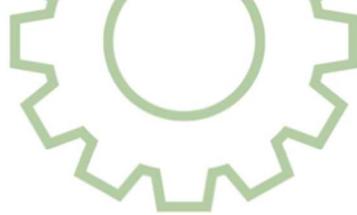
PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, P. **Desenvolver competências ou ensinar saberes: a escola que prepara para a vida**. Tradução: Laura Solange Pereira. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, K. K. A.; BEHAR, P. A. Competências digitais na educação: uma discussão acerca do conceito. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.35, 01 aug. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982019000100419&tlng=pt.

ZABALZA, M. A. Competencias Docentes. In: La Universidad y la docencia en el mundo de hoy. **Conferencia en pronunciada en la Pontificia Universidad Javeriana de Cali**, 9 feb. 2005.





AULAS DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO COM INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

Leandro Alberto da Silva

Egresso Univás

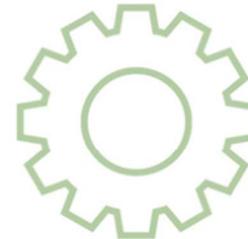
Rosimeire Aparecida Soares Borges

Univás

RESUMO

A evolução que envolve o uso das tecnologias digitais é imprescindível em todos os setores da sociedade e os jovens, grandes precursores desse desenvolvimento, precisam participar de uma formação escolar em que estejam integradas essas tecnologias. Nessa direção, o estudo de mestrado aqui apresentado teve por objetivo investigar possibilidades de uso de ferramentas digitais no estudo de conceitos da Química em aulas do ensino médio. Essa temática tem sido o foco de diversos estudos que estão chamando a atenção para a relevância desses recursos no ambiente escolar para que esteja, cada vez mais, alinhado às demandas da sociedade em relação à inclusão digital. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica que realizou um estado da arte a partir de estudos, publicados nos últimos cinco anos, que estão no Catálogo de Teses e Dissertações CAPES, no Google Acadêmico e na base Scielo. Nessas bases, foram selecionados dez artigos publicados em revistas científicas e dez dissertações de mestrado que abordam o uso de ferramentas digitais nas aulas de química do ensino médio. As análises mostraram que, desses trabalhos, alguns não chegaram a testar os aplicativos e softwares com os alunos em aulas, mas evidenciaram suas potencialidades como ferramentas tecnológicas digitais. Os outros realizaram experimentações com os alunos nas aulas de Química usando diferenciadas ferramentas, com apresentação de suas potencialidades. Os que esses estudos analisados mostram é que há alguns problemas e desafios para a integração das TDIC nas aulas, como a precária infraestrutura das escolas públicas no que tange às tecnologias digitais para utilizar nas aulas, a falta de acessibilidade dos alunos e professores a essas tecnologias ou, ainda, o desconhecimento sobre softwares e aplicativos no ensino de Química, dentre outros. Entretanto, mostram também que há diversas possibilidades de ferramentas digitais que podem ser exploradas para o estudo de conteúdos nas aulas de química do ensino médio, o que pode contribuir por ser uma disciplina fundamentada em conceitos abstratos e com aplicações experimentais, de modo a promover a interação entre os alunos e professor e a aprendizagem dos conceitos estudados. Nessa direção apontam para um ganho significativo para todos os atores envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem quando as tecnologias digitais são integradas, entretanto, isto exige planejamento e análise prévia do docente em relação à qual tecnologia digital vai utilizar em cada aula, tomando sempre por base os objetivos colocados. Como resultados ainda da





investigação aqui apresentada, com base nos estudos realizados e na experiência deste autor e professor de Química no ensino médio, foram apresentados alguns softwares que podem auxiliar os docentes e alunos nas aulas, pois o saldo é mais positivo do que negativo quando se utiliza essas ferramentas digitais nas aulas. Em suma, é necessário que o debate da importância da integração das tecnologias digitais nas aulas deve estar sempre sendo alimentado, de modo que se possa alinhar a escola com a evolução tecnológica constante e aos alunos oferecer uma formação para desenvolvimento da autonomia do aluno e para a cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino médio. Tecnologias Digitais. Ensino de Química.

REFERÊNCIAS

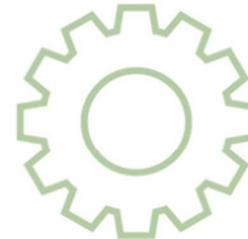
ALMEIDA, M. E. B. Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos. *in*: ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

COSTA, M. T.; TAVARES, T. T. O uso de simuladores de internet para o ensino de Química. *Mediação – Educação e Humanidades*, n. 9, p. 50-57, 2019.

LOCATELLI, A. et al. O software Audacity como ferramenta no ensino de Química. **Revista Renote – Novas Tecnologias na Educação**. Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 434-443, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/89271/51511>. Acesso em: 18 fev. 2020.



UNIVÁS



A INTERVENÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NA CONSTRUÇÃO DAS INTERAÇÕES SOCIAIS DE UM ADOLESCENTE AUTISTA

Jéssica Martins Pereira
Univás

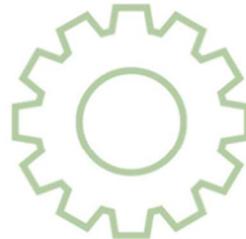
Laís Coutinho de Souza
Univás

Ronaldo Júlio Baganha
Univás

RESUMO

De acordo com Vieira (2005) a psicomotricidade relacional tem o objetivo de desenvolver e aprimorar os conceitos com foco da Globalidade Humana, buscando superar o dualismo cartesiano corpo/mente, evidenciando a importância da comunicação corporal pelas relações socioemocionais e psicofísicas do indivíduo. Enquanto prática, ela concede à criança, ao jovem e ao adulto, a expressão e superação dos conflitos relacionais, interferindo de forma preventiva e terapêutica no desenvolvimento cognitivo, sócioemocional, psicomotor, que estão ligados a fatores psicoafetivos relacionais. Após perpassar por várias alterações, atualmente o termo “autismo” é chamado pelo Manual diagnóstico estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) de Transtorno do Espectro Autista (TEA), o qual é definido como um transtorno complexo do desenvolvimento, em relação ao comportamento, com etiologias distintas que se apresentam em vários graus de intensidade (GADIA, 2006). Danos persistentes na interação social e comunicação são características do espectro autista, assim também são os comportamentos que podem abranger os padrões e interesses de atividades, sintomas que vêm desde a infância limitam ou afetam o desempenho diário do indivíduo. (APA, 2014). O objetivo do presente estudo é avaliar a evolução das interações sociais de um adolescente autista após realização de uma intervenção com psicomotricidade relacional. A pesquisa se caracteriza por ser um estudo de caso, intervencional, prospectiva, de natureza quanti-qualitativa. O participante será submetido a 12 sessões de atividades de psicomotricidade relacional, com duração de 50 minutos, realizada na Escola Coronel Gabriel Capistrano – São Sebastião da Bela Vista – MG. E com o uso dos seguintes materiais: raquetes de papelão, bexigas, canetas, lápis, tinta guache, barbantes, cartolinas, garrafas pet, cones, coletes, bambolês, lençóis ou TNT, rede e bola de vôlei, colchonetes, elástico, cordas, fita de cetim, bolas de borracha de diversos tamanhos e cartas de baralho. As intervenções têm o objetivo de proporcionar ao participante, atividades que o ajudem no seu desenvolvimento integral. Atuando com base na psicomotricidade relacional, que se caracteriza na importância do trabalho em grupo, com ênfase na comunicação humana através da motricidade, nas





múltiplas relações, em destaque ao corpo como integrador de características psicofísicas e à linguagem corporal e também entre o ambiente no qual está inserido (Batista, 2002).

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade Relacional. Espectro Autista. Interação social.

REFERÊNCIAS

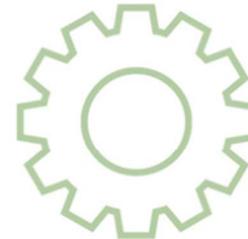
AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 992 p.

BATISTA, M. I. B. **Projeto CIAR/IPREDE:** Espaço de nutrição afetiva essencial às ações de prevenção à desnutrição e excepcionalidade de criança de 1 a 6 anos. Fortaleza: CIAR, 2002.

GADIA, C. **Aprendizagem e autismo:** transtornos da aprendizagem: abordagem neuropsicológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VIEIRA, L.; BATISTA, M. I. B.; LAPIERRE, A. **Psicomotricidade relacional:** a teoria de uma prática. Curitiba: Filosofart/Ciar, 2005.





A EPIDEMIA DO SOBREPESO E OBESIDADE ESCOLAR E SEUS IMPACTOS SOBRE A SAÚDE

Luís Eduardo Pereira
Univás

Ronaldo Júlio Baganha
Univás

RESUMO

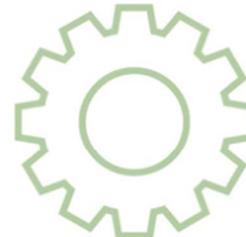
Infelizmente hoje o mundo passa por uma pandemia do sobrepeso e obesidade (WHO, 2017). Com impactos sem precedentes e associada a diversos problemas de saúde, tanto o sobrepeso quanto a obesidade infantil surgem como um grande problema de saúde pública. O sobrepeso é desenvolvido como consequência da instalação de um balanço energético positivo crônico, associado a um estilo de vida inativo, elevado comportamento sedentário e consumo de alimentos ricos e densos em calorias e pobres em nutrientes. A inatividade física é classificada como uma condição na qual se observa ausência da prática de atividades físicas de intensidade de moderada a vigorosa por no mínimo quatro dias da semana, e totalizando no mínimo 150 minutos semanais. O comportamento sedentário é classificado como uma condição de baixo gasto energético e normalmente relacionado atividades de lazer em frente de telas e na posição sentada (PATE, O'NEILL, LOBELO, 2008). O consumo de alimentos calóricos é impulsionado pela indústria alimentícia. Tem sido sugerido que crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade possuem 50% mais chances de se tornarem adultos com excesso de peso, o que nos alerta para a necessidade de criação de abordagens preventivas precocemente. O tema saúde na escola é fundamental para melhorar a qualidade de vida dos alunos e da comunidade e uma garantia constitucional. O Art. 227 da Constituição Federal garante o direito de crianças e adolescentes o direito à saúde, à alimentação, à educação, e os atribui como um dever da família, da sociedade e do estado [...] (BRASIL, 1988). O objetivo do presente estudo será avaliar o estado nutricional de crianças e adolescentes do ensino fundamental II. Para avaliação do estado nutricional será realizado uma avaliação física. Nossa hipótese é que encontraremos um percentual elevado de crianças com estado nutricional em sobrepeso e obesidade.

PALAVRAS-CHAVE: Sobrepeso. Obesidade. Saúde. Escola. Atividade física.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988.
Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>.
Acesso em: 26 out. 2020.



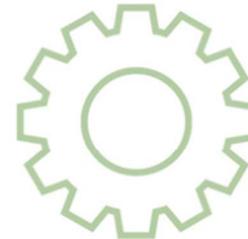
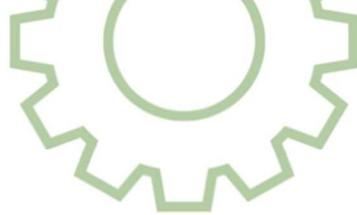


RODRÍGUEZ-FLORES, M.; *et. al.* Prevalence and severity of atherosclerosis in different arterial territories and its relation with obesity. **Cardiovascular Pathology**. v. 22, n. 8, p. 332-338, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity and overweight, fact sheet n°311**, Genebra, 2017. Disponível em: <who.int./mediacentre/factsheet/fs311>. Acesso em 22 de junho de 2020.



UNIVÁS



AS ESCOLAS COMO AGENTES DE PROTEÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE COM BASE NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Zania Mara Nunes de Assis
Univás

Mauricéia Costa Lins de Medeiros
Univás

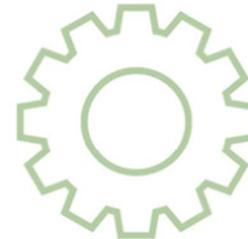
RESUMO

A educação no século XXI foi inserida na agenda das políticas públicas sociais, considerando a política de inserção de diversas classes sociais no âmbito educacional, o que possibilitou que escolas da Educação Básica desempenhassem seu papel social no acolhimento de crianças e adolescentes. O Brasil possui uma legislação que estabelece como se deve dar a proteção de crianças e adolescentes que vivenciam violações de seus direitos, e desta forma, os vários atores e agentes públicos, incluindo os profissionais da educação, utilizam esses dispositivos legais para a atuação diante desse cenário. Nesse sentido, há responsabilização com penalização prevista em lei caso haja omissão desses profissionais diante das violações. Sendo assim, a escola como instituição educacional é um ambiente de acolhida dos alunos e integra a rede de proteção às crianças e adolescentes vulneráveis que sofrem algum tipo de violência. No âmbito dessa temática, este estudo tem por objetivo conhecer na literatura o contexto da educação no cenário de proteção e defesa de crianças e adolescentes e sua relação com a rede de proteção com base nas legislações e diretrizes que orientem a ação da escola para essa função de proteção. Trata-se de um recorte teórico da pesquisa de mestrado em educação, que está sendo desenvolvida na linha de pesquisa: Ensino, Aprendizagem e Avaliação. Como metodologia foi feita uma análise a partir de um levantamento das legislações, diretrizes e normativas que tratam dessa temática. O presente estudo sustenta afirmar, com base na legislação vigente, que as instituições educacionais são agentes na proteção de crianças e adolescentes que vivenciam violações de direitos conforme está estabelecido no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), publicado pela Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Conforme estabelecido nesses documentos analisados, a identificação e notificação da violência contra crianças e adolescentes consiste em uma responsabilidade também das instituições de ensino e cabe ao gestor educacional fazer esse procedimento e encaminhá-lo ao Conselho Tutelar. Também necessita estar contemplada nas políticas de educação, das quais decorrem os reflexos que acontecem no âmbito escolar, o que coloca as instituições educacionais em um paralelo entre o desafio de formar pessoas nos processos de ensino e de aprendizagem e o papel da proteção aos seus alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes. Crianças. Escola. Legislação. Proteção ao Estudante.



UNIVÁS



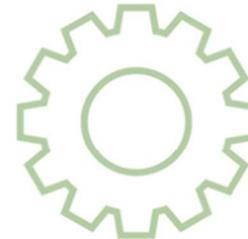
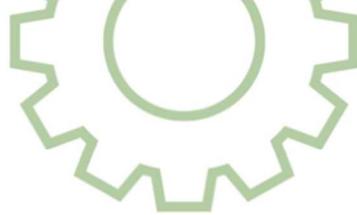
REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 30 mai. 2019.

OLIVEIRA, D. A. Nova gestão pública e governos democrático-populares: contradições entre a busca da eficiência e a ampliação do direito à educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 36, n. 132, p. 625-646, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302015000300625&script=sci_arttext&tIng=pt>. Acesso em: 21 jul. 2020.

SIQUEIRA, A. C; ALVES. C. F; LEÃO, F. E. A violação dos direitos da criança e do adolescente na perspectiva de professores. **Psicologia: teoria e prática**. v. 14, n. 3, p. 62-71, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v14n3/v14n3a05.pdf>. Acesso em: 28 maio 2019.





O IMPACTO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL NAS PESQUISAS EM CIÊNCIAS HUMANAS: análise de cinco mestrados da UFSJ

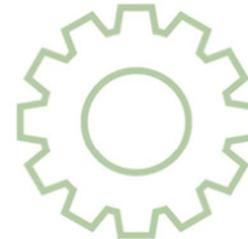
Mônica Maria Jaques
Univás

Luciana Nogueira
Univás

RESUMO

Após ser declarada a emergência em saúde pública decorrente da pandemia do novo Coronavírus (Sars-CoV-2), diversas atividades foram interrompidas como meio de evitar a propagação do vírus, sendo necessária a adaptação ao chamado “novo normal”. O Brasil, como parte desse cenário, fez a adoção do distanciamento social, a partir de março de 2020, ação que impactou nos diferentes setores, entre eles, o educacional, em todos os níveis de ensino. Com o intuito de minimizar os impactos causados à educação, o Ministério da Educação (MEC) regulamentou a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia. No ensino superior, em princípio, essa substituição não se estendeu às práticas profissionais de estágio e práticas de laboratório, sendo posteriormente flexibilizada por meio da Portaria do MEC nº 544, de 16/06/2020, (BRASIL, 2020). Porém, na instituição investigada, conforme Resolução do CONEP/UFSJ Nº 009, de 19 de agosto de 2020, em seu artigo 28, a flexibilização ocorreu com restrição do uso de laboratórios da instituição apenas para a realização de atividades para conclusão dos projetos de pesquisa (UFSJ, 2020). O prolongamento das medidas de distanciamento físico entre pessoas impõe às IES adaptação, exige planejamento e consideração às condições de estudantes e professores. Na Universidade Federal de São João del-Rei, a situação não foi diferente, sendo suspenso o calendário acadêmico de 2020 dos cursos presenciais de Graduação e Pós-graduação da instituição, gerando uma desaceleração das pesquisas. Diante do exposto, o objetivo do trabalho consiste em investigar os impactos causados pelos efeitos da pandemia da COVID-19 nas pesquisas dos discentes - ingressantes em 2019 - dos cinco programas de pós-graduação Stricto Sensu (mestrado) da área de Ciências Humanas da Universidade Federal de São João del-Rei. Esta pesquisa terá abordagem quali-quantitativa, procurando promover um espaço de reflexões sobre as dificuldades e os desafios encontrados pelos discentes para o desenvolvimento de suas pesquisas em tempos de pandemia. E, com isso, assume as características de uma pesquisa exploratória que de acordo com Severino (2016) busca levantar informações sobre um determinado objeto e descritiva, conforme categorização de Gil (2008), cujo objetivo principal reside na descrição das características de determinada população e/ou fenômeno. Quanto aos procedimentos utilizados, inicialmente realizaremos uma pesquisa bibliográfica em trabalhos nacionais e internacionais. Após o levantamento bibliográfico, organização e formulação dos questionários, será realizada a fase





da pesquisa de coleta de dados, a qual se dará por meio da aplicação de um questionário composto de questões abertas e fechadas aos participantes da pesquisa. A análise dos dados norteará e permitirá compreender quais os impactos mais destacados pelo público respondente da pesquisa, resultantes do distanciamento social da pandemia nas pesquisas dos discentes. Com este estudo, esperamos, ao apresentar as dificuldades relatadas pelos discentes, trazer uma discussão e reflexão que permitam dar visibilidade às possíveis consequências desse processo de isolamento social e trabalho remoto na pesquisa em pós-graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Pós-graduação. Ciências humanas. Pandemia covid-19. Distanciamento social. Impacto na pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>>. Acesso em: 20 out. 2020.

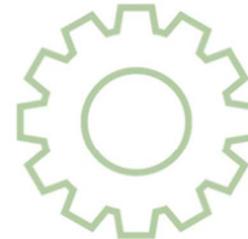
GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

UFSJ – **Resolução Nº 002, de 17 de março de 2020.** Suspende o Calendário Acadêmico da Graduação e da Pós-graduação 2020 para os cursos presenciais da UFSJ. São João del-Rei, MG, abr 2002. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/prope/legislacao.php>. Acesso em 17 out. 2020.

UFSJ – **Resolução Nº 009, de 19 de agosto de 2020.** Regulamenta o ensino remoto emergencial para os cursos de pós-graduação da UFSJ durante o período de pandemia da doença COVID-19. São João del-Rei, MG, ago 2002. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/prope/legislacao.php> . Acesso em 19 out. 2020.





MOVIMENTO DA ESCOLA NOVA E MOVIMENTO DA MATEMÁTICA MODERNA: dois cadernos de professoras do ensino primário de Minas Gerais em estudo

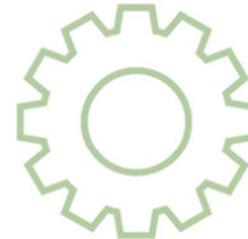
Heljer Renato Junho de Luna
Egresso Univás

Aparecida Rodrigues Silva Duarte
GHEMAT Brasil

RESUMO

Esta investigação, de natureza histórica, diz respeito ao ensino de aritmética para a escola primária do estado de Minas Gerais, durante a década de 1960 e de como as recomendações do Movimento da Escola Nova e do Movimento da Matemática Moderna (MMM) foram apropriadas por duas professoras primárias deste estado. Na Escola Nova, a aprendizagem seria uma consequência do ambiente estimulante e da relação estabelecida entre os alunos e o professor. O MMM, cujo auge se deu durante as décadas de 1960 e 1970, teve como intuito de repensar o ensino de matemática e recomendava que a matemática escolar fosse apresentada de forma unificada, fazendo uso da linguagem da teoria dos conjuntos e enfatizando o papel das estruturas matemáticas. A pesquisa norteou-se pelo seguinte questionamento: Como as recomendações pedagógicas para o ensino de aritmética foram apropriadas por duas professoras do ensino primários do estado de Minas Gerais durante na década de 1960? Diante de tais considerações, teve como objetivo geral analisar as apropriações realizadas por duas professoras de escolas primárias estado de Minas Gerais e as recomendações pedagógicas para o ensino de aritmética, vigentes na década de 1960. Com o intuito de entender como ocorreu o Movimento da Escola Nova e o Movimento da Matemática Moderna em Minas Gerais, optou-se por realizar uma pesquisa histórico-documental, fundamentada na história cultural, considerando-se que o uso de documentos nas pesquisas documentais possibilita o entendimento de elementos em que sua assimilação necessite de uma contextualização histórica, social ou cultural. Uma das fontes consideradas para realizar esta pesquisa são dois cadernos escolares de professoras do ensino primário mineiro, entendidos como fontes privilegiadas de pesquisa para conhecer e estudar a vida cotidiana nas salas de aula e as instituições escolares. Destaque-se ainda que os cadernos escolares podem auxiliar na compreensão do funcionamento da escola, diferentemente daquela propagada por meio de discursos pedagógicos ou de documentos oficiais, sendo testemunhos do trabalho escolar. Entende-se, também, que estes materiais oferecem informações sobre a realidade e as atividades escolares e se constituem em um conjunto de documentos característicos de um determinado período da história escolar. Percebemos o alinhamento de um caderno, datado de 1964, alinhado com a Escola nova e o outro caderno, de 1969, alinhado, tanto com a Escola Nova, como com o MMM. Espera-se que este estudo





venha a contribuir com a história da educação matemática, especificamente no que tange ao ensino de aritmética nos anos iniciais de escolaridade.

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação Matemática. Movimento da Escola Nova. Movimento da Matemática Moderna. Ensino primário. Cadernos escolares.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, I. **Metodologia da matemática**. Rio de Janeiro: Conquista, 1951. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/134314>>. Acesso em 06 nov. 2018.

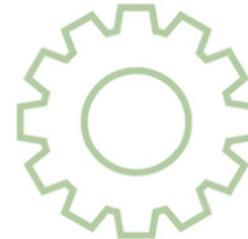
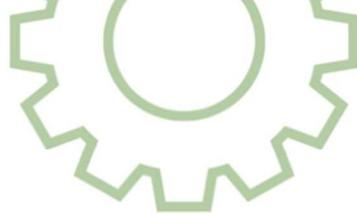
AROEIRA, M. A. **Caderno de aritmética e linguagem (caderno de professor) - Ensino Primário**. Belo Horizonte, MG, 1964. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/161036>>. Acesso em 20 nov. 2017.

BACKHEUSER, E. **A aritmética na “escola nova”**. Rio de Janeiro: Livraria Católica, 1933. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/134889>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

BARROS, J. D’A. A história cultural e a contribuição de Roger Chartier. **Diálogos – Revista do departamento de história e do programa de pós-graduação em história**, DHI/PPH/UEM, v. 9, n. 1, p. 125-141, 2005. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/3055/305526860014.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2018.

DUARTE, A. R. S. Práticas pedagógicas para o ensino de aritmética em um caderno de planos de aula. **HISTEMAT - ano 3**, n. 1, 2017. Disponível em: <<http://histemat.com.br/index.php/HISTEMAT/article/download/138/94>>. Acesso em 19 nov. 2017.





FORMAÇÃO DOCENTE E O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

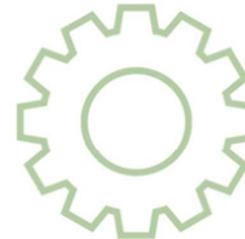
Márcia Aparecida Caetano Sasaki
Univás

Rosimeire Aparecida Soares Borges
Univás

RESUMO

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) estão promovendo constantemente diversas mudanças na sociedade e vieram impor grandes desafios em todos os setores da sociedade, essencialmente no contexto educacional. Especificamente com o início da pandemia da Covid-19, com medidas preventivas para o combate, inclusive com a decretação do isolamento social e de aulas remotas, vivencia-se um panorama que imprimiu um novo desenho às práticas educativas e pedagógicas na Educação Profissional, que também aderiu ao uso das plataformas digitais e de ferramentas tecnológicas diversificadas, com a finalidade de potencializar a interação e a aprendizagem dos estudantes. Essas aulas remotas, realizadas em momentos síncronos e assíncronos e regidas por tendências educacionais inovadoras, intentam a interação ativa entre educadores e educandos e têm a pretensão de propiciar o desenvolvimento de competências nesses alunos de maneira a formá-los para o trabalho com foco em ser um profissional crítico e reflexivo. Todo esse contexto, exige dos docentes que atuam nessa modalidade de educação uma formação continuada que privilegie o uso das TDIC, pois a atuação docente implica em responsabilidades na integração dos recursos tecnológicos em sua prática pedagógica, e, se caracteriza pelo interesse, descoberta, pesquisa, engajamento e persistência desse professor, bem como pela inserção de novas possibilidades de construção do conhecimento e da oferta de ambientes cada vez mais diversificados por parte da instituição de ensino. Nesse sentido, este estudo tem por objetivo investigar as metodologias ativas com uso de tecnologias digitais pelos docentes que atuam em cursos técnicos profissionalizantes, a fim de evidenciar possibilidades de inovação das práticas pedagógicas. Esse estudo, tem como fundamentação teórica estudos como o de Staker e Horn (2012), Zabala e Arnau (2014); Bacich e Moran (2018), Valente (2018), dentre outros. Consiste em uma pesquisa qualitativa e exploratória que contempla uma proposta metodológica com realização de um estudo bibliográfico e uma pesquisa de campo. Como participantes estão incluídos trinta e dois (32) orientadores de curso e instrutores de formação profissional que atuam na educação profissional, no Senac - Unidade de Ensino Técnico do Centro de Educação Profissional, de uma cidade do sul de Minas Gerais. Como procedimentos, os docentes pesquisados participarão de um curso em plataforma Teams, envolvendo o uso de metodologias ativas com a integração de tecnologias digitais em atividades que poderão utilizar em suas aulas remotas. Concomitantemente, como instrumentos de coleta de dados,





serão aplicados a esses participantes dois questionários, um no início para levantamento do perfil dos professores e outro no final desse curso que objetiva conhecer suas concepções no que tange à utilização das TDIC nas aulas nesses cursos técnicos profissionalizantes, nesse momento de pandemia da Covid-19. Ainda será solicitada aos pesquisados a elaboração de relatórios sobre a metodologia ativa e as TDIC utilizadas por eles em cada oficina desse curso. Os dados coletados serão analisados observando as teorias apresentadas nesta investigação e os aspectos da análise de Bardin (2016). Espera-se poder contribuir para reflexões sobre o ensino técnico profissionalizante sobre práticas pedagógicas que incluem metodologias ativas com integração das tecnologias digitais com foco na aprendizagem dos alunos e na inclusão digital nessa modalidade de educação.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada. Tecnologias Digitais. Educação Profissional.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

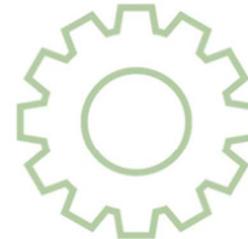
BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

STAKER, H.; HORN, M. B. Classifying K–12 blended learning. Mountain View: **Innosight Institute**, 2012. Disponível em: <<http://www.christenseninstitute.org/wp-content/uploads/2013/04/Classifying-K-12-blended-learning.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. *in*: BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 28.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Penso Editora, 2014.





TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: legislação e currículo do curso de Administração

José Ronildo Lopes Soares
Univás

Neide Pena
Univás

RESUMO

O estudo apresentado está sendo desenvolvido na linha de pesquisa “Formação do Profissional Docente, Práticas Educativas e Gestão da Educação” e aborda o tema tecnologias digitais na formação profissional em nível de graduação, com foco na legislação e nos projetos pedagógicos de cursos da educação superior. A evolução das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) tem colocado à disposição da população novas formas de se comunicar, produzir e difundir as informações, repercutindo nas transformações políticas, econômicas, socioculturais e educacionais. As instituições de ensino, principalmente as da educação superior, estão sendo convocadas a integrar as ferramentas digitais em seus processos educativos bem como incluir em suas propostas pedagógicas objetivos, conteúdos e metodologias de ensino que visem ao desenvolvimento de competências digitais. Em face da situação de pandemia da Covid-19 decretada em março de 2020, a Portaria nº 345/2020 do Ministério da Educação autorizou, em caráter excepcional, substituir aulas presenciais por aulas remotas com a utilização de tecnologias digitais na continuidade do ano letivo vigente. Tal situação trouxe para os docentes diversos desafios no desenvolvimento das aulas online, relacionados ao uso de tecnologias digitais e de metodologias de ensino compatíveis à modalidade EaD, o que colocou em evidência a fragilidade dos profissionais que atuam na educação, em todos os níveis, quanto à competência para lidar com essas tecnologias. Questiona-se como a legislação que regulamenta a educação superior brasileira assume ou estabelece princípios direcionadores para o desenvolvimento de competências digitais e como isso tem repercutido nos projetos pedagógicos dos cursos superiores. Devido à minha graduação ser em Administração, toma-se como objeto de análise a formação profissional nessa área, tendo como objetivo identificar, em projetos pedagógicos do curso de Administração (PPC) de três instituições de ensino superior localizadas no Sul de Minas Gerais, conteúdos curriculares relacionados à formação para o uso de tecnologias digitais e, na legislação pertinente, analisar como se apresenta a exigência legal quanto ao desenvolvimento de competências digitais. A metodologia utilizada na realização da pesquisa é de abordagem qualitativa, de caráter analítico-descritivo, recorrendo-se à pesquisa bibliográfica e documental. No aspecto legal, os documentos selecionados para análise, além dos projetos pedagógicos dos cursos, foram: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração - Resolução CNE/CES 04/2005, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional





(LDB), Lei nº 9394/1996, Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), Lei nº 10.861/2004 que institui o Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação para Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento (MEC/INEP, 2017). Espera-se com essa investigação poder contribuir para ampliar as discussões sobre a temática da pesquisa, o que poderá possibilitar compreender outras questões e elementos envolvidos no processo de formação profissional e ainda localizar possíveis lacunas de conhecimentos na área estudada podendo contribuir com posteriores investigações.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior. Formação profissional. Tecnologias digitais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial, Brasília, 23.12.1996.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 26.06.2014.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 15.04.2004.

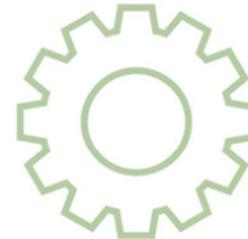
BRASIL. **CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR.**

RESOLUÇÃO Nº 4, de 13 de julho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf>. Acesso em 26.10.2020.

BRASIL. **MEC/INEP, 2017.** instrumento de avaliação de curso de graduação presencial e a distância. Autorização. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/instrumentos>>. Acesso em: 26.10.2020.



UNIVÁS



FORMAÇÃO DOCENTE E USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

Ana Elisa Cunha Anderi Castilho
Univás

Rosimeire Aparecida Soares Borges
Univás

RESUMO

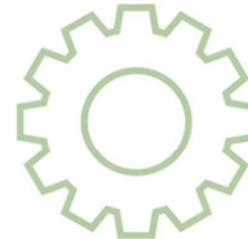
As transformações na sociedade atual com o advento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) impactaram na educação e têm sido foco de várias reflexões. Mais recentemente, a pandemia da Covid-19 veio impor a necessidade de isolamento social para proteger os envolvidos na educação, e, assim, as portas das escolas foram fechadas e alunos dos diversos níveis de ensino passaram a ter suas aulas remotas por meio das TDIC. Esse cenário veio reforçar a necessidade da formação continuada dos docentes em relação ao uso dessas tecnologias nas aulas, em novas práticas pedagógicas, novos ambientes e novas formas de construção do conhecimento. Desta maneira, este estudo tem por objetivo investigar como as representações docentes sobre o uso das TDIC nas aulas estão sendo transformadas no ensino fundamental-Anos iniciais, diante da necessidade de apropriação repentina de práticas pedagógicas em aulas remotas. Como fundamentação teórica tomou-se por base estudos de Imbernón (2009), Valente (2017), Kenski (2013), dentre outros. Para tanto, a proposta metodológica é a realização de uma pesquisa qualitativa e exploratória, com estudo bibliográfico e pesquisa de campo com participação de 25 docentes desse nível de ensino de uma escola pública, localizada no sul de Minas Gerais. Os docentes pesquisados participarão de um curso, na plataforma Google Meet, com oficinas e desenvolvimento de atividades com detalhamento do uso das ferramentas Google, as quais poderão utilizar nas aulas com os alunos. Nessa ocasião, como instrumentos de coleta de dados serão aplicados dois questionários, um no início para levantamento do perfil dos professores e outro no final sobre suas concepções no que tange à utilização das TDIC nas aulas nesse momento de pandemia da Covid-19, além da solicitação de elaboração de relatórios sobre cada oficina pelos pesquisados. Os dados coletados serão analisados observando aspectos da análise de Bardin (2016) e as teorias estudadas. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir com os docentes pesquisados no sentido de reflexões sobre suas práticas com a presença das TDIC em suas aulas com foco na aprendizagem dos alunos e inclusão digital.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada dos professores. Tecnologias Digitais. Ensino Fundamental-Anos iniciais.

REFERÊNCIAS



UNIVÁS



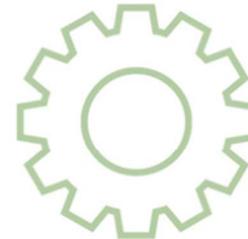
BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas: Papyrus, 2013.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B.; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, 2017.





FORMAÇÃO DOCENTE E A TPACK EM UM CURSO SUPERIOR: interfaces com o ensino remoto

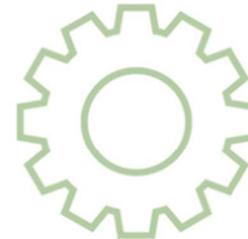
André Luiz Martins de Oliveira
Egresso Univás

Rosimeire Aparecida Soares Borges
Univás

RESUMO

O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no processo de ensino e aprendizagem, no nível superior de ensino, está ainda mais presente e mais agora, em tempos de pandemia da Covid-19 em que as aulas da graduação passaram a ser remotas. São diversas as tecnologias digitais disponíveis para que os professores utilizem em suas aulas, no entanto, integrar os conhecimentos sobre essas tecnologias, dos conteúdos e pedagógicos, agora de forma remota, tem sido um desafio constante na vida de muitos professores dos cursos de graduação. Nesse contexto, vale ressaltar a importância da formação continuada dos professores em relação à atualização dos conhecimentos sobre essas tecnologias. O estudo aqui apresentado investigou as percepções de professores de um curso de Sistemas de Informação de uma IES em Minas Gerais sobre a importância da formação continuada para a integração dos conhecimentos de conteúdo, pedagógicos e tecnológicos, conforme defendido pela TPACK (MISHRA; KOEHLER, 2006). Para esses autores a TPACK pode subsidiar os diferentes momentos, principalmente quando as tecnologias mais recentes estão em uso, exigindo dos professores uma adaptação de forma a levar a compreensão não só das tecnologias, mas de todos os componentes da tríade do conhecimento formada pelo “conhecimento de conteúdo, pedagógico e tecnológico”. De acordo com Kenski (2015), o avanço tecnológico não foi sincronizado com a formação dos professores universitários, pois, embora as instituições de ensino superior realizem ações nesse sentido, muitas vezes são mantidas as práticas pedagógicas tradicionais, com aulas expositivas com uso de vídeos e apresentações em slides. Para sua realização, nesta pesquisa qualitativa e exploratória foi usado como instrumentos de coleta de dados um questionário aplicado aos docentes do curso pesquisado, a elaboração de projeto de intervenção pelos participantes com base na TPACK em uma oficina e uma entrevista com os professores, tudo para conhecer suas percepções sobre o uso da TPACK como subsídio de suas aulas. Os dados coletados foram analisados à luz das teorias estudadas sobre a temática em questão e com base em aspectos da análise de conteúdo (BARDIN, 2016). Este estudo permite afirmar que a grande maioria dos professores pesquisados são bacharéis e sua formação para a docência compreende o conhecimento do conteúdo e o conhecimento tecnológico, inerentes à própria prática profissional. Assim, o conhecimento pedagógico, embora seja essencial nos processos de ensino e de aprendizagem dos alunos, não fez parte de sua formação acadêmica e profissional e acaba sendo construído





em sua prática docente. Desta maneira, os professores reconheceram a importância da formação continuada e a necessidade da integração dos conhecimentos do conteúdo, do conhecimento pedagógico e do conhecimento tecnológico, conforme defende a TPACK, e que mesmo não conhecendo essa teoria, alguns afirmaram já fazer uso dela na prática docente. Em suma, os professores reconheceram a importância da formação pedagógica para a atuação no ensino superior. E, essencialmente, neste momento de pandemia da Covid-19 a integração desses três conhecimentos se evidencia cada vez mais necessária para que docentes e alunos possam participar ativamente das aulas em atividades compartilhadas e colaborativas que possibilitem inovar os processos de ensino e de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada. TPACK. Curso Superior.

REFERÊNCIAS

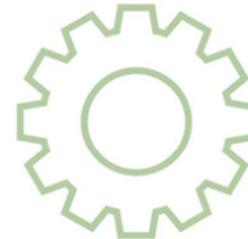
BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

KENSKI, V. M. A urgência de propostas inovadoras para a formação de professores para todos os níveis de ensino. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 15, n. 45, p.423-441, maio/ago. 2015. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=15316&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

MISHRA, P.; KOEHLER, M. J. Technological Pedagogical Content Knowledge: a framework for teacher knowledge. **Teachers College Record**, v. 108, n. 6, p. 1017–1054, June 2006. Disponível em: http://one2oneheights.pbworks.com/f/MISHRA_PUNYA.pdf. Acesso em: 12 out.2020.



UNIVÁS



CONCEPÇÕES E POLITICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: a percepção dos alunos de ciência contábeis em relação a profissão contábil

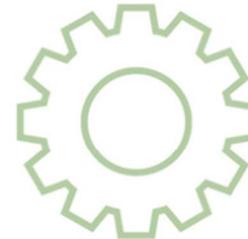
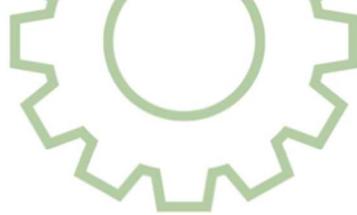
Frederico Efigênio de Carvalho Morais
Egresso Univás

Nelson Lambert de Andrade
Univás

RESUMO

A pesquisa indagou qual a compreensão dos alunos do último período do bacharelado em Ciências Contábeis, em relação aos programas promovidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que são exigidos dos profissionais contábeis. Investigamos em que medida a compreensão dos acadêmicos se apresentam em três instituições, sediadas no sul de Minas, em relação aos programas promovidos pelo Conselho em questão. O objetivo procurou investigar se há nos alunos do último período do curso de Ciências Contábeis de três instituições, a necessária compreensão em relação às exigências do CFC, para que possam exercer a profissão contábil e conhecer e problematizar segundo a organização da política brasileira de educação comercial; saber sobre as perspectivas que esses alunos esperam em relação à carreira que pretendem seguir e, finalmente, verificar se os participantes da pesquisa consideram-se preparados para cumprir com as exigências do CFC. Foi realizada uma pesquisa exploratória com abrangência histórica, sendo possível contextualizar a educação profissional brasileira, a organização e a evolução do ensino comercial e da profissão contábil. A pesquisa de campo utilizou-se de questionário semiestruturado, respondido por 98 alunos matriculados e frequentes no curso. Os dados coletados na pesquisa de campo foram analisados diante de uma abordagem qualitativa, por meio da análise dos conteúdos, pela técnica de categorização das respostas. A partir do Código Comercial de 1850 a contabilidade do Brasil ampliando seu espectro. Aliás este foi o “espírito da Lei”: obrigatoriedade da escrituração contábil e da elaboração anual da demonstração do Balanço Geral, constituído dos bens, direitos e obrigações das empresas comerciais. (PASINI, 2015). Muitos autores, entre eles: Martins (2007), Vieira e Vieira (2017) afirmam que a consonância das veiculações dos dados contábeis em nível mundial, convertendo-se a contabilidade em uma linguagem universal dos negócios. Os resultados revelaram que a amostra é composta em grande medida de jovens entre 21 e 25 anos, cursando a primeira graduação, portanto esse curso é o primeiro contato que eles tiveram com o ensino contábil, 92 % deles já estão inseridos no mercado de trabalho e 72 % atuando em alguma função da profissão contábil. Foi evidenciado, que pouco mais da metade, 50,52% dos participantes, conhecem e compreendem uma das exigências promovidas pelo CFC, que é o Exame de Suficiência, um dos requisitos para obtenção do registro de contador no CFC e 12,98% apenas conhecem o exame, porém não compreendem a sua finalidade. Em relação à carreira que esses alunos pretendem seguir após se formarem,





obtivemos 62,93% das respostas que já sabem a carreira que seguirão, porém, esse percentual ficou dividido entre as carreiras de contador, setor público e alguma especialidade da profissão contábil, sendo essa última com 24,88% do total das respostas. As perspectivas são boas, em relação à profissão contábil, pelos aspectos do reconhecimento profissional, empregabilidade, carreira e multifuncionalidade que a formação proporciona ao profissional. Identificou-se que mais da metade, 53,66% dos participantes, consideram-se preparados para cumprir com as exigências do CFC. Que este estudo sirva como material de pesquisa, sobre a evolução da educação profissional e ensino comercial no Brasil, e ainda, possa ser usado como fonte de informação que evidencia a visão dos alunos frente às exigências do CFC e de entidades que regulamentam algumas atividades econômicas no país.

PALAVRAS-CHAVE: Contador. Educação. Lifelong learning. Regulação.

REFERÊNCIAS

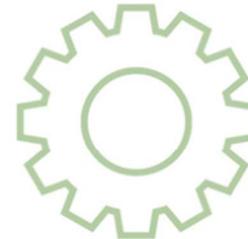
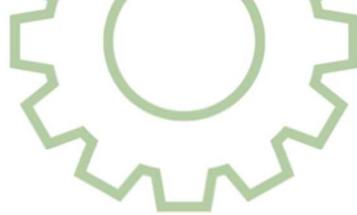
BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa. Edições 70, 1977.

BRASIL. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil. Brasília. 1937**. 1937. Disponível em: Acesso em 11 ago. 2018.

BRASIL. **CFC. NBC PG 12 (R3), de 27 de novembro de 2017**. Educação Profissional Continuada. 2017. Acesso em: Acesso em 26 out. 2018.



UNIVÁS



PRÁTICA DOCENTE: DESAFIOS E IMPLICAÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Cristiano José de Oliveira
Egresso Univás

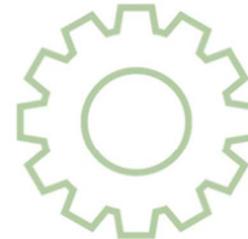
Luana Costa Almeida
UFSCar

RESUMO

A prática docente é um campo da educação que abrange as áreas da formação de professor, planejamento, metodologias, instrumentos e tecnologias, e que compreende não somente a relação professor-aluno no espaço da sala de aula, mas todo o sujeito em diálogo com a sua prática e os instrumentos pedagógicos. O professor, enquanto sujeito que reflete sobre sua prática precisa analisar e reconstruir constantemente o seu fazer pedagógico, a partir dos saberes e conceitos, para responder às questões que emergem no cotidiano da sala de aula. Segundo Di Giorgi et al. (2010, p. 29) os saberes teóricos e a prática se articulam e para a efetividade desse processo é preciso que o professor se aproprie de “diversos instrumentos conceituais”. Por isso, a formação continuada é processo fundamental, uma vez que a educação e a sociedade precisam acompanhar as mudanças sociais e com elas dialogarem para a construção de uma identidade emancipatória dos sujeitos. Apresentamos aqui um pequeno recorte da Dissertação do Mestrado em Educação da Universidade do Vale do Sapucaí, em que se discutiu a formação docente e políticas públicas educacionais em alfabetização, com o título: “FORMAÇÃO CONTINUADA NO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA - PNAIC: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES PARTICIPANTES”, que teve como objeto de estudos a formação de professores, tendo ao final da mesma uma análise e reflexão sobre as implicações do Programa de formação na prática do professor. A respeito da prática docente, enquanto momento de reflexão e de revisitação dos processos educacionais, vale ressaltar que ao professor compete inserir em processo educacional, a formação permanente enquanto instrumento dialógico com as questões contemporâneas. Tomando com um dos aportes teóricos, a dissertação embasou no referencial conceitual de Freire (2015), quando o autor defende que o professor precisa exercer de forma crítica, reflexiva e consciente o seu processo de formação, tendo como mecanismo de aprimoramento em um movimento dinâmico e dialético sobre sua própria. Neste tempo de isolamento social, provocado pela Pandemia da Covid 19, evidencia-se que a prática docente necessita ser reconstruída tendo em vista a necessidade em dialogar com o novo cenário educacional, atípico, em que a presença do professor na sala de aula, provocou o lugar de ensino instituído na estrutura do sistema educacional. Novos instrumentos pedagógicos e metodológicos precisam ser inseridos na prática docente, como forma de corresponder às influências sociais, como nos coloca Imbernón (2009), quando nos diz que o professor é um agente social que influencia e recebe a influência da sua formação a partir do contexto em



UNIVÁS



que está inserido. A escola, até então engessada e construída na dicotômica relação professor-aluno, compreendida no espaço da sala de aula, se viu desafiada a repensar o seu papel social e conseqüentemente a dimensão da formação docente. Os saberes teóricos, entrelaçados aos diversos instrumentos conceituais tem provocado o papel da escola e da prática do professor. Portanto, nesse tempo de incertezas, refletir sobre a prática docente deve nos proporcionar análises e reflexões sobre o lugar e o papel da escola e do professor na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Prática Docente. Professor reflexivo. Pandemia Covid-19.

REFERÊNCIAS

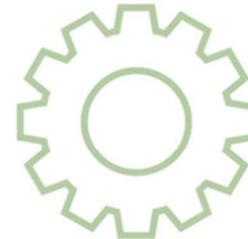
DI GIORGI, C. A. G. et. al. Percepção dos professores sobre a formação contínua. *in: Necessidades formativas de professores de redes municipais: contribuições para a formação de professores crítico-reflexivo[online]*. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2010. p. 74-100. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/f8pnb/pdf/di-9788579831065-07.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. Trad. Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2009. 118 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. 143 p.



UNIVÁS



SABERES NECESSÁRIOS À DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: metodologias ativas com tecnologias digitais

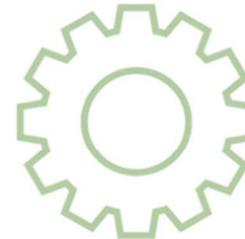
Luana de Lima Coelho
Univás

Neide Pena
Univás

RESUMO

Este trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento que tem objeto de estudo os saberes necessários à docência para o uso metodologias de ensino ativas com tecnologias digitais na Educação Superior. Questiona-se quais são os saberes necessários ao professor, na atualidade, para exercer a docência na educação superior uma vez que as tecnologias digitais e as metodologias de ensino ativas já fazem parte da realidade do ensino superior. O objetivo central desta pesquisa foi analisar as contribuições da utilização de metodologias de ensino ativas com tecnologias digitais no desenvolvimento de aulas mais eficazes, capaz de proporcionar aos discentes uma formação mais adequada às múltiplas exigências da sociedade atual. Considera-se que a partir das últimas três décadas do século anterior vêm ocorrendo transformações sob o manto de uma proposta de reestruturação produtiva, em âmbito global, que impõe uma nova realidade para o século XXI em todas as áreas, inclusive para a educação. Nesse contexto no qual está incluído o professor no exercício de sua profissão, tem sido exigido dos profissionais da educação novos comportamentos e novas competências no exercício da sua função, enquanto mediadores do processo de formação de estudantes, que buscam na universidade se preparar para o exercício de uma profissão, estejam eles na função de docência ou de gestão. Considerando os diversos saberes necessários ao exercício da docência neste nível ensino, tomou-se como amparo teórico autores que têm se dedicado a pesquisar os saberes necessários à docência nesse nível de ensino, selecionando como aporte teórico Maurice Tardif (2014) e Clermont Gauthier e colaboradores (2006). Essa escolha se deu devido à forma e abrangência como eles abordam o conjunto de saberes necessários aos professores no exercício da docência e também pela sua influência no campo de pesquisas sobre os saberes docentes no Brasil e na profissão do magistério. Adotou-se a abordagem qualitativa e a investigação se deu por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental e um estudo de campo, do tipo survey, com análise de uma experiência utilizando metodologias ativas com tecnologias digitais em um curso de Administração. Tardif e Gauthier compreendem que os docentes possuem um saber plural, mas destaca uma preocupação com a estruturação do ensino, para que cumpra seu papel. O contato com os estudos realizados por esses autores, além de outros nessa mesma linha de pesquisa, nos provocou a analisar como as metodologias ativas, com uso de tecnologias digitais, podem contribuir para o desenvolvimento de outros saberes relacionados aos saberes





profissionais dos professores no ensino superior para tornar o ensino mais significativo e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Docentes. Metodologias. Saberes. Tecnologias digitais. Ensino superior.

REFERÊNCIAS

GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

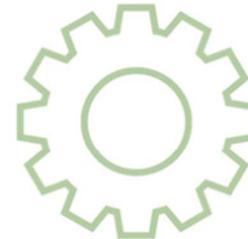
KENSKY, V. M. O que são tecnologias e por que elas são essenciais. *in*: KENSKY, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MINAYO, M. C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, p. 621-626, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v17n3/v17n3a07.pdf> Acesso em: 26 out. 2020.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem profunda. *in*: MORAN, J.; BACICH, L. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. 5. reimpr. 2019. Petrópolis: Vozes, 2014.





EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS ESTADUAIS DO SUL DE MINAS GERAIS

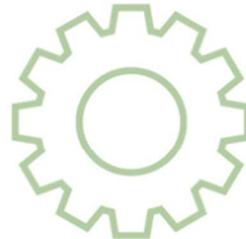
Luan Moreira Machado
Univás

Nelson Lambert de Andrade
Univás

RESUMO

A educação Financeira é um tema pouco abordado não só no ambiente escolar quanto no ambiente doméstico, a falta de instrução tem impactado a forma que o brasileiro se comporta em situações que envolve as finanças. Na maioria das vezes, os brasileiros recorrem a créditos oferecidos por instituições financeiras, ou até mesmo pelas próprias empresas que comercializam os produtos, sem ao menos analisarem as condições às quais vão se submeter, talvez o único critério levado em consideração por boa parte dos consumidores, é o valor das parcelas. No Brasil, dados apresentados pelo Sistema de Proteção ao Crédito (SPC) em dezembro de 2019, mostram que cerca de 39% da população adulta está inadimplente (aproximadamente 61 milhões de pessoas). O SPC mostra que cada consumidor negativado deve em média R\$ 3.257,97, e dos inadimplentes, 52,82% têm dívida inferior a R\$ 1.000,00. Somando-se os valores médios, com a quantidade de inadimplentes, as cifras chegam a valores exorbitantes, cerca de R\$199 bilhões. Para a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2005 p. 6) a “[...] educação financeira deve começar na escola. As pessoas devem ser educadas sobre questões financeiras o mais cedo possível em suas vidas”, ou seja, as instituições de ensino básico devem abordar o tema no sentido de atender essa realidade. Assim, ter acesso às boas práticas monetárias, podem contribuir com o processo de desenvolvimento econômico das pessoas, evitando que fiquem vulneráveis por falta de conhecimento. Outros órgãos como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial, no qual o Brasil é filiado, possuem em suas pautas a educação financeira para os países membros, a fim de desenvolver e capacitar a população, demonstrando a importância que a educação financeira tem para o cenário internacional, não só econômico, mas também social. Em 2019, o Ministério da Educação (MEC) definiu que em 2020 a educação financeira seja incluída na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no ensino fundamental e Infantil, que deverá abordar de forma transversal os conteúdos nas escolas. Mediante a isso, as instituições de ensino devem se adequar à essa demanda, vale lembrar que essas adaptações envolvem a formação dos professores. A presente pesquisa pretende investigar os projetos político-pedagógicos (PPP) de três (3) escolas estaduais de cidades do Sul de Minas Gerais. Tendo como o foco principal as mudanças que o MEC exigiu em 2020, que foi abordar a educação financeira no ensino fundamental de forma transversal. Essas mudanças podem ser





observadas na BNCC, e farão parte do currículo das instituições de ensino básico do Brasil. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo e exploratória, que busca responder como os conteúdos voltados a educação financeira estão sendo propostos nas escolas. Os procedimentos de coleta de dados documental e manutenção de respostas se darão por meio da utilização de análise dos PPP's envolvendo conceitos de ensino e aprendizagem referentes à educação financeira. Nesse sentido a pesquisa documental tem o objetivo de analisar o tema determinado pelo MEC para atender as recomendações de órgãos internacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Financeira. Finanças. Ensino Fundamental. Matemática Financeira.

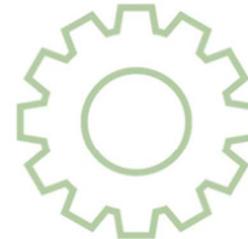
REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum - BNCC**. Mec, p. 600, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> . Acesso em: 10 jun. 2020.

OCDE. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira**, 2006. Disponível em: <[www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomendação%20Princípios%20de%20Educação%20Financeira%202005%20.pdf](http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomendação%20Princípios%20de%20Educação%20Financeira%202005%20.pdf)>. Acesso em: 14 jun. 2020.

SPC Brasil. **Inadimplência perde fôlego e país abre 2020 com 61 milhões de brasileiros negativados, revelam CNDL/SPC Brasil**. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br>>. Acesso em: 03 mar. 2020.





OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO E A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: uma análise das competências

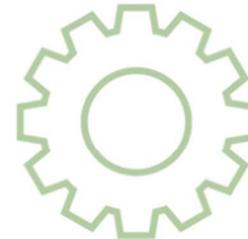
Michele Martins Silva Ribeiro
Univás

Nelson Lambert de Andrade
Univás

RESUMO

A pesquisa encontra-se em andamento, vinculada ao Grupo de Pesquisa em Educação e Gestão (GPEG), cadastrado no Diretório Nacional de Pesquisa (CNPq) e trata da percepção das competências de Perrenoud mediante o processo de autoavaliação institucional estabelecido pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) para as Instituições de Ensino Superior (IES) pública e privada. Os objetivos foram: fazer um levantamento teórico sobre os temas abordados, estabelecer parâmetros de conformidade entre as dimensões apresentadas pelo SINAES e as competências para ensinar defendidas por Perrenoud; relacionar os resultados da avaliação institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), disponibilizados no site institucional, no período compreendido entre 2014 e 2018 com as competências evidenciadas por Philippe Perrenoud; e por último fazer um comparativo entre os resultados, fundamentando e elencando por meio das competências, pontos fortes e fracos presentes na autoavaliação. Para dar conta desses objetivos realizamos uma pesquisa bibliográfica a partir de leis, artigos, livros, teses e dissertações, elaborados pelos seguintes estudiosos acadêmicos: (BRASIL, 2004a, 2009); (DELORS, 1998); (DIAS SOBRINHO; BALZAN, 2008); (PERRENOUD, 2000), entre outros, tendo como contrapartida o compromisso com a qualidade e efetividade do estudo proposto. Esse foi o primeiro passo, a fim de obter um conhecimento teórico sobre os temas pesquisados. Os pressupostos foram: a preocupação com a qualidade de ensino nas Instituições de Ensino Superior (IES) desde a década de 60; a política instituída pelo SINAES que traz como princípios e critérios: a educação como um direito social e dever do Estado, valores sociais, regulação e controle, prática social, respeito à identidade e a diversidade, globalidade e legitimidade; a escolha da autoavaliação institucional por se tratar do ponto de partida dos processos avaliativos e a opção pela teoria das competências de Perrenoud foi baseada nas perspectivas educacionais da educação proposta para o século XXI, que buscam a implementação de novas políticas, parcerias entre o público e privado, tecnologias e regulações. Assim, realizamos uma investigação de natureza exploratória e descritiva vivenciada em dois momentos: a pesquisa bibliográfica dos temas e a pesquisa documental baseada no estudo dos Relatórios da autoavaliação institucional. Adotou-se uma abordagem qualitativa que proporciona uma compreensão profunda dos fatos, acrescida da sumarização dos dados dos relatórios integrados ao conceito das competências. O intuito foi evidenciar





pontos fortes e fracos da instituição, a fim de estabelecer uma nova forma de reflexão frente aos dados reguladores institucionais. Ao analisar as competências numa reflexão sobre as propostas para a educação do Século XXI, embasados nas discussões que envolvem os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos, estabeleceu-se a influência quanto a necessidade de uma preocupação com as competências buscando maior eficácia ao sistema educativo. Assim, ao criar um paralelo entre as dimensões apresentadas pelo SINAES e as competências delimitadas por Perrenoud, foi possível inferir uma nova reflexão, um novo olhar sobre os dados obtidos pelos relatórios de autoavaliação institucional.

PALAVRAS-CHAVE: Autoavaliação. Educação. Pilares.

REFERÊNCIAS

BRASIL **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004a**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Diário Oficial da União. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 17 abr. 2020.

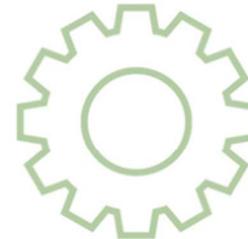
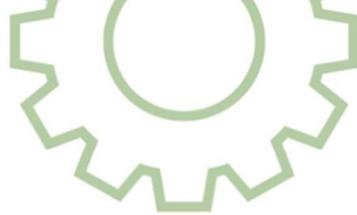
BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **SINAES: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**. 5.ed. Brasília, DF: Inep, 2009. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484109/SINAES++Sistema+Nacional+de+Avali+a%3%A7%C3%A3o+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+Superior+Da+Concep%C3%A7%C3%A3o+%3%A0+Regulamenta%C3%A7%C3%A3o+5a+ed+amp/d98724bf-b529-4a88-a5f9-e62b9d6f9ebc?version=1.4>. Acesso em: 01 jul. 2020.

DELORS, J. (org.). **Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. UNESCO: Publicação MEC, 1998. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acesso em: 22 jun. 2019.
DIAS SOBRINHO, J.; BALZAN, N. C. (org.). **Avaliação Institucional: teoria e experiências**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.



UNIVÁS



PRÁTICAS COLABORATIVAS E ENSINO REMOTO: um relato de experiências em tempos da pandemia da COVID-19

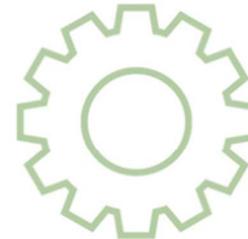
Gilmar Dos Santos Sousa Miranda
Egresso Univás

Rosimeire Aparecida Soares Borges
Univás

RESUMO

A pesquisa educacional com todas suas dinâmicas e vinculada ao conhecimento técnico, podem trazer grandes benefícios, quando construídas colaborativamente, podendo constituir em propostas de inovações e/ou intervenções que contribuam direta ou indiretamente com a educação institucional, bem como nacional, sejam como novas formas de gestão, procedimentos, práticas educativas, materiais e meios para alcançar a qualidade do ensino. Assim, esse trabalho busca retratar as experiências do pesquisador dentro de um grupo de trabalho composto durante a pandemia da COVID-19, numa instituição de ensino, de forma a contribuir para que as atividades acadêmicas da instituição não fossem interrompidas, mesmo que de forma remota. Assim, objetiva historiar algumas práticas e atividades do grupo, que foram pensadas e implementadas num formato colaborativo, voltado especialmente aos docentes da instituição, de forma a construir alternativas de metodologias e ferramentas educativas, baseadas nas Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação, e assim, contribuir também com os projetos já existentes dentro dessa temática. O grupo de trabalho foi formado num esforço de planejar e aplicar um conjunto de ações que, através de um ambiente virtual de ensino e outras ferramentas tecnológicas da atualidade, buscaram trazer uma proximidade de aluno e professor e também mediar a produção e disseminação de conteúdos e atividades de ensino de maneira a se integrar e vincular às ações de ensino e aprendizagem. Buscou-se prioritariamente utilizar das ferramentas tecnológicas livres, onde foram propostas soluções para incorporar e enriquecer as práticas docentes, bem como fomentar a criação de novas políticas educacionais dentro da instituição e também novos formatos para a formação de professores. Um dos trabalhos da equipe de maior destaque foi um convênio da instituição com a Secretaria de Educação de Minas Gerais, que capacitou, aproximadamente 15 mil professores, porém com capacidade para atender ainda outros milhares de docentes da rede estadual de Minas Gerais. Nesse trabalho, utilizou-se fundamentalmente a base metodológica da pesquisa participante, que segundo Brandão (1990) permite um posicionamento ativo e crítico sendo possível uma intervenção e busca da transformação através da construção de novos conceitos e valores a partir da participação coletiva dialógico-dialética. Através desse trabalho, feito em forma de relato de experiências, espera-se que o trabalho colaborativo realizado possa ter tido um impacto significativo não





apenas no que tange ao ensino remoto emergencial, mas na medida que crescem os estudos para a educação híbrida.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias. Ensino Remoto. Pandemia. Ambientes Virtuais. Pesquisa Participante.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BRASIL. **PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 26 Ago. 2020.

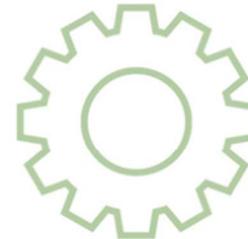
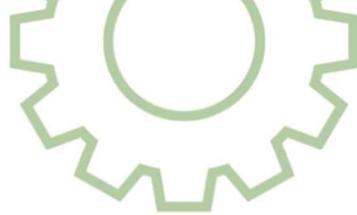
BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 26 Ago. 2020.

CIFUENTES-FAURA, J. Consecuencias en los niños del cierre de escuelas por Covid– 19: el papel del gobierno, profesores y padres. **Revista Internacional de Educación para la Justicia Social**, Madrid, v. 9, n. 3e, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uam.es/riejs/article/view/12216/12089>. Acesso em: 25 ago. 2020

FREITAS, M. T. A. A Internet na escola: desafios para a formação de professores. *in*: Costa, A. M. C. (Org.). **Cabeças digitais: o cotidiano na era da informação**. Campinas: Loyola, 2006.



UNIVÁS



A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA AS TOMADAS DE DECISÕES DEMOCRÁTICAS

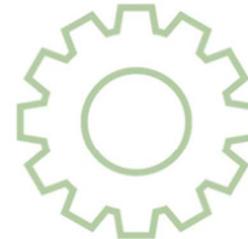
Thiago Elias de Sousa
Univás- IFSulde Minas

Nelson Lambert de Andrade
Univás

RESUMO

Esta pesquisa aborda o tema da autoavaliação institucional, a partir do uso dos relatórios elaborados por uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), como instrumento de apoio para as tomadas de decisões democráticas de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada e localizada na região sul do Estado de Minas Gerais. A autoavaliação institucional é um dos componentes avaliados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) instituído no Brasil no ano de 2004, cujo objetivo é assegurar nacionalmente o processo de avaliação das instituições de ensino superior, dos cursos de graduação e do desempenho de seus estudantes. A partir desta tríade indissociável regulada e supervisionada pelo SINAES, percebe-se que a avaliação institucional acontece em dois momentos. O primeiro momento, é a autoavaliação, que é realizada pela CPA de cada IES. O segundo momento é a avaliação externa, que é realizada pelas comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Todo este processo da avaliação institucional, foi instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que tem entre suas finalidades a melhoria da qualidade da educação superior. Esta pesquisa se propôs a responder a seguinte questão: em que medida os resultados da autoavaliação institucional contribuem para que as tomadas de decisões institucionais sejam democráticas? Essa questão se ampara na hipótese de que com base nas informações dos relatórios de autoavaliação elaborados pela CPA e encaminhados para a gestão da instituição, as tomadas de decisões institucionais referente aos apontamentos, principalmente das questões abertas, da comunidade universitária na autoavaliação, possam vir a ser considerados, discutidos e decididos democraticamente nos colegiados com a participação de toda comunidade universitária. O objetivo geral desta pesquisa foi analisar como os relatórios da autoavaliação institucional triênio (2015-2016-2017) contribuem para que as tomadas de decisões institucionais sejam democráticas. Para atingir o objetivo geral proposto foram definidos três objetivos específicos: 1) identificar como foi a formação da CPA na IES e se houve representação de todos os segmentos da comunidade universitária e sociedade civil nesta comissão; 2) analisar como foi neste triênio a participação dos segmentos da comunidade universitária na autoavaliação; e 3) descrever se houve ações da IES referente aos apontamentos realizados pela comunidade universitária nas autoavaliações do triênio em questão. Este estudo iniciou-se a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental e sua fundamentação teórica foi embasada nos autores: Dias





Sobrinho e Balzan (1995), Dias Sobrinho e Ristoff (2002), Arruda, Paschoal e Demo (2019). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada e do tipo descritiva. A pesquisa documental foi realizada nos relatórios de autoavaliação institucional triênio (2015-2016-2017) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2019 a 2023, além de outros documentos disponibilizados no site da IES pesquisada. Espera-se que o resultado dessa pesquisa contribua com a gestão das IES e que os relatórios da autoavaliação institucional possam ser visualizados como instrumento de apoio para a gestão nas tomadas de decisões democráticas, contribuindo com o planejamento institucional e ações acadêmicas-administrativas.

PALAVRAS-CHAVE: SINAES. Avaliação institucional. Autoavaliação. CPA. Gestão democrática.

REFERÊNCIAS

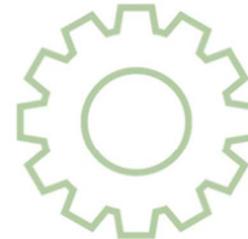
BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 20 ago. 2020.

DIAS SOBRINHO, José; BALZAN, Newton Cesar. **Avaliação institucional: teoria e experiências.** São Paulo: Cortez, 1995.

UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ (UNIVÁS). Comissão Própria de Avaliação (CPA). **Relatório de autoavaliação institucional de 2015.** Pouso Alegre: UNIVÁS, 2015. Disponível em: <https://www.univas.edu.br/docs/cpa/relatorios/2015.pdf>. Acesso em: 30 set. 2020.



UNIVÁS



AS NARRATIVAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: da formação até a execução no período pandêmico da COVID-19

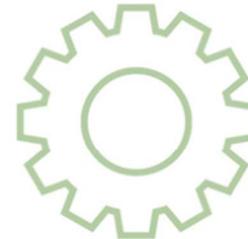
Patrícia Daniele Tristão Gonzalez
Univás

Nelson Lambert de Andrade
Univás

RESUMO

Este recorte da Dissertação a ser apresentada ao Programa de Mestrado em Educação da Universidade Vale do Sapucaí, da pesquisa procura conhecer, por meio de um relato autobiográfico, as práticas docentes que contribuíram e contribuem para identificar algumas ações inerentes às necessidades educacionais no período pandêmico da Covid -19. Vincula-se à Linha de Pesquisa “Formação do Profissional Docente, Práticas Educativas e Gestão da Educação”, e ao Grupo de Pesquisa em Educação e Gestão (GPEG), cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e certificado pela UNIVÁS. O relato é utilizado na formação de profissionais da educação no sentido de refletir sobre suas práticas. Assim espera-se identificar se as práticas docentes estão voltadas para a aprendizagem significativa do aluno? Àquela altura já propunha que as práticas do professor em sala de aula, fossem voltadas para considerar os conhecimentos prévios dos alunos, valorizando sua aprendizagem adquirida ao longo da vida para construir as estruturas mentais, observa-se que as suas teorias são aplicadas até hoje, um exemplo clássico e muito utilizado são os mapas conceituais que permitem construir outros conhecimentos, busca-se assim, uma aprendizagem prazerosa e eficaz. Entretanto, para que haja práticas docentes com intencionalidades, Alguns autores defendem posições semelhantes, apesar de épocas distintas, defendiam a importância da formação do professor, pois com a evolução das gerações é indispensável evoluir as práticas educativas, fazendo com que o professor ultrapasse as necessidades de formações atuais, em especial, acrescente o uso de tecnologias em suas práticas além das necessidades originadas por meio das plataformas digitais, durante as aulas remotas, no período pandêmico da Covid-19. Acredita-se que as tecnologias, digitais vêm exigindo que os profissionais da educação mudem suas metodologias, de ensino, com práticas inovadoras de ensino e aprendizagem, buscando suprir as necessidades de aprender e ensinar através de novas tecnologias. Marcos Masetto apresenta desafios das práticas docentes na formação universitária, passível de aplicação na educação básica, o professor deve superar um grande desafio não só o de ensinar, mas o de ajudar a aprender, pois assim podemos pensar em aprendizagem personalizada. A pesquisa teve como objetivo a narrativa da trajetória profissional de uma docente do ensino básico Como metodologia, recorreu-se à narrativa da autobiografia, nela, a autora discorre sobre si mesmo, narrando os acontecimentos mais marcantes de sua experiência como docente neste período pandêmico.





A partir de meus próprios dilemas e questionamentos sobre a minha formação e as práticas docentes utilizadas na educação que para Severino (1990) ao afirmar que o Memorial é considerado uma autobiografia, configura-se como um texto com uma linha do tempo reflexiva. Finalmente pretende-se com esta pesquisa contribuir para identificar aspecto fulcral do ensino básico que está ligada à pedagogia voltada para a criança e adolescente. Ao longo deste trabalho, foi evidenciado que uma das principais tarefas dos professores é transformar e construir a aprendizagem, dentro da sala de aula. Portanto a performance do professor que caracteriza o ensino do conteúdo curricular, evidenciou as concepções docentes, de aprender ao longo da vida!

PALAVRAS-CHAVE: Autobiografia. Ensino básico. Docência. Competências

REFERÊNCIAS

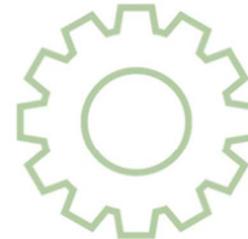
KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. São Paulo: Papyrus editora, 2015.

MASETTO, M. T. **O professor na hora da verdade.** São Paulo: Avercamp, 2010.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 20 ed. São Paulo: Cortez, 1997.



UNIVÁS



METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS: integração para o ensino híbrido em aulas da graduação

Jéferson Renan Gustavo da Rosa
Univás

Rosimeire Aparecida Soares Borges
Univás

RESUMO

Os desafios decorrentes da evolução das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) em todas as áreas também se fazem presentes na educação. Essas tecnologias modificaram a organização do tempo e espaço, as formas de comunicação e relação entre docentes e discentes e a informação, e têm sido essenciais em diferenciadas formas de ensino, seja presencial ou a distância, ou que combina as duas modalidades, também conhecido como ensino híbrido. Nesse contexto, esta pesquisa tem por objetivo investigar as metodologias ativas integradas com as tecnologias digitais em um ensino híbrido em cursos de graduação no nível superior de ensino. Como fundamentação teórica serão considerados estudos como Valente (2014), Christensen, Horn e Staker (2013), dentre outros. Os procedimentos metodológicos, baseados em abordagem qualitativa e exploratória, abrangem, além do estudo teórico e da revisão da literatura pertinente, uma pesquisa de campo em uma instituição de ensino superior do sul de Minas Gerais, que oferece cursos de graduação e pós-graduação em diferentes áreas da engenharia. A escolha desse lócus se deve por ser essa instituição reconhecida por desenvolver projetos nacionais e internacionais de inovação e pesquisa. Os participantes deste estudo serão cinquenta professores de diferentes cursos de graduação dessa instituição, selecionados por sorteio, que participarão de um curso teórico metodológico com desenvolvimento de atividades envolvendo metodologias ativas integradas às TDIC. Composto por cinco módulos, esse curso será realizado na plataforma Teams com atividades envolvendo o uso de aplicativos e softwares como: Google Apps Drive, Docs, Slides, Forms, YouTube, padlet etc. Além disso, esses docentes realizarão atividades complementares que possam aplicar em suas aulas com produção de relatórios sobre a experiência com seus alunos. Como instrumentos de coleta de dados serão aplicados dois questionários, um relativo às práticas pedagógicas anteriores a pandemia da covid-19 na instituição pesquisada e, outro, abordando o uso das metodologias ativas integradas às tecnologias digitais nas aulas remotas durante essa pandemia. Espera-se que a investigação proposta possa contribuir com a formação continuada dos professores, promovendo discussões e reflexões teóricas a respeito das possibilidades do ensino híbrido com novas práticas pedagógicas em que o ensinar e o aprender sempre se renovem.





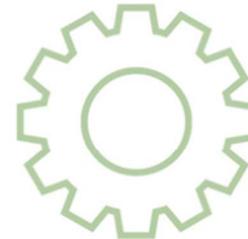
PALAVRAS-CHAVE: Ensino híbrido. Cursos de graduação. Tecnologias digitais. Metodologias ativas.

REFERÊNCIAS

VALENTE, José Armado. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial, n. 4, p. 79-97, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1550/155037796006.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

CHRISTENSEN, C.; HORN, M.; STAKER, H. **Ensino híbrido: uma Inovação Disruptiva?** Uma introdução à teoria dos híbridos. Clayton Christensen Institute for disruptive innovation, 2013. Disponível em: https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/ensino-hibrido_uma-inovacao-disruptiva.pdf. Acesso em: 20 out. 2020





REFLEXÕES SOBRE A TRAJETÓRIA ACADÊMICA

Jeferson Renan Gustavo da Rosa
Univás

Rosimeire Aparecida Soares Borges
Univás

RESUMO

Os cursos das áreas de exatas trazem certo grau de dificuldade aos alunos, pois abordam cálculo, geometria, física e álgebra, dentre outras áreas. Eu pude vivenciar essa realidade de dois modos, como aluno e como docente. Me formei em engenharia de telecomunicações em 2013 e fiz uma pós-graduação em engenharia de desenvolvimento de projetos eletrônicos finalizando em 2016. Durante a graduação participei em programas de monitoria, iniciação científica e intercâmbio. Na monitoria auxiliava o professor da disciplina em aulas práticas e teóricas de eletrônica analógica e na iniciação científica meu estudo foi sobre dispositivos eletrônicos e ópticos. Já no intercâmbio realizado na Irlanda, tive a oportunidade de conhecer novas culturas e aprofundar o conhecimento na língua inglesa. No período anterior a pós-graduação trabalhei na área de pesquisa e desenvolvimento. Em 2014, iniciei na docência de ensino superior ministrando aulas em cursos de engenharia em uma instituição de ensino superior, onde trabalhei seis anos. Foi um momento em que refletia sobre a necessidade de fazer algo a mais pelos alunos e explicava o conteúdo sempre com exemplos práticos, estudos de caso, aplicação real, etc, recorrendo, sempre que necessário, a recursos computacionais e outras ferramentas que auxiliassem os alunos no entendimento com o intuito de minimizar as dificuldades apresentadas. Tanto no período em que fui monitor quanto no período em que estive na ministrando aulas minhas reflexões que permaneceram são: como tornar o processo de aprendizagem dos alunos da área de exatas mais dinâmico e produtivo? Como despertar o raciocínio inovador do aluno? O que pode ser feito para viabilizar a compreensão dos conteúdos pelos estudantes? São essas e outras questões que me despertaram o interesse em buscar soluções para esses desafios, me levando a ingressar no Mestrado em Educação-Univás sempre com foco em repensar essas questões conhecendo fundamentação teórica e metodologias de ensino que podem ser utilizadas nos processos de ensino e de aprendizagem, bem como tecnologias digitais que podem ser integradas nesse processo.

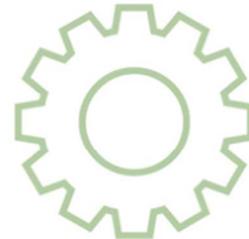
PALAVRAS-CHAVE: Metodologias. Tecnologias digitais. Ensino Superior. Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CHRISTENSEN, C.; HORN, M.; STAKER, H. **Ensino híbrido: uma Inovação Disruptiva?** Uma introdução à teoria dos híbridos. Clayton Christensen Institute for disruptive innovation,



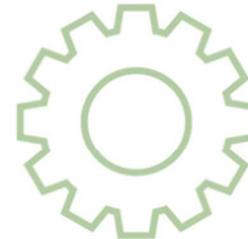
UNIVÁS



2013. Disponível em: https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/ensino-hibrido_uma-inovacao-disruptiva.pdf. Acesso em: 20 out. 2020



UNIVÁS



CONHECIMENTO E USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DO BACHAREL EM DIREITO

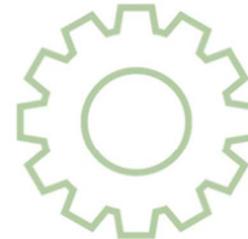
Luiz Ricardo Magalhães dos Santos
Univás

Ronaldo Júlio Baganha
Univás

RESUMO

Os processos de ensinagem e aprendizagem vêm sofrendo mudanças nas últimas décadas, e hoje o entendimento é que a aprendizagem se torna mais eficiente quando os discentes participam ativamente. O ensino tradicional é desenvolvido com os discentes ouvindo e vendo os professores dando aulas e sem uma participação ativa e efetiva dos discentes, condição esta que limita e prejudica o processo de aprendizagem. Neto e Rangel (2017) aduzem que: “Entende-se por aulas tradicionais, um obsoleto modelo de ensino que pendura até os dias atuais em diversas aulas. O ensino tradicional tende, a atribuir ao sujeito um papel irrelevante na elaboração e na aquisição do conhecimento”. Na formação do bacharel em direito o ensino tradicional predomina sobre o ativo, sendo observado que os discentes ainda hoje são apenas espectadores do processo de aprendizagem, entretanto, diante dos grandes avanços tecnológicos, a forma de ensinar vem adquirindo novos aspectos e contextos mais dinâmicos, trazendo para o aluno o protagonismo frente a construção e desenvolvimento do seu conhecimento. Insta ressaltar que os docentes que hoje atuam na formação do direito tiveram sua formação toda baseada no ensino tradicional (RODRIGUES E GOLINHAKI, 2020), o que trouxe uma certa carga valorativa em relação a esse tipo de ensino para esse docente. A grande problemática surge na medida em que ao manter o atual modelo de ensino nos cursos de direito, as escolas jurídicas são incapazes de formarem profissionais aptos a atuarem numa sociedade em constante mudança, visto que o modelo tradicional tem como premissa a memorização de conteúdos e uma especialização excessiva, baseada em uma pedagogia voltada exclusivamente na figura do professor. Para Castro e Castanheda (2017), esse modelo de ensino para o Direito mantém o paradigma dogmático do direito positivista, preocupado apenas com a norma, afastando-se do contexto histórico e social, restringindo a capacidade crítica do indivíduo ao ponto de comprometer a sua participação aos anseios da sociedade. A metodologia de ensino tradicional vem se mostrando arcaica diante da demanda desses novos alunos cada vez mais inseridos em um mundo digital e em constante mudança. O presente estudo tem como objetivo buscar informações sobre o processo didático pedagógico utilizado nas aulas de cursos de formação em bacharel em direito e discorrer sobre o conhecimento dos docentes e o uso das ferramentas de metodologias ativas. Participarão do presente estudo docentes dos cursos de Direito de duas instituições de ensino superior da cidade de Pouso Alegre. Os docentes participantes receberão um questionário para responder, sendo





este confeccionado com perguntas objetivas sobre o conhecimento sobre as metodologias ativas, o uso e expectativas da nova realidade da docência. Nossa hipótese é que o conhecimento dos docentes é pequeno e que o uso das metodologias ativas ainda não é uma realidade nos cursos de Bacharel em Direito.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativa. Ensino tradicional. Professor bacharel em direito.

REFERÊNCIAS

CASTRO, N. P., CASTANHEDE, C. R. 2017. Paradigmas do ensino jurídico e suas influências na formação do profissional do direito. **Revista Ceuma Perspectiva**. 2017. Acesso em julho de 2020, disponível em:

<<http://www.ceuma.br/portalderevistas/index.php/RCCP/article/view/62>>

LIMA, S. H. B. **Formação jurídica, metodologias ativas de ensino e a experiência da graduação da escola de direito de São Paulo (FGV Direito)**. 2018. 175 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Direito, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, 2018. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/33352>>. Acesso em junho de 2020.

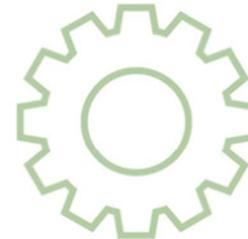
NETO, J. N., RANGEL, T. L. Direito: uma alternativa às aulas tradicionais e as novas tecnologias construtivas. **Textolivre**. 2017. Disponível em: <<http://evidosol.textolivre.org/papers/2017/upload/108.pdf>>. Acesso em junho de 2020.

RODRIGUES, H. W., GOLINHAKI, J. **Educação Jurídica Ativa: caminhos para a docência na era digital**. Florianópolis: Editora Habitus. 2020.

SANTOS, S. C., PENA, N. **Docência Universitária: O desafio de reinventar a sala de aula**. Campinas: Pontes. 2019.



UNIVÁS



EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA ESCOLA: uso de tecnologias digitais

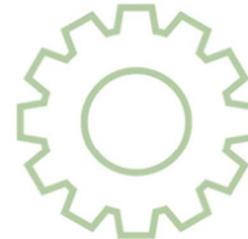
Cristina Borsatto Guedes
Univás

Rosimeire Aparecida Soares Borges
Univás

RESUMO

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) passou a integrar a LDB 9394/96 por meio da Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018 que estabeleceu sua inclusão nos currículos escolares entre os temas transversais. A EAN pode contribuir para uma formação dos alunos voltada a qualidade de vida que inclui hábitos alimentares saudáveis. Nesse contexto o objetivo da pesquisa em desenvolvimento é investigar as percepções de professores da Educação Infantil (EI) e do Ensino Fundamental I (EFI) na integração das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na EAN. Esta pesquisa qualitativa e exploratória está fundamentada em Arroyo (2009), Magalhães e Porte (2019), Moran, Masetto e Behrens (2013), Camargo e Daros (2018) dentre outros. Como metodologia envolve a realização de um estudo teórico, de análises das orientações para inserção da EAN nos currículos e dos projetos pedagógicos da EI e do EFI de uma escola da rede pública municipal de Minas Gerais e, a realização de um curso sobre temáticas da EAN com professores da referida escola. Esse curso foi realizado com os docentes participantes deste estudo na plataforma Google Meet, composto por dez oficinas temáticas nas quais foram utilizadas metodologias ativas, especialmente a metodologia design thinking, integradas com as TDIC. Os aplicativos que foram incluídos para suporte dos registros das discussões, o Trello e o Padlet, levando em conta a necessidade do protagonismo desses docentes e a ação empreendedora, criativa e proativa no planejamento e realização de suas aulas. A coleta de dados se deu por meio de dois questionários, um anterior à primeira oficina e outro após a última oficina. A análise dos dados coletados será feita tomando por base a análise de conteúdo segundo orientações de Bardin (2016), com auxílio do software MaxQDA. A literatura mostra escassez de produções científicas sobre a EAN, havendo necessidade de mais estudos e mais espaço, tanto no setor público quanto no setor privado para se fazer EAN no Brasil. Houve adesão de todos os professores em todas as oficinas e nas atividades realizadas de forma colaborativa, momentos no quais foi possível notar a empolgação e interesse desses docentes em relação ao uso de ambiente virtual e dos aplicativos Trello e o Padlet na metodologia design thinking no estudo de temas da EAN abordados, embora no início tenham apresentado dificuldades no uso dessas ferramentas. Em suma, as primeiras impressões que ficaram é que esses professores sentem-se despreparados para abordar a EAN para seus alunos, no entanto mostraram ter percepções referentes aos benefícios dessa abordagem com as crianças no âmbito escolar. A sugestão





dada por eles e direção da escola pesquisada é que essas oficinas se estendam aos responsáveis dos alunos e demais envolvidos na comunidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Alimentar. Nutricional. Escola pública. Tecnologias digitais.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Educação popular, saúde, equidade e justiça social. **Caderno CEDES**, Campinas, v. 29, n. 79, p. 401-416, set./dez. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622009000300009&script=sci_arttext. Acesso em: 05 abr. 2020.

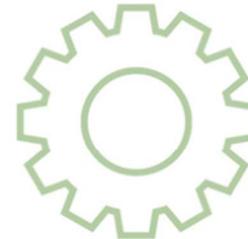
BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MAGALHÃES, H. H. S. R.; PORTE, L. H. M. Percepção de educadores infantis sobre educação alimentar e nutricional. **Revista Ciência & Educação**, Bauru, v. 25, n. 1, p. 131-144, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132019000100131&script=sci_arttext. Acesso em: 18 abr. 2020.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.





O DIREITO FUNDAMENTAL À EDUCAÇÃO E SUA JUDICIALIZAÇÃO EM FACE DOS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE NO BRASIL

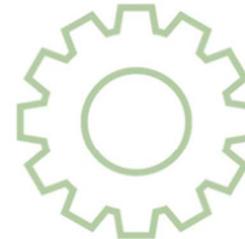
Marcelo Costa Ribeiro
Egresso Univás

Neide Pena
Univás

RESUMO

A judicialização do direito à educação tem sido tema de debates em vários tribunais, sobretudo no Supremo Tribunal Federal (STF), entretanto no âmbito acadêmico, especificamente na área da educação, o tema ainda é carente de pesquisas. Investigar este tema significou mergulhar em um conjunto de direitos sociais que estão no entorno das políticas educacionais que visam garantir a educação que se configura um direito de todos, reconhecido há mais 70 (setenta) anos pela Declaração Universal dos Direitos do Homem, proclamada pela Organização das Nações Unidas que, em seu artigo 26, estabelece que toda pessoa tem direito à educação e, esta, por sua vez, deve ser gratuita e obrigatória, ao menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. No Brasil, a Constituição Federal de 1988 consolida esse direito, no art. 205, em especial, no qual atribui ao Estado e à família o dever de garantir o exercício desse direito com a colaboração da sociedade. Observa-se que os direitos educacionais são amplamente garantidos na legislação brasileira, mas nem sempre eles são respeitados pelo Poder Público, representado pelo Estado e os entes federados que têm o dever de garantir a execução plena da proposta de educação consoante as diretrizes traçadas na agenda de implantação e implementação das políticas públicas com esse fim. À vista disso, questiona-se nesta pesquisa: Quais as contribuições da judicialização para a efetivação do direito à educação, quando em algum aspecto, ele não é atendido pelas políticas públicas de educação, sendo necessário acionar o poder judiciário? O objetivo foi contribuir com à área da educação quanto à compreensão do processo de judicialização e demonstrar que, quando o direito à educação, em algum aspecto no que se refere à efetivação deste direito, não é atendido pelas políticas públicas, a judicialização pode ser um meio ou uma estratégia pela via jurídica capaz de contribuir para a efetivação desse direito, de modo a compelir o Poder Público em questão a cumprir seu dever estatuído na Constituição Federal brasileira. Em termos metodológicos, a pesquisa se realizou por meio da pesquisa bibliográfica, da análise documental e da Revisão Sistemática a qual possibilitou o levantamento do estado da arte sobre o tema. O trabalho apresenta um aprofundamento teórico, histórico e legal em torno do direito à educação como política pública e analisou a evolução do direito à educação no Brasil à luz das constituições brasileiras, identificando apenas dois estudos relacionados à judicialização do direito à educação. Demonstrou-se que o judiciário tem o poder constitucional de interferir na gestão do Poder Público, quando





direitos fundamentais ou individuais não são atendidos, principalmente quando se trata de questões pertinentes à garantia do direito à educação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Direito. Judicialização. Políticas públicas.

REFERÊNCIAS

BARROSO, L. R. **A judicialização da vida e o papel do Supremo Tribunal Federal.** Belo Horizonte: Fórum, 2018.

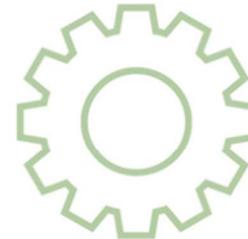
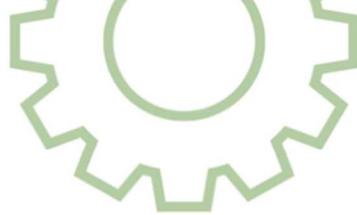
BIOLCHINI, J. C. A.; *et al.* Scientific research ontology to support systematic review in software engineering. **Advanced Engineering Informatics**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 21, n. 2, p. 133–151, 2007. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S147403460600070X>

MENDES, G. F. (org.); *et al.* **Jurisdição Constitucional.** Brasília: IDP, 2012.

RANIERI, N. B. Stocco. O novo cenário jurisprudencial do direito à educação no Brasil: o ensino domiciliar e outros casos no Supremo Tribunal Federal. **Pro-Posições**, Campinas, Brasil, v. 28, n. 2 (83), p. 141–171, 2017. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072017000200141&nrm=iso. Acesso em: 31 out. 2019

SCAFF, E. A. S.; PINTO, I. R. R. O Supremo Tribunal Federal e a garantia do direito à educação. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 21, n. 65, p. 431–454, jun. 2016.





UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO

Laís Coutinho de Souza
Univás

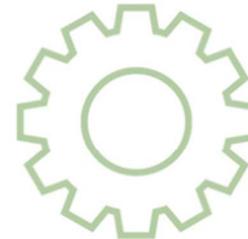
Jéssica Martins Pereira
Univás

Ronaldo Júlio Baganha
Univás

RESUMO

Ao pensar no modelo de ensino tradicional traz-se a memória um espaço onde alunos são ouvintes e os professores os detentores do conhecimento. Segundo Leão (1999) a abordagem tradicional de ensino origina-se da hipótese de que os indivíduos com suas inteligências intelectuais são capazes de absorver e conter informações desde as mais básicas até as que exijam um nível superior de intelectualidade. Já na realidade contemporânea Travi, Menegotto e Santos (2009) diz que a escola se encontra em uma constante transformação social, sendo obrigadas a conviver em uma permanente modificação no método de ensino e aprendizagem. Marchesan, et. al., (2017) ressaltam que em decorrência a esses avanços tecnológicos até a forma com que os alunos se comunicam, se relacionam e acessam as informações mudou, fazendo-se necessário repensar e reformular o processo de ensino e aprendizagem transformando o conhecimento atraente e significativo. Valente (2014) afirma que as tecnologias estão interligadas a rede de internet, compondo um intenso meio de troca de informação e realização de atividades e ações cooperativas, sendo possível interagir e socializar em tempo real com pessoas através de grupos, a qualquer lugar, possibilitando a troca instantânea de ideias auxiliando no aprendizado e resolução de problemas. Deste modo o presente estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento, as dificuldades e as necessidades dos docentes da rede pública de ensino de uma cidade do Sul de Minas Gerais em relação ao uso das tecnologias no processo de ensinagem de alunos do ensino fundamental II e médio. A pesquisa é caracterizada por ser de natureza quanti-qualitativa e exploratória. Sua realização consiste em estudos bibliográficos referentes ao tema juntamente com uma pesquisa de campo onde será analisado num primeiro momento, através de um questionário previamente elaborado, o grau de conhecimento dos docentes sobre as ferramentas tecnológicas. Posteriormente será apresentado aos pesquisados algumas ferramentas que visam auxiliar no processo educacional através de um minicurso sendo composto por quatro encontros a serem realizados através dos meios digitais como forma de introdução ao referido meio tecnológico, ao final será aplicado um segundo questionário para obtenção da percepção dos entrevistados pois acredita-se que com o acesso e utilização das ferramentas tecnológicas no processo de ensino possibilitará aos docentes





uma otimização diária em suas tarefas profissionais bem como fornece um dinamismo maior nas aulas e motivação dos discentes. Dessa forma, espera-se que esse estudo proporcione aos professores participantes além de uma exploração e adesão das referidas ferramentas em suas atividades pedagógicas também a construção de um conhecimento mais claro e didático das possibilidades existentes na utilização dos recursos tecnológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias digitais. Ferramentas tecnológicas. Metodologias ativas. Ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

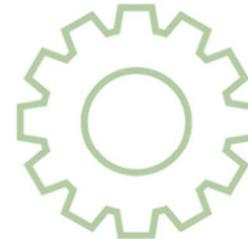
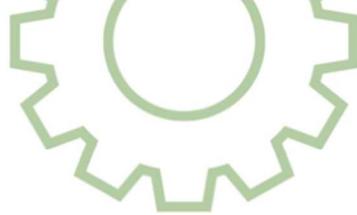
LEÃO, D. M. M. Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista. **Cadernos de Pesquisa**, n. 107, p. 187-206, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a08.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2020.

MARCHESAN, M. R.; *et. al.* Os desafios da escola contemporânea: enunciações de uma professora da rede pública de educação. **Revista Thema**, v.14, p. 304-319, 2017. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/415>. Acesso em 02 out 2020.

TRAVI, M. G. G.; MENEGOTTO, L. M. O.; SANTOS, G. A. A escola contemporânea diante do fracasso escolar. **Rev. Psicopedagogia**, 26(81), p. 425-34, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v26n81/v26n81a10.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2020.

VALENTE, José Armando. A Comunicação e a Educação baseada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. **Revista UNIFESO – Humanas e Sociais**, v. 1, n. 1, 2014, p. 141-166. Disponível em: <https://www.unifeso.edu.br/revista/index.php/revistaunifesohumanasesociais/article/viewFile/17/24>. Acesso em: 05 Set 2020.





METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: percepção dos docentes e gestores

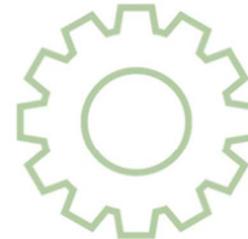
Débora Rezende Serrano
Univás

Neide Pena
Univás

RESUMO

Este trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento, realizada no Mestrado em Educação, que discute o tema metodologias ativas na Educação Superior, em cursos de graduação. O uso de metodologias ativas vem ganhando, cada vez mais, espaço no cenário da educação em todos os níveis e, principalmente no nível superior, com a proposta de introduzir novas formas de desenvolver o processo de ensinar e aprender baseadas em provocações que levem à reflexão, à ação e à participação do aprendiz. Autores (BERBEL, 2011; BACICH E MORAN, 2018; CAMARGO E DAROS, 2018; VALENTE, 2014) que têm se dedicado à investigação sobre o uso de metodologias ativas, argumentam que o uso de metodologias ativas estimula a participação ativa do aluno em seu processo de aprender, pesquisar, praticar, produzir e se desenvolver, através da problematização de experiências reais e desafiadoras. Com base nessa literatura, adota-se como hipótese que as metodologias ativas podem ser uma das estratégias pedagógicas, facilitadoras do desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à formação, nas respectivas áreas do conhecimento, tanto para o professor como para o aluno, pois modernizam a dinâmica do processo de aprendizado e se adaptam à realidade do aluno, o qual se encontra cada vez mais conectado ao mundo digital, às formas mais interativas de participação, pesquisa e produção de conhecimento. Objetiva-se revelar contribuições e desafios do uso das metodologias ativas em sala de aula da educação superior à luz da literatura e da percepção dos docentes e gestores. A pesquisa se caracteriza pela abordagem qualitativa, de caráter descritivo, realizada por meio de um estudo de campo, do tipo survey, e da pesquisa bibliográfica. Constatou-se que as metodologias ativas contribuem para a inovação das aulas, estimula a participação, sendo uma das maneiras de se transformar as aulas tradicionais, atualmente, consideradas inconsistentes e insuficientes para atender às novas demandas da sociedade, do mundo do trabalho e dos próprios alunos, na atualidade. Como resultados parciais, pode-se considerar que várias são as questões que estão em torno das mudanças de uma prática tradicional das instituições de ensino para uma prática com metodologias ativas. Embora a literatura ressalte os benefícios das metodologias ativas no ensino e na aprendizagem e os resultados da pesquisa tenham evidenciado que o seu uso coloca o aluno no centro da sua aprendizagem, retirando-o da situação de aprendizagem passiva, o que contribui para aprendizagem significativa e consistente, o seu uso na educação





superior não pode ser, ainda, considerado uma realidade na Educação Superior, na percepção dos docentes e gestores.

PALAVRAS-CHAVE: Docência. Metodologias Ativas. Educação Superior.

REFERÊNCIAS

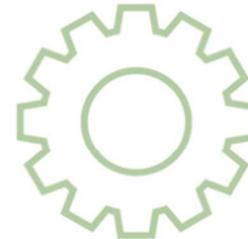
BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo.** Porto Alegre: Penso, 2018.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educ. rev.** [online], Curitiba, 2014.





EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: possibilidades e desafios

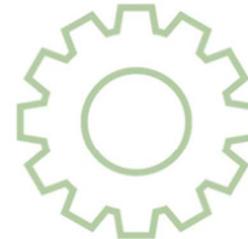
Andreza Lima Rocha Soares
Egresso Univás

Neide Pena
Univás

RESUMO

Neste trabalho, são discutidos resultados de uma pesquisa realizada para dissertação de Mestrado em Educação, que articulou dois temas recorrentes na educação superior: educação a distância e metodologias de ensino ativas com enfoque na expansão e na evasão. Por meio de uma pesquisa exploratória inicial, observou-se que o total de inscritos e concluintes, no período entre 2008 – 2017, foi superior ao presencial no ensino EaD, representando 323,45 % de inscritos e concluintes de 259,88% comparados com o Ensino Superior Presencial, que apontou-se um aumento nos inscritos de 159,66% e concluintes de 18,40%. Nota-se que a modalidade EaD representa um número maior de evasão, com 69,97% enquanto a presencial representa 57,47 %. Então foi questionado sobre a expansão e evasão no ensino superior e as possibilidades de as metodologias de ensino ativas contribuir para diminuir o alto índice de evasão na modalidade EaD e também atender a novas demandas educacionais. Os resultados da pesquisa evidenciaram que a modalidade EaD, sendo em ambiente virtual, mediada pelas tecnologias e tutores, delimitadas por um cronograma pedagógico estabelecido pelas instituições de ensino, poderiam representar possibilidades para a implementação de metodologias ativas as quais favorecem a participação do aluno e seu envolvimento com os conteúdos de forma mais efetiva o que o torna protagonista na construção do seu conhecimento. O objetivo deste trabalho é apresentar uma reflexão sobre os resultados da referida pesquisa e as aulas online que se tornaram necessárias devido ao isolamento social originado da pandemia da Covid 19, decretada pela OMS em 20 de março de 2020. A partir de então, os desafios enfrentados passaram a requerer, de forma abrupta, o desenvolvimento de competências, tanto digitais como referentes às novas metodologias de ensino. Parte-se da hipótese de que colocar o aluno como centro da aprendizagem, mediada por meio dos estudos, conteúdos, experiências pode a ser uma estratégia operacional e pedagógica capaz de propiciar a persistência e permanência do estudante e, assim, contribuir para diminuir a evasão em todas as modalidades de ensino. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica e a exploratória sistematizada. A base teórica teve amparo em Berbel (2011), Bittar (2008); Manfredi (1993) Moran (2013). Observou-se que a diferenciação entre o EaD e as aulas presenciais/remotas se dá pela sua mediação, ora por tecnologias já definidas, ora por ensino mediado através de professores, mas o que predomina neste momento é a tecnologia e as metodologias de ensino utilizadas, as inovações nas aulas, reinvenções





aplicadas nas modalidades de ensino. O desafio de realizar aulas online com a mediação de tecnologias digitais colocou em evidência a fragilidade das competências dos docentes para atender às demandas da educação superior que desde as últimas três décadas vem suscitando novas formas de ensinar e aprender para formar um novo perfil profissional do egresso, o que exige a superação de paradigmas conservadores.

PALAVRAS-CHAVE: Educação superior. EaD. Metodologias ativas. Evasão.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. Disponível em: <http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel_2011.pdf>. Acesso em: 07 set. 2019.

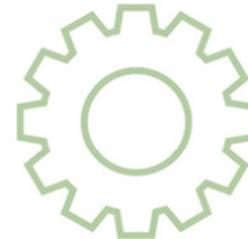
BITTAR, M.; OLIVEIRA, J. F.; MOROSINI, M. (Org.). **Educação Superior no Brasil: 10 anos pós-LDB**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. (Coleção INEP 70 anos, v. 2). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/492421>. Acesso em: 06 set. 2019.

MANFREDI, S. M. **Metodologia do ensino: diferentes concepções** (versão preliminar). São Paulo: USP, 1993. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1974332/mod_resource/content/1/METODOLOGIA-DO-ENSINO-diferentes-concep%C3%A7%C3%B5es.pdf>. Acesso em: 28 out. 2019.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Blog www2.eca.usp.br/moran. São Paulo, 2013a. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2018.



UNIVÁS



UMA ANÁLISE SOBRE O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

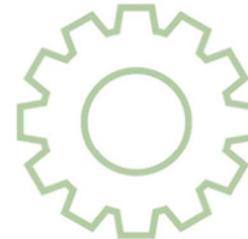
Fernanda Góes da Silva
Egresso Univás

Neide Pena
Univás

RESUMO

Este texto é um resumo de uma dissertação de mestrado concluída em 2015 pela Universidade do Vale do Sapucaí (Univás). A pesquisa abordou estudos e reflexões sobre o ensino do empreendedorismo na educação básica colocando em debate as apologias e críticas à inserção deste tema na educação básica. O fenômeno empreendedorismo até há pouco tempo referia-se à formação de empresários e administradores, com foco principalmente aos negócios e à inovação. A partir da década de 1990, considerada como “década da reforma”, a educação para o empreendedorismo vem se destacando no cenário educacional, sobretudo no ambiente acadêmico e nas instituições de educação informal, entre elas o SEBRAE, chegando também à Educação Básica. Para a UNESCO, o ensino de empreendedorismo é uma ferramenta importante na formação de um novo indivíduo para que este consiga se sobressair frente aos desafios do século XXI, melhorando sua condição de vida e contribuindo para a melhoria da sociedade que o rodeia, o crescimento econômico e bem estar social. A pesquisa teve como objetivo trazer à tona dados e informações para reflexão sobre a proposta do ensino de empreendedorismo, que vem sendo propagada por organismos multilaterais, como UNESCO, OCDE, Banco Mundial (BM), ONU. Utilizou-se como metodologia a pesquisa documental e o “Estado da Arte” para sistematizar a produção científica acadêmica em teses e dissertações sobre o tema, publicadas no banco de dados da CAPES, tomando como recorte temporal as décadas de 1990 a 2014. Após levantamento dos trabalhos, recortou-se os resumos que foram analisados à luz da análise de conteúdo (MINAYO, 2003; BARDIN, 2004; CHIZZOTTI, 2001, 2003). Ao final desta pesquisa foi possível perceber que a implantação nos currículos escolares da disciplina de empreendedorismo tem sido apresentada como sendo uma importante ferramenta de contenção da evasão escolar e também como sendo uma iniciativa positiva para a promoção da empregabilidade e, conseqüentemente, à promoção do desenvolvimento social e econômico nos países desenvolvidos. É possível notar uma apologia à inclusão do ensino do empreendedorismo como sendo uma metodologia capaz de agregar conhecimento e formação no indivíduo para que este possa se sobressair frente aos desafios do atual cenário mundial, melhorando sua condição de vida e contribuindo também para a melhora da sociedade. Mas por outro lado se percebe uma forte crítica e contestação a este ensino advinda de autores da área educacional com a visão de que a educação empreendedora é uma forma de controle que aguçá nos indivíduos os sintomas como inibição





afetiva, intrigas, ausência de comunicação, individualismo, faz despertar uma competição desenfreada promovendo um aumento na desigualdade entre as pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo. Educação Básica. Estado da Arte

REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: evolução e desafios.

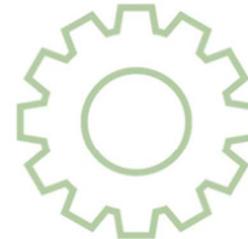
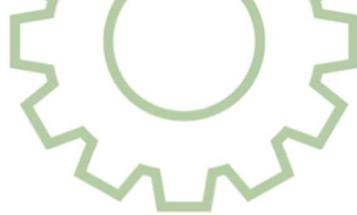
Revista Portuguesa de Educação. Ano/vol. 16, nº 002. Universidade do Minho. Braga, Portugal. p. 221-236. 2003.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 2001.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** 3. ed. Lisboa: editora Setenta, 2004

MINAYO, M. C. S. *et al.* (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.





AValiação INSTITUCIONAL E QUALIFICAÇÃO DOCENTE

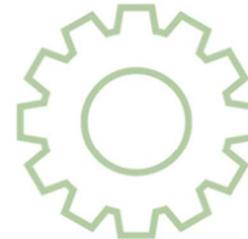
Cleber Rocha Alves
Egresso Univás

Neide Pena
Univás

RESUMO

Este trabalho trata das repercussões do processo de avaliação institucional na qualificação dos docentes do ensino superior e se origina de uma pesquisa de dissertação de mestrado em que foram investigadas as contribuições da avaliação institucional na qualificação docente, em duas instituições de ensino, privadas, de funcionamento noturno, localizadas no Sul de Minas Gerais. Partiu-se da hipótese de que há uma relação positiva entre qualificação docente e melhoria da qualidade de ensino, ao observar que, após mais de uma década da implementação do Sistema de Avaliação (Sinaes), como política de Estado, que avalia a qualidade da educação superior, ocorreram melhorias significativas no índice de qualificação dos docentes do ensino superior, evidenciada no aumento no número de mestres e doutores, conforme revelado nos dados do Censo Escolar (BRASIL, 2017). A Lei Nº 10.861, de 2004, também conhecida no ambiente acadêmico como Lei do Sinaes, preconiza que as avaliações realizadas no âmbito do Sistema de Ensino Superior buscam promover a qualidade os serviços prestados pelas IES, dos cursos e do desempenho dos estudantes (BRASIL/INEP, 2015). Para atingir este propósito, o processo de autoavaliação se dá por meio da autoavaliação, do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE), da Avaliação de Cursos e da Avaliação externa. Também se observa que, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Nº 9394, de 1996, o termo “qualificação” se apresenta ao longo do texto compondo expressões como: qualificação docente; qualificação profissional, qualificação para o trabalho, qualificação para o ensino. Todas essas expressões carregam um sentido, mesmo que de forma indireta, de melhoria da qualidade de ensino. O processo de avaliação institucional. O objetivo deste trabalho é identificar a sua relação com a qualificação docente e a qualidade da educação. Adotou-se a hipótese de que após mais de uma década de implantação da Lei do Sinaes, como política de Estado, que avalia a qualidade da educação superior ocorreram melhorias significativas na qualificação dos docentes, em nível de titulação de mestres e doutores. O Sinaes tem objetivo assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes. Criado pela Lei nº 10.861/2004, sua operacionalização se dá via conjunto de instrumentos como: autoavaliação, avaliação externa, Enade, avaliação dos cursos de graduação. Todos são instrumentos possibilitam por meio de avaliações apresentarem um panorama da expansão e da eficácia acadêmica dos cursos e das instituições de ensino no País. A evolução da performance do processo de avaliação, atualmente com indicadores de





qualidade evidenciados, no contexto de novas regulações do ensino superior, e os desafios próprios do mercado educacional, que se instalaram no Brasil e no mundo nas últimas décadas, têm aguçado discussões sobre a qualificação para o exercício da docência no ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação. Qualificação docente. Qualidade de educação. Sinaes. Educação Superior

REFERÊNCIAS

ANDRADE, N. L.D.; ARAÚJO, M. A. O. Qualidade da educação em Licínio C. Lima. *in*: COIMBRA, C. L.; *et al.* **Qualidade em educação**. Curitiba, PR: CRV, 2011. p. 41-54.

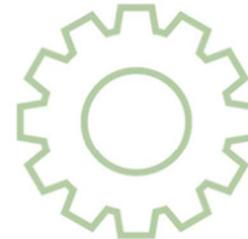
BARREYRO, G. B.; ROTHEN, J. C. Avaliação da educação superior como política pública. *in*: ROTHEN, J. C.; BARREYRO, G. B. (Orgs). **Avaliação da Educação**: diferentes abordagens críticas. São Paulo: Xamã, 2011.

BRASIL. **Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 15.04.2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm> Acesso em: 14 marc. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017a**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Diário Oficial, Brasília, 15.12.2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm#art107> Acesso em: 06 fev. 2019

VEHINE, R. E. Avaliação e regulação da educação superior: uma análise a partir dos primeiros 10 anos do Sinaes. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 20, n. 3, p. 603-619, nov. 2015. Disponível em: < <http://www.scielo.br>>. Acesso em: 10 nov. 2018.





EM BUSCA DE UMA PEDAGOGIA PARA O ENSINO SUPERIOR COM USO DE METODOLOGIAS ATIVAS

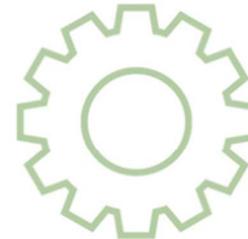
Samuel Carvalho dos Santos
Egresso Univás

Neide Pena
Univás

RESUMO

Este trabalho discute as relações entre a experiência, a teoria e a prática como fatores que interferem no exercício da docência na educação superior. Ao aprofundar estudos sobre docência universitária a fim de aprimorar a prática docente em uma instituição de ensino localizada no Sul de Minas Gerais, surgiu a motivação desta pesquisa, ao constatar na literatura selecionada que há uma forte tendência de generalizar o uso de metodologias ativas como condição sine qua non para uma prática eficaz no nível de ensino superior e, muitas vezes ignorando outros fatores que interferem na dinâmica da aula. Tem-se como objetivo discutir a docência universitária para além das metodologias de ensino no sentido de não negar a importância das metodologias de ensino ativas e nem tão pouco questioná-las, mas defender que elas por si só, não garantem o que pode se denominar de “uma boa aula”, na chamada “hora da verdade”, como teorizado por Masetto (2010). Adotando a abordagem qualitativa, propõe-se, ainda, apresentar fundamentos, levantados por meio de uma pesquisa bibliográfica direcionada, que sustentem a hipótese, ora apresentada, recorrendo a autores que tem se debruçado a investigar a docência no ensino superior e também em autores que investigam as metodologias ativas, bem como recorre-se às Diretrizes Curriculares do Ensino Superior, em seus aspectos legais, teóricos e conceituais, como indicadores e referenciais para a formação profissional do egresso imbuído do princípio científico e capaz de continuar aprendendo ao longo da vida. Considera-se que as relações de ensino e aprendizagem, neste nível de ensino, se diferem de uma pedagogia voltada para a criança e o adolescente e tendo em vista as finalidades estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9394, de 1996, para a educação superior e o seu público, diante da importância da formação, da experiência profissional e da prática no exercício da docência neste nível de ensino. Procura-se refletir sobre o espaço de aprendizagem, tradicionalmente, conhecido como “sala de aula”, no nível superior de ensino, ampliando o olhar para outras dimensões da relação ensino e aprendizagem, além da formação profissional para o mundo do trabalho, mas para uma autonomia na construção do conhecimento, inclusive com espírito empreendedor e criativo. Pesquisas realizadas, principalmente a partir da década de 1990, reforçam a ideia de que os docentes do ensino superior necessitam de formação pedagógica e de saberes didático-metodológicos para atuar na docência (IMBERNÓN, 2012; CUNHA, 2006) e outros. Reconhece-se que as metodologias ativas são importantes para incentivar o protagonismo do





aluno e que a formação pedagógica no ensino superior somente torna-se questão de pesquisa nas últimas décadas diante das novas competências que têm sido exigidas dos profissionais da educação, além do domínio do conteúdo ou da técnica que ensina, colocando um fim na histórica premissa que reinou ao longo dos anos na educação superior, a saber: “quem sabe fazer, sabe ensinar”.

PALAVRAS-CHAVE: Docência. Competências. Ensino Superior. Formação. Metodologias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional – n.º 9.394**. Brasília: 20 de dezembro de 1996.

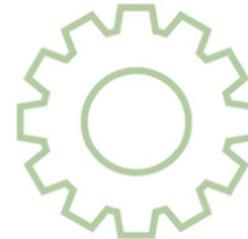
CUNHA, M. I. Docência na universidade, cultura e avaliação institucional. **Revista Brasileira de Educação**. v.11 n.32- maio/ago 2006.

IMBERNÓN, F. **Inovar o Ensino e a Aprendizagem na Universidade**. São Paulo: Cortez, 2012.

MASETTO, M. T. **O Professor na Hora da Verdade**. São Paulo: Avercamp, 2010.



UNIVÁS



PRODUÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR E SUAS RELAÇÕES COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO: foco no programa Pró-Infância

Julia Bustamante Donati
Univás

Neide Pena
Univás

RESUMO

Esta pesquisa para dissertação de mestrado em educação, realizada na universidade do Vale do Sapucaí (Univás), vincula-se à Linha de Pesquisa Formação do Profissional Docente”, aborda o tema “Produção do espaço escolar e suas relações com as políticas públicas para educação”, com foco no Programa “Próinfância”- Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil. Instituído pela Resolução Nº 6, de 24 de abril de 2007, o programa é uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação que visa garantir o acesso de crianças a creches e escolas, bem como a melhoria da infraestrutura física da rede de Educação Infantil. Portanto, neste estudo, estarão envolvidas políticas públicas no âmbito da União, especificamente, relacionadas à educação infantil na referida faixa etária ou período escolar, que conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Nº 9394 de 1996, deverão ser administradas pelo município de forma colaborativa. Nessa direção, foi selecionado como locus de investigação o município de Pouso Alegre, localizado no Sul de Minas Gerais, que segundo dados extraídos do Sistema Integrado de Monitoramento do Ministério da Educação (SIMEC), no ano vigente (2020), possui até o momento da realização desta pesquisa seis unidades de Próinfância em funcionamento.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço Escolar. Políticas Públicas. Proinfância.

REFERÊNCIAS

TEIXEIRA, A. **Pensamento e ação**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1960. (Retratos do Brasil)

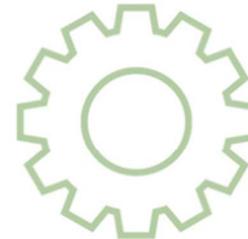
AZEVEDO, Giselle Arteiro Nielsen. **Arquitetura Escolar e Educação: Um modelo conceitual de abordagem interacionista**. Disponível em:

<http://www.gae.fau.ufrj.br/assets/arq_esc_gana.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Teorias do Espaço Educativo - Curso Técnico de Formação para os Funcionários da Educação**; Brasília, 2008



UNIVÁS



O FENÔMENO DA EVASÃO E OS DESAFIOS DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO

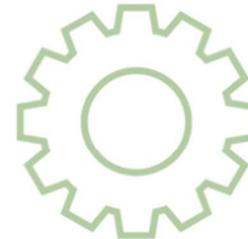
Flávio da Silva
Univás

Rosimeire Aparecida Soares Borges
Univás

RESUMO

A expansão das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) e a expansão da internet tem provocado inúmeras transformações na maneira de se comunicar em todas as áreas. Na educação não é diferente e nesse período de pandemia da Covid-19 a necessidade de uso das TDIC ficou mais acentuada em os níveis de ensino. No nível médio, em se tratando de cursos integrados como o curso Técnico em Informática integrado ao ensino médio, que têm como foco formar os alunos com conhecimentos técnicos inerentes a demanda do mercado de trabalho, também ocorreu essa adaptação para aulas remotas com usos das TDIC. Esses cursos poderiam estar formando uma representativa quantidade de técnicos em informática não fosse o fenômeno da evasão, essencialmente do curso técnico integrado ao ensino médio, quando os alunos se formam somente no ensino médio, não voltando para finalizar com o estágio obrigatório e receber o diploma do curso técnico. Nesse cenário, o objetivo da pesquisa aqui apresentada foi investigar sobre a evasão desses cursos com base em estudos teóricos e nas concepções de alunos, professores, egressos e evadidos de um curso Técnico em Informática integrado ao ensino médio. Trata-se de uma investigação estudo de cunho qualitativo e exploratório, que tem suporte teórico em estudos como o de Dore e Luscher (2011); Ciavatta e Ramos (2011); Dore (2013); Almeida e Ferreira (2014); Souza R. (2016); Wentz e Zanellato (2018), dentre outros. Além da revisão da literatura, como procedimentos metodológicos foi realizada uma análise documental e uma pesquisa em um campus do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), que contou com a participação de alunos, egressos e evadidos desse curso e seus professores. A coleta de dados se deu por meio de um questionário aplicado aos participantes para conhecer as suas concepções sobre a evasão nesse curso. As análises dos dados coletados foi realizada com base na teoria estudada observando aspectos da análise de conteúdo (BRADIN, 2016), a qual utilizou o software MaxQda para organização, tabulação e apresentação dos dados, software esse utilizado em análises qualitativas de dados. Este estudo possibilita afirmar que há diversos fatores que levam os alunos do curso pesquisado a se evadirem ou não se formarem no curso técnico em informática formando apenas no ensino médio. Têm influencia forte nessa decisão fatores de diversas ordens sendo individuais, internos e externos à instituição de ensino. Na percepção dos pesquisados foi possível observar que os fatores por eles destacados em suas respostas coincidem, muitas vezes, com





os fatores apresentados na literatura. Mas um fator chama a atenção nestes resultados que é a relação professor-aluno apontada como importante vertente na evasão dos estudantes desse curso Técnico de Informática do CEFETMG do campus pesquisado, o que mostra a necessidade de reflexões por parte da instituição de ensino e atores do processo educativo no sentido de planejamento e ações preventivas e mediadoras para que a evasão seja combatida em prol de uma formação de mais profissionais autônomos e competentes nessa área, pautada ideias de solidariedade humana e para o exercício da cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão. Curso Técnico em Informática. Integrado. Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Tania Mara Oliveira; FERREIRA, Maria das Graças. Evasão na educação profissional: vencendo os desafios. *in*: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ; SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ (org.). **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**: artigos. v.1. Paraná: Cadernos PDE. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_dtec_artigo_tania_mara_de_oliveira_almeida.pdf. Acesso em: 19 out. 2019.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino médio e educação profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/45>. Acesso em: 03 maio 2019.

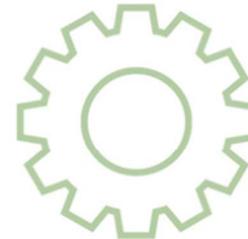
DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, p. 770-789, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-15742011000300007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 26 mar. 2020.

DORE, Rosemary. Evasão e repetência na rede federal de educação profissional. *in*: **XXXVII REDITEC**, 2013, Alagoas. Anais [...]. Alagoas: IFAL, 2013. Disponível em: <https://tinyurl.com/wu67wzy>. Acessado em: 24 set. 2019.

SOUSA, Robson Pequeno de. *Et. al.* (org.). Teorias e práticas em tecnologias educacionais. Campina Grande: **EDUEPB**, 2016. 227p. e-book. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 23 jun. 2020.

WENTZ, Andréia Garcia; ZANELATTO, Elisângela Mara. Causas da evasão escolar do ensino técnico. **Revista Signos**, v. 39, n. 2, p. 115-131, 2018. Disponível em: <http://univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/1992>. Acesso em: 05 nov. 2019.





O WHATSAPP COMO FERRAMENTA COLABORATIVA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA CONTEMPORANEIDADE

Jésus Vanderli do Prado
Egresso Univás

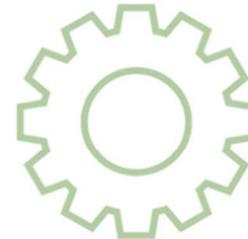
Gevaldo Araújo dos Santos
UNEB

Rosimeire Aparecida Soares Borges
Univás

RESUMO

Na atualidade, o contexto educacional busca-se, meios para que o ensino acompanhe a dinâmica a qual estamos vivenciados na sociedade, será de grande relevância nesse processo de aprendizagem ensinar e aprender de maneira compartilhada. Diante disso, fica evidente a necessidade de utilizar os meios de comunicação midiático nesse processo tocante da construção desse trabalho com o uso do WhatsApp como uma ferramenta colaborativa que muito pode contribuir no processo de aprendizado dos (as) alunos (as) das escolas públicas no Brasil. Inserir as Inovações Tecnológica Digital da Informação e Comunicação - ITDICs no contexto educacional será um tanto desafiador para as instituições de ensino, porém necessário aderir essas novas medidas tecnológicas para melhor atender o desenvolvimento educacional da sociedade na atualidade. Portanto, as instituições de ensino não deve deixar de lado a era a qual estamos vivendo no mundo educacional. Com isso a escola por sua vez busca-se adequar às necessidades dos seus alunos(as) na atualidade e não os (as) alunos (as) adequar-se às necessidades da escola. Hoje mediante aos desafios o qual a educação brasileira vem passando em todas as suas modalidades de ensino será de suma relevância discutir o uso das metodologias ativas nesse processo uma vez que, faz-se relevante adotar novos métodos prazerosos no processo de ensino aprendizagem. Entretanto, não cabe mais um ensino descontextualizado da realidade a qual é exposta pela sociedade educacional. Sendo assim, faz-se necessários debates a respeito dessas metodologias no sentido de fortalecer. De acordo com Bouhnik & Deshen (2014, p.218), o WhatsApp “permite às pessoas acessar uma grande quantidade de informações rapidamente tornando-se um programa acessível a uma variedade de pessoas de diferentes idades e conhecimentos e o presente estudo é direcionado no campo da Educação sobre o uso das metodologias ativas com foco no App WhatsApp por parte dos (as) professores (as) que atuam no Ensino Fundamental II, no município de Pouso Alegre - Minas Gerais. Considerando a necessidade de adequação frente aos desafios recorrente na contemporaneidade. Nesse sentido objetivamos compreender como vem sendo desenvolvido o ensino educacional com base na utilização das metodologias ativas na construção da aprendizagem dos alunos (as) na atualidade, no Município de Pouso Alegre -





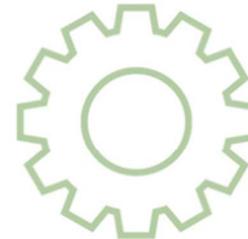
Minas Gerais. Nesta construção, optamos uma abordagem qualitativa; como procedimento técnico utilizou-se da pesquisa de campo e como instrumento para coleta dos dados entrevistas semi estruturada. Os resultados desta investigação revelaram que a maioria dos (as) professores (as) têm utilizados das metodologias ativas para alcançar os (as) alunos (as) no cenário educacional decorrente as mudanças no contexto atual que exigem do (a) professor (a) adaptações que possam contribuir com os discentes enquanto protagonista na construção do saber

PALAVRAS-CHAVE: Cenário educacional. App WhatsApp. Alunos. Professores.

REFERÊNCIAS

BOUHNİK, D., & DESHEN, M. (2014). WhatsApp goes to school: Mobile instant messaging between teachers and students. **Journal of Information Technology Education: Research**, 13, 217-231. Retrieved from <http://www.jite.org/documents/Vol13/JITEv13ResearchP217-231Bouhnik0601.pdf>.





ESTUDOS REMOTOS: o impacto da realidade educacional que se fez iminente

Gisele Fernandes Jardim e Silva

Egresso Univás

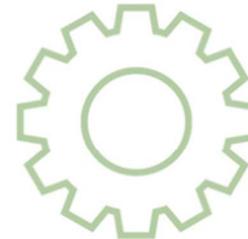
Rosimeire Aparecida Soares Borges

Univás

RESUMO

O presente estudo, desenvolvido na linha de pesquisa ‘Fundamentos da Formação do Profissional Docente, Práticas Educativas e Gestão da Educação’, tem por objetivo investigar as percepções dos responsáveis pelo processo pedagógico (profissionais da equipe pedagógica, pais/responsáveis por alunos matriculados no Ensino Fundamental e funcionários da escola) com relação aos estudos remotos por meio das tecnologias digitais que se fizeram necessários devido à Pandemia da Covid-19 e inauguraram uma inesperada fase na educação pública brasileira, apesar do uso da tecnologia na área educacional ser discutido e projetado como uma situação urgente há algum tempo. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e exploratória que teve como procedimentos metodológicos de pesquisa, além dos estudos teóricos, uma pesquisa de campo com a aplicação de questionários on-line aos participantes. Os dados coletados foram analisados conforme a análise de conteúdo de Bardin (2016) e à luz das teorias inerentes à temática da educação pública e ao uso da tecnologia na área educacional. Fundamentado teoricamente em Valente (2013), Kenski (2015), Saviani (2013), dentre outros, veio evidenciar as percepções dos profissionais, das famílias e dos funcionários mediante o modelo de ensino remoto (atividades escolares não presenciais) proposto pela rede municipal de ensino de uma cidade do sul do Estado de Minas Gerais. Mostrou que o processo planejado na eminência do isolamento social trouxe impactos positivos, por exemplo, com relação ao avanço no uso das ferramentas digitais na educação; mas, também diagnosticou fragilidades na formação docente para a produção de material pedagógico digital e evidenciou a segregação educacional a que as crianças de famílias de baixa renda foram submetidas quando não dispõem do equipamento ou do conhecimento necessário para a utilização da tecnologia para o desenvolvimento dos estudos. Os dados e análises da pesquisa foram disponibilizados para a comunidade escolar pesquisada para que fossem utilizados durante o processo de reformulação do Projeto Político Pedagógico mediante as novas necessidades que se tornaram evidentes e que impactam às atividades escolares durante o período das atividades remotas; bem como, incidirão na adequação da escola às novas demandas quando ocorrer o progressivo retorno às atividades escolares presenciais. Desta maneira, as consequências da atitude investigativa proposta pelo contexto universitário com um sistemático processo de construção de conhecimento, chegam de maneira intencional à sociedade para serem utilizadas como ferramentas apropriadas para o





desenvolvimento de práticas mediadoras no contexto escolar sugerindo caminhos de transformação; compromissos políticos com a qualidade da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos Remotos. Educação pública. Tecnologia. Universidade e Escola Pública. Projeto Político Pedagógico.

REFEÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.3 reimpressão da primeira edição de 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2019.

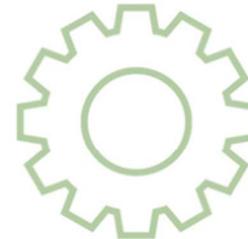
KENSKI, Vani Moreira. A urgência de propostas inovadoras para a formação de professores para todos os níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, v. 15, n. 45, p. 423-441, jul. 2015. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/1963>. Acesso em: 09 jun. 2020.

SAVIANI, Demerval. **Aberturas para a história da educação: do debate teórico-metodológico no campo da história ao debate sobre a construção do sistema nacional de educação no Brasil**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2013. p. 75-206.

SAVIANI, Demerval. **Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024): por uma outra política educacional**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2016.

VALENTE, José Armando. As tecnologias e as verdadeiras inovações na educação. *in*: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; DIAS, Paulo; SILVA, Bento Duarte da (org.). **Cenários de inovação para a educação na sociedade digital**. São Paulo: Edições Loyola, 2013. p. 35-46.





TECNOLOGIAS DIGITAIS EM AULAS DO CURSO DE DIREITO

Leidiane de Oliveira Maximiano

Univás

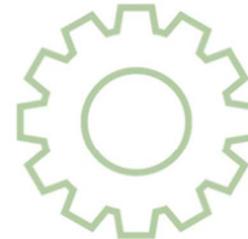
Rosimeire Aparecida Soares Borges

Univás

RESUMO

No ensino jurídico as tecnologias digitais podem colaborar para que a teoria e a prática estejam sempre interligadas, o que vai ao encontro do que é exigido dos profissionais nessa área. Isto mostra a necessidade de mudanças no ensino jurídico do modo que vem sendo ministrado pois esbarrando sempre no tradicionalismo, muitas vezes, o uso das tecnologias digitais em atividades análogas aquelas realizadas no mercado de trabalho é ausente dos métodos de ensino praticados neste curso em que predominam somente as aulas expositivas. Esse cenário motivou o desenvolvimento da pesquisa aqui apresentada que tem por objetivo investigar a concepção de alunos e professores do curso de Direito sobre o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) em metodologias ativas de ensino nas aulas e suas contribuições no sentido de estreitar a distância entre a formação dos bacharéis em Direito e as exigências do mercado de trabalho. Como fundamento teórico ancorou-se em estudos de Mercado (2016), Souza Junior e Mazzafera (2019), Martinez e Scherch (2020), entre outros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória que teve como procedimentos metodológicos: um estudo bibliográfico, análise documental e uma pesquisa de campo envolvendo a participação de professores e alunos, do segundo e quinto ano de um curso de Direito de uma faculdade localizada em uma cidade no Sul de Minas Gerais. A coleta de dados se deu por meio da aplicação de um questionário, via Google Forms, contendo quatro questões abertas aos participantes. Foi realizado também um minicurso on-line com três alunos, uma amostra selecionada por sorteio entre aqueles alunos que responderam ao questionário, com utilização de softwares e de sistemas utilizados em escritórios de advocacia e no trabalho jurídico, mostrando suas funcionalidades no exercício das atividades e sua relevância na área. Os dados coletados foram submetidos a tratamento com o auxílio do software MaxQda e estão em análise com base na teoria estudada e na análise de conteúdo de Bardin (2016). Como resultados preliminares pode-se dizer que, na percepção dos pesquisados, o uso das tecnologias digitais favorece e muito os processos de ensino e de aprendizagem no curso de Direito, essencialmente em tempos de pandemia da Covid-19, possibilitando o desenvolvimento da autonomia dos alunos e podem, assim, contribuir na formação desses alunos em todos os aspectos, inclusive dar subsídios para a inserção no mercado de trabalho. Na percepção de alguns docentes, essas tecnologias precisam continuar a fazer parte das metodologias utilizadas nesse curso, entretanto outros apresentam resistência mencionando que o uso dessas tecnologias não podem substituir os docentes e





que as aulas expositivas são mais promissoras nesse curso. Em suma, as mudanças de percepções docentes são culturais e essas transformações da prática pedagógica são paulatinas, entretanto, as metodologias tradicionais de ensino podem conviver com as inovações tecnológicas e se complementarem.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias Digitais. Metodologias Ativas. Curso de Direito. Ensino superior.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

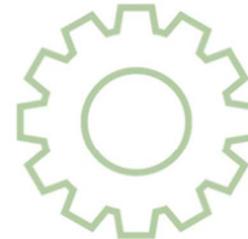
MARTINEZ, Vinício Carrilho; SCHERCH, Vinícius Alves. Relações entre direito e tecnologia no século XXI. **Revista de Direito**, v. 12, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/revistadir/article/view/9047>. Acesso em: 06 jul. 2020.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Metodologias de ensino com tecnologias da informação e comunicação no ensino jurídico. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 21, n. 1, p. 263-299, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772016000100263&script=sci_arttext. Acesso em: 06 jul. 2020.

SOUZA JUNIOR, Jorge Márcio de; MAZZAFERA, Bernadete Lema. Concepções de alunos de direito sobre tecnologias digitais de informação e comunicação para atividades jurídicas. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 11, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7164827>. Acesso em: 03 set. 2020.



UNIVÁS



EDUCAÇÃO E ARTE MÁGICA: um estudo da matemática

Luan Vizotto Bueno Salles

Egresso Univás

Rosimeire Aparecida Soares Borges

Univás

RESUMO

A matemática é um verdadeiro desafio para diversos alunos, em qualquer que seja o nível de ensino e, estatisticamente, é a disciplina que mais reprova no Brasil. No entanto, ocupa no currículo escolar um amplo número de aulas e exige alto grau de abstração, pois vale-se de sinais, símbolos, regras, fórmulas e números que são elementos que não estão presentes no mundo físico. Nesse contexto, é necessário pensar em alternativas de metodologias de ensino para as aulas de matemática de modo a envolver os alunos e facilitar a compreensão dos conceitos estudados. Nesse sentido, estudos sobre o uso da arte mágica em aulas de matemática tem sido denominados por matemática, ou seja, a inclusão do lúdico na educação matemática, o que vai ao encontro do que orienta a Base Nacional Comum Curricular que aborda a relevância de valorização e problematização das vivências e experiências trazidas pelos alunos, por meio de trocas, do lúdico, de falas sensíveis e da escuta nos mais variados ambientes educativos. Desta forma, o objetivo desta pesquisa é investigar em espaços de educação não formal, possibilidades de interlocução da matemática com a arte mágica como facilitadora do aprendizado dos alunos. Além disso, pretende-se apresentar algumas experiências em que o pesquisador professor utilizou a arte mágica e a matemática com educandos da educação não formal. Como fundamento teórico os estudos de Barbosa (2005), Domínguez (2016) e Fajardo, Kegler e Becker (2017). Trata-se de uma investigação qualitativa e exploratória, com estudo bibliográfico e narrativas autobiográficas sobre a experiência do autor pesquisador como artista mágico e educador não formal que pratica a arte mágica e a matemática. Estudar sobre este tema com a perspectiva das narrativas pode possibilitar o compartilhamento de vivências pessoais e de formação docente e instigar outras pesquisas voltadas para esta temática e a produção de conhecimento sobre a interconexão destas áreas, tendo em vista os prováveis benefícios que se pode obter.

Palavras-chave: Educação não formal. Arte mágica. Narrativas autobiográficas. Matemática.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

DOMÍNGUEZ, Xuxo Ruiz. **Ensinando com mágica: o ilusionismo como recurso didático**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

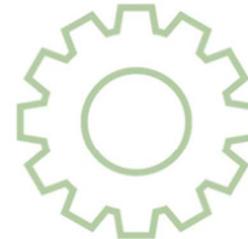




FAJARDO, Ricardo; KEGLER, Natália Alessandra; BECKER, Alex Jenaro. **Matemática na sala de aula: uma perspectiva pedagógica.** 2017.



UNIVÁS



FUTURO TECNOLÓGICO DIGITAL NA EDUCAÇÃO: OS DIFERENTES TIPOS DE AULAS

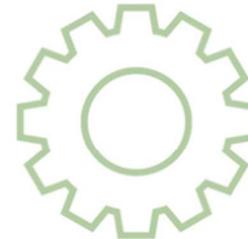
Luiz Claudio Dala Rosa Junior
Univás

Rosimeire Aparecida Soares Borges
Univás

RESUMO

A dinâmica da escola e da sala de aula foram alteradas em relação às aulas em tempos da pandemia da Covid-19 que acabou por impor o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), o que veio alterar a organização do tempo e espaço na educação em todos os níveis de ensino, impactando na relação entre os alunos e docentes. Isso veio colocar em evidência para os docentes a necessidade de formação para utilizarem essas tecnologias em suas aulas. Neste contexto, a investigação em andamento aqui apresentada tem por objetivo investigar as dificuldades e desafios enfrentados, em relação ao uso dessas tecnologias nas aulas remotas, por professores do ensino fundamental II. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória fundamentada em estudos como o de Valente (2014), Kenski (2015), Aoun (2017), dentre outros, e sua realização abarca um estudo bibliográfico sobre o tema e uma pesquisa de campo com docentes do ensino fundamental II de uma rede pública de ensino municipal em uma cidade no sul de Minas Gerais. No estudo de campo serão realizados para esses professores quatro minicursos com os docentes pesquisados na plataforma Zoom, um ambiente virtual de aprendizagem que possibilita várias ações aos usuários. Esses minicursos serão constituídos por três oficinas cada um, com integração de tecnologias digitais em atividades práticas que podem ser realizadas por esses docentes em suas aulas remotas. Como instrumentos de coleta de dados serão aplicados dois questionários aos participantes, sendo um no início da pesquisa com o objetivo de diagnosticar conhecimentos prévios dos docentes pesquisados sobre as tecnologias digitais como base para o planejamento e realização dos minicursos e o outro no final da pesquisa para conhecer suas percepções sobre o uso dessas tecnologias nas aulas remotas com os alunos. Com base na literatura sobre uso de tecnologias digitais nesse nível de ensino, serão selecionadas aquelas ferramentas que podem possibilitar aos professores participantes deste estudo realizarem atividades na prática pedagógica remota neste período de pandemia de Covid-19. Os dados coletados serão analisados com base nas teorias estudadas e aspectos da análise de conteúdo de Bardin (2016), utilizando o software MaxQda para o tratamento dos dados. Espera-se que este estudo possa possibilitar aos docentes participantes explorarem a integração dessas tecnologias em atividades pedagógicas remotas e ou posteriormente presenciais e a produção do conhecimento sobre as diversificadas possibilidades de utilização dessas ferramentas digitais nas aulas.





PALAVRAS-CHAVE: Ensino Fundamental II. Aulas remotas. Tecnologias digitais. Pandemia.

REFERÊNCIAS

AOUN, J. E. **Robot-proof:** higher education in the age of artificial intelligence. Cambridge, MA: MIT Press, 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

KENSKI, V. M. A urgência de propostas inovadoras para a formação de professores para todos os níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, v. 15, n. 45, p. 423-441, jul. 2015. Disponível em:

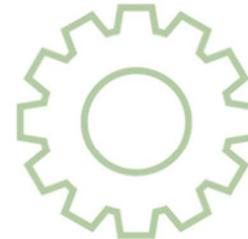
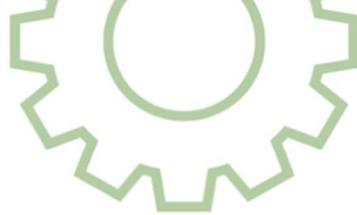
<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/1963>. Acesso em: 09 out. 2020.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, v. 4, p. 79-97, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/er/nspe4/0101-4358-er-esp-04-00079.pdf> . Acesso em: 22 out. 2020.



UNIVÁS



DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA

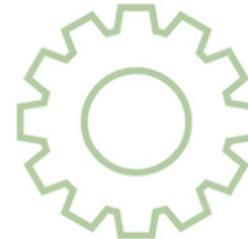
Arivaldo Ferreira de Souza
Egresso Univás

Rosimeire Aparecida Soares Borges
Univás

RESUMO

O aumento da expectativa de vida da população brasileira vem contribuindo com o retorno de muitos idosos (as) aos ambientes educacionais para prosseguirem seus estudos. Nesse sentido, houve uma mudança no perfil dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o que implica na necessidade de uma formação de professores que os prepare para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais adequadas aos alunos da terceira idade. A presença do idoso na sala de aula na atualidade traz desafios ao professor, visto que a heterogeneidade da turma necessita de uma metodologia adequada ao perfil desses novos estudantes, em um ambiente de inclusão. Nessa direção, o acolhimento dos alunos da terceira idade na EJA em uma prática pedagógica adequada ao processo de envelhecimento e a diversidade desse público na sala de aula necessita de uma formação inicial docente apropriada, que os subsidie atuar com esse novo público na sala de aula. Fundamentada em Freire (1996), Pereira (2012), Bastos (2017), Costa e Braga (2018), dentre outros, foi realizada uma pesquisa qualitativa e exploratória, que teve como metodologia análise documental, estudo bibliográfico e pesquisa de campo com docentes e alunos de cursos de licenciatura de Letras, Pedagogia e Matemática de uma universidade estadual. Entretanto, o objetivo deste estudo é trazer um recorte da referida pesquisa de mestrado em educação, especificamente a parte que analisou as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial Docente e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de buscando conhecer como essas diretrizes abordam a formação dos professores nessas licenciaturas para a inclusão dos estudantes idosos (as) na perspectiva da educação ao longo da vida. As análises empreendidas mostram nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de professores, há menção à EJA estabelecendo que os docentes sejam formados para atuarem em diferentes níveis de ensino com a inserção de conteúdos e metodologias diferenciadas para propiciar a compreensão dos alunos dessa modalidade de ensino. No entanto, como lacuna não há referência aos alunos idosos nas orientações desse documento. As análises mostram ainda que DCNs para os cursos de licenciatura também não citam o público idoso em suas orientações. Esses resultados apontam que esses documentos não estão em consonância com as determinações da Política Nacional do Idoso e do Estatuto do Idoso. Consequentemente, esse não cumprimento leva a formação dos professores para atuarem com essa diversidade em sala de aula ser fragilizada, o que vai em sentido contrário ao considerar que os alunos





idosos são sujeitos de direito ao conhecimento nas instituições educacionais e que, para tanto, a formação inicial de professores precisa subsidiá-los na atuação, inclusive com os idosos na EJA, uma necessidade e um direito humano de aprender no contexto da educação ao longo da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos na EJA. Formação inicial de professores. Escolarização dos idosos.

REFERÊNCIAS

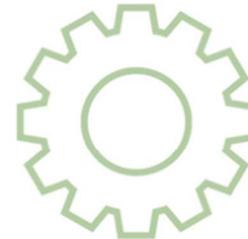
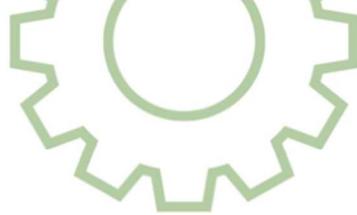
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

PEREIRA, Jaqueline Mary Monteiro. A escola do riso e do esquecimento: idosos na Educação de Jovens e Adultos. **Revista Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 16, n. 2, p. 11-38, 2012. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2012/08/Texto-014.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2018.

COSTA, Adriana Zakia; BRAGA, Fabiana Marini. Idosos na EJA: contribuições a partir do periódico *Psicologia: reflexão e crítica* (de 2000 a 2012). **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v. 10, n. 20, p. 21-37, 2018. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:_MmfGtfSCowJ:revistanupem.unespar.edu.br/index.php/nupem/article/download/569/330/+&cd=4&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 22 abr. 2019.



UNIVÁS



INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS: percepções de docentes do ensino superior

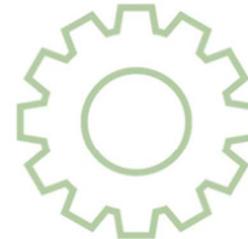
Dimas Dias de Araújo
Egresso Univás

Rosimeire Aparecida Soares Borges
Univás

RESUMO

Os desafios havidos no ambiente acadêmico quanto a utilização de metodologias tradicionais de ensino contrapondo-se à crescente inserção tecnológica dos alunos e professores foram potencializados com as restrições sociais impostas pela pandemia da Covid-19. As concepções docentes ainda resistentes às mudanças, transpuseram a resistência pessoal e por intermédio de mudanças de atitude individuais fizeram, e continuam fazendo, com que professores inserissem-se em um processo de formação contínua por meios tecnológicos e que alunos valorizassem mais as ações pedagógicas que utilizam as ferramentas digitais. A pesquisa aqui referida teve como objetivo principal investigar a implementação das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) em uma instituição de ensino superior (IES) do sul de Minas Gerais e identificar as percepções dos docentes, que à época lecionavam na IES pesquisada, sobre a utilização dessas tecnologias nos processos de ensino e de aprendizagem. Consiste em uma pesquisa fundamentada em estudos como de Valente (2014), Mishra e Koehler (2006), Kenski (2015), dentre outros, que explorou qualitativamente os dados coletados. A análise das respostas dos 46 professores respondentes foi realizada em conformidade com a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). A evidência das TDIC nos currículos da IES pesquisada, analisados segundo Gimeno Sacristán (2000), apontam para uma vocação institucional voltada ao uso das tecnologias digitais e inovação. A visão de futuro da instituição também refletiu a mesma vocação, mas evidenciou também preocupação com as pessoas e a julgar pela análise das respostas dos docentes, influenciam o clima organizacional e direcionam as ações dos docentes para o foco no aluno e na aprendizagem. Dentre as oportunidades envolvendo as TDIC, identificadas para novos estudos na pesquisa, algumas relacionadas à interação entre professores e o processo avaliativo da aprendizagem dos alunos do Ensino Superior, tornaram-se imprescindíveis não apenas para a superação de dificuldades na aprendizagem apresentadas por alunos do Ensino Superior como também para a formação continuada dos professores. Foi possível identificar que, mesmo sem considerarem-se plenamente preparados para os novos tempos, a maioria dos professores decidiram, não somente aprenderem a utilizar as ferramentas atualmente disponíveis mas manterem-se atualizados das novas técnicas e habilidades, ensinando e aprendendo por meio da integração das tecnologias aos sistemas de conhecimento pedagógico e dos conteúdos, igualmente fundamentais e integrados nos processos de ensino e de aprendizagem. A formação





continuada de professores pela IES foi orientada pelos conhecimentos disponíveis e os focos de atenção e busca da informação, de maneira que os professores foram preparados para ensinar e aprender com os alunos que aprenderam a aprender com autonomia. Por fim, observou-se a influência de questões culturais na aceitação das TDIC pelos docentes e a preocupação destes, quanto aos efeitos das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem em especial em aspectos como motivação, interesse e formação que os prepare para a vida no trabalho. Percebeu-se como necessário o papel ativo do aluno nas aulas ao mesmo tempo que reconhecem a necessidade de formação pedagógica e tecnológica para atuação com as TDIC para minimizar o descompasso existente entre as gerações dos professores e alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias Digitais. Ensino Superior. Formação docente. Percepções Docentes.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reta, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. 3ª reimpressão da 1ª edição de 2016. 2016.

KENSKI, Vani Moreira. A urgência de propostas inovadoras para a formação de professores para todos os níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, v. 15, n. 45, p. 423-441, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/1963>. Acesso em: 17 set. 2019.

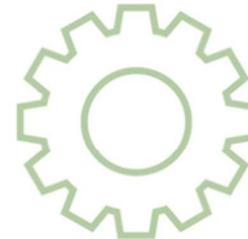
MISHRA, Punya; KOEHLER, Matthew J. Technological pedagogical content knowledge: a framework for teacher knowledge. **Teachers College Record**, v. 108, n. 6, p. 1017-1054, jun. 2006. Disponível em: http://one2oneheights.pbworks.com/f/MISHRA_PUNYA.pdf. Acesso em: 02 nov. 2019.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VALENTE, José Armando. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, n. 4, p. 79-97, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602014000800079&script=sci_abstract&tIng=pt. Acesso em: 02 nov. 2020.



UNIVÁS



CONTRIBUIÇÕES DE TOMÁS DE AQUINO PARA A EDUCAÇÃO

Rafael Henrique Rodrigues

Univás

Rosimeire Aparecida Soares Borges

Univás

RESUMOS

Um dos grandes pensadores do chamado período escolástico foi o filósofo e teólogo Tomás de Aquino (1224/25-1274). Há diversos estudos que tratam de suas contribuições no âmbito filosófico e teológico, entretanto o viés educacional de suas obras acaba sendo considerado pelos pesquisadores em um plano secundário. Assim, a pesquisa qualitativa aqui apresentada tem por objetivo conhecer as contribuições de Tomás de Aquino na área educacional. Fundamenta-se na história cultural, em autores como Chartier (2002) e Le Goff (1992), dentre outros e está sendo realizada em duas frentes metodológicas: análise da obra De Magistro, de autoria de Tomás de Aquino, e um estudo que utiliza aspectos do estado da arte que considerou como fontes artigos e dissertações, que de alguma forma referem a Tomás de Aquino e à educação, publicados em língua portuguesa de 2006 a 2019. Em relação à análise dos estudos selecionados, ainda está em andamento, e embora sejam escassos os estudos que referem a Tomás de Aquino e à educação, foram encontrados duas dissertações e sete artigos. As primeiras análises mostram que a obra De Magistro cumpre até hoje seu papel de disseminadora das ideias apropriadas por esse autor de representações de ideias de Santo Agostinho e de autores bíblicos, o que acaba sendo um contínuo, pois outras pessoas vão apropriar das ideias de Tomás de Aquino e outras representações vão continuar sendo construídas o que contribuir permanentemente para os grupos sociais como um todo. Suas ideias trazidas nessa obra são em defesa de um processo educativo em que o aluno não se comporte como um indivíduo passivo, mas que possa sempre agir ativamente com o auxílio do professor que pode agir para que haja a transformação na educação.

PALAVRAS-CHAVE: Tomás de Aquino. Educação. Estado da Arte.

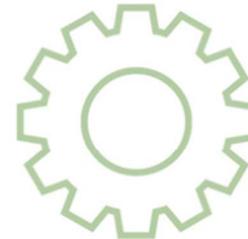
REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Trad. de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editora, 2002, 244 p.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1992.



UNIVÁS



UM ESTADO DA ARTE SOBRE A MODELAGEM MATEMÁTICA

Gabrielle Ribeiro da Silva Rocha Merlim

Egresso Univás

Rosimeire Aparecida Soares Borges

Univás

RESUMO

As metodologias de ensino podem ser uma oportunidade de aproximação dos alunos e docentes e muitas vezes de distanciamento entre eles. Essa realidade pode ser mais evidente em disciplinas em que os alunos apresentam maior dificuldade de compreensão dos conceitos estudados pelo seu grau de abstração, como a matemática, uma disciplina em que há maior taxa de reprovação no Brasil. Nesse sentido, os estudiosos criaram a modelagem matemática, uma metodologia de ensino que tem seu alicerce em situações do mundo real e como foco tornar as aulas de matemática mais dinâmicas e atrativas para os alunos. Nesse contexto, o estudo aqui apresentado teve por objetivo investigar a presença da modelagem matemática no ensino médio visando contribuir com a inovação nos métodos de ensino dessa disciplina. Fundamentado em Biembengut (2015) e Bassanezi (2015), dentre outros, trata-se de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, com aspectos do estado da arte, segundo Romanowski e Ens (2006). Tomou como fontes de busca o Catálogo de Teses e Dissertações Capes, Periódicos Capes e Scielo e foram selecionados para análise artigos e dissertações publicados no período 2014 a 2019 que abordam a modelagem matemática nas aulas do ensino médio. Como resultados pode-se afirmar que em comum esses estudos analisados apresentam uma preocupação em inovar as metodologias de ensino da matemática, defendendo que a modelagem matemática pode possibilitar a aprendizagem dos conceitos estudados, visto que promove aulas mais interativas e criativas que têm por base a resolução de situações-problema envolvendo temáticas selecionadas do mundo real pelo próprios alunos. Outro aspecto apontado é que como essa metodologia sempre se baseia em temas de interesse da comunidade, vislumbra-se desenvolver nos estudantes o poder de argumentação e comunicação pois as atividades envolvem a elaboração de relatórios e apresentação para os colegas e professor. Entretanto, há barreiras que podem influenciar para que os docentes não utilizem a modelagem matemática nas aulas, com ou sem tecnologias digitais, como os currículos fragmentados que não possibilitam esse tipo de inovação e a resistências apresentadas pelos docentes às mudanças. Em suma, em se tratando de metodologias de ensino, a modelagem matemática pode sim trazer outras perspectivas em prol de uma matemática mais prática, objetivada com a rotina das pessoas e com as questões sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio. Estado da Arte. Modelagem Matemática.



UNIVÁS



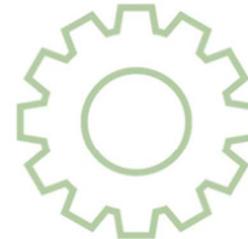
REFERÊNCIAS

BASSANEZI, R. C. **Modelagem Matemática Teoria e Prática**. 1ed. São Paulo: Editora Contexto. 2015.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”. **Diálogos Educacionais**, v. 6, n. 6, p. 37–50, 2006.



UNIVÁS



INOVAÇÃO E DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Flaviana Neias Bueno

Egresso Univás

Neide Pena

Univás

RESUMO

Este trabalho se origina de uma dissertação de Mestrado em Educação na Linha de Pesquisa Formação do Profissional Docente, Práticas Educativas e Gestão da Educação, vincula ao Grupo de Pesquisa em Educação e Gestão do Mestrado em Educação da Univás que investigou sobre inovação e docência no ensino superior. Foram investigadas as práticas docentes consideradas inovadoras por professores de três cursos de graduação, bacharelados, de uma instituição de ensino privada, localizada no Sul de Minas Gerais. O recorte temporal da pesquisa se situa no contexto das últimas duas décadas, especificamente, a partir da publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), n.º 9394/1996, considerando as mudanças que ocorreram no cenário educacional, impulsionadas pelas reformas que vem ocorrendo no cenário global relacionadas à educação e ao mundo trabalho. Partindo da hipótese de que poucos são os docentes que adotam práticas inovadoras em sala de aula e que inovar a prática docente pode trazer resultados mais eficazes ao trabalho educativo e uma formação mais competente, três questões orientaram a pesquisa: como tem se dado a prática educativa dos docentes em sala de aula na educação superior diante das exigências de inovação que vêm ocorrendo nos últimos anos? Quais práticas eles estão considerando inovadoras? Como os professores compreendem as mudanças exigidas na prática da docência ou nas formas de ensinar e aprender?

PALAVRAS-CHAVE: Docência. Inovação. Ensino Superior. Formação. Reformas.

REFERÊNCIAS

CARBONELL, J. A aventura de inovar: a mudança na escola. Porto Alegre, Artmed 2012.

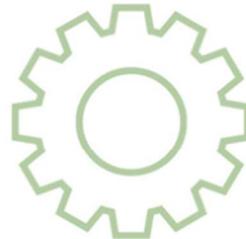
CUNHA, M. I. Inovações pedagógicas e a reconfiguração de saberes no ensinar e no aprender na universidade. Congresso Luso-afro-brasileiro de Ciências Sociais, 2004. Anais [...] Coimbra: Universidade de Coimbra, 2004.

CUNHA, M. I. Inovações na educação superior: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência. Em Aberto, Brasília, v. 29, n. 97, p. 87-101, 2016.

IMBERNÓN, F. Inovar o ensino e a aprendizagem na universidade. São Paulo: Cortez, 2012.



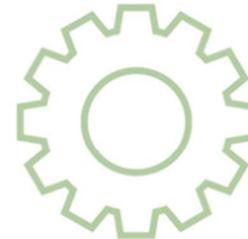
UNIVÁS



CAMARGO, F.; DAROS, T. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.



UNIVÁS



USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA

Jéssica Aparecida Teixeira Santos
Univás

Rosimeire Aparecida Soares Borges
Univás

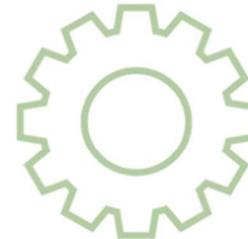
RESUMO

Na atualidade, a escola é detentora de grande responsabilidade no sentido de propiciar situações e oferecer instrumentos mínimos para a formação do aluno, possibilitando-lhe uma vida social e profissional, seja esse aluno portador ou não de deficiência. Sendo assim, as tecnologias digitais de informação e comunicação têm mostrado suas potencialidades nos processos de ensino e de aprendizagem. Neste contexto, este estudo tem como objetivo investigar as contribuições de metodologias de ensino que integram tecnologias digitais e podem auxiliar os docentes e alunos dos primeiros anos escolares no processo de alfabetização inclusiva. Pretende-se ainda conhecer as percepções de professores de uma escola pública e de responsáveis por alunos surdos com implante coclear sobre a utilização de softwares e aplicativos nas aulas para a inclusão desses alunos na fase de alfabetização. Esta pesquisa qualitativa e exploratória será fundamentada nos estudos de Kenski (2015), Cortelazzo (2012), dentre outros. A metodologia de pesquisa envolve uma revisão de literatura de estudos que abordem a temática, um levantamento de softwares e aplicativos que podem contribuir na alfabetização inclusiva dos alunos e a ferramentas nas aulas. Integra também este estudo uma pesquisa de campo com a realização do curso “Uso de softwares e aplicativos na alfabetização inclusiva dos alunos”, na plataforma Google Meet, para professores da fase de alfabetização de duas escolas regulares. Nessas oficinas estão sendo realizadas atividades envolvendo o uso de softwares e aplicativos, como por exemplo, Surdas x Sonoras, Lelê Silabas, Silabando, dentre outros. A seleção dessas ferramentas tecnológicas se deu por conta de suas funcionalidades possibilitarem a realização de atividades voltadas à alfabetização dos alunos. Além disso, será realizado um minicurso mais específico, para responsáveis por crianças e adolescentes surdos com implante coclear de um grupo do facebook. Nesse minicurso serão realizadas oficinas envolvendo o uso dessas tecnologias na alfabetização de alunos surdos com implante coclear. Como instrumento de coleta de dados serão aplicados questionários a todos os participantes desta pesquisa. Espera-se contribuir no conhecimento de tecnologias digitais que podem ser utilizadas em atividades pedagógicas na alfabetização inclusiva dos alunos e para reflexões sobre essa temática em diferentes esferas da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias Digitais. Alfabetização. Inclusão. Escola Pública.



UNIVÁS

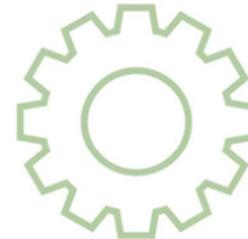


REFERÊNCIAS

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Carvalho. Formação de professores para uma Educação Inclusiva mediada pelas tecnologias. In: GIROTO, Claudia Regina Mosca; POKER, Rosimar Bortolini; OMOTE, Sadao (org.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 93-120. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/as-tecnologias-nas-praticas_e-book.pdf . Acesso em: 19 jun. 2020.

KENSKI, Vani. A urgência de propostas inovadoras para a formação de professores para todos os níveis de ensino. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 15, n. 45, p. 423-441, 2015. Disponível em: C:/Users/Cliente/Downloads/1963-3190-1-SM%20(2).pdf. Acesso em: 05 maio 2020."





O PROGRAMA PROINFÂNCIA: atendimento à educação infantil para além da infraestrutura

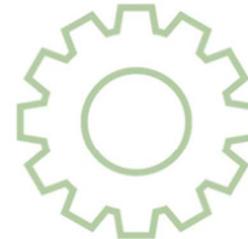
Julia Bustamante Donati
Univás

Neide Pena
Univás

RESUMO

Este trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento que aborda o tema “Produção do espaço escolar e suas relações com as políticas públicas para educação”, com foco no Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil, reconhecido como Proinfância, que é um Programa Federal instituído pela Resolução Nº 6, de 24 de abril de 2007. O programa é uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação, que visa garantir o acesso de crianças a creches e escolas, bem como a melhoria da infraestrutura física da rede de Educação Infantil. Tem-se como objetivo central descrever sobre o Proinfância e sua importância para o atendimento a todas as crianças em sua fase inicial de educação de 0 a 3 anos, denominadas creches, que devem ser mantidas pelos Sistemas de Ensino dos Municípios, no âmbito das unidades do Proinfância, com foco na construção dos espaços escolares, necessários a sua adequação às condições locais, compatíveis com os processos educacionais dessa faixa de idade. A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa. Os requisitos de infraestrutura são definidos pelo FNDE e o PNE (2014-2024), relativamente às condições de sustentabilidade, acessibilidade, e funcionalidade que são fatores necessários ao atendimento das políticas pedagógicas propostas para os espaços destinados ao Proinfância. Aprovado pela Lei n.º 13.005/2014, o PNE (2014-2024) estipula vinte metas para a educação a serem atingidas até 2024, sendo a meta 1, dedicada à Educação Infantil, que traz o compromisso de, já em 2016, atender a 100% da população em idade de pré-escola e, até 2024, ofertar vagas em escolas públicas para, pelo menos 50% da população em idade de creche. Educação e a infraestrutura física e ambiental disponíveis para aplicação das atividades educativas, por ser um tema multidisciplinar, está relacionada com as questões educacionais e demais fatores que constituem os processos de ensino e aprendizagem, bem como interferem no desenvolvimento do trabalho pedagógico e na aprendizagem adequada. Esta pesquisa possibilitará uma discussão ampliada sobre a infraestrutura necessária ao atendimento educacional das crianças da educação infantil para além do aspecto das construções de espaços escolares, em si. Desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394 de 1996, a Educação Infantil passou a ser reconhecida como primeira etapa de Educação Básica, considerando duas etapas distintas: a creche, destinada à faixa etária de zero a três anos, e a pré-escola, voltada às





crianças com idade entre quatro e cinco anos. Ao longo dos anos, o ProInfância foi sendo atualizado e, para isso, diversos atos normativos foram publicados, visando legitimar e gerenciar a sua execução conforme a realidade dos diversos municípios.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Infraestrutura. Política Pública. Proinfância.

REFERENCIAS

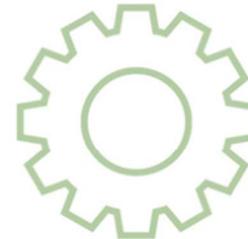
BRASIL. LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso: 5 ago 2020.

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso: 5 ago 2020.

BRASIL. Resolução/CD/FNDE nº 6, de 24 de abril de 2007. Estabelece as orientações e diretrizes para execução e assistência financeira suplementar ao Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil - PROINFÂNCIA.

Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/3130-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-6-de-24-de-abril-de-2007> . Acesso: 5 ago 2020.





A INTELIGÊNCIA COMPETITIVA E A EDUCOMUNICAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DO ENSINO SUPERIOR

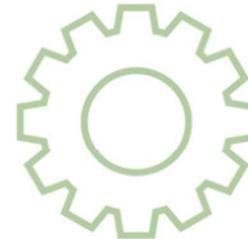
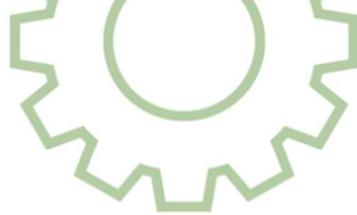
Daniela Coutinho Pereira Alves de Azevedo
Univás

Nelson Lambert de Andrade
Univás

RESUMO

O presente trabalho vincula-se ao Grupo de Pesquisa em Educação e Gestão (GPEG), cadastrado no Diretório Nacional de Pesquisa (CNPq). A pesquisa em questão tem o objetivo de investigar se a educomunicação funcionaria para levar informações sobre a concorrência para professores e todos os atores das Instituições de Ensino Superior com base na Inteligência Competitiva. Mas, ainda que o meio acadêmico não se aceite como parte de um sistema de mercado, ele está sujeito aos seus efeitos (VIDIGAL; ZIVIANI, 2016). E, por isso, vale resgatar o que a inteligência competitiva e seus registros, que datam de milênios, podem agregar para as IES (CAPUANO et al., 2009). Como método de pesquisa foi definida a revisão bibliográfica das publicações científicas nacionais disponíveis no período de 1999 a 2020, envolvendo os temas-chave: inteligência competitiva, educomunicação e instituições de ensino superior privadas. Por isso, é possível afirmar que a revisão da literatura foi essencial para delimitar o problema deste trabalho, além de ter uma ideia mais precisa sobre a evolução de mais de duas décadas de conhecimentos sobre os três temas principais, e oferecer um panorama do que poderia ser a contribuição desta investigação para o desenvolvimento de tais assuntos. Realmente, com a revisão da bibliografia fomos além de citar referências e resultados de pesquisas prévias, mas sim buscar um diálogo entre os autores e suas ricas contribuições para elucidação do problema e alcance dos objetivos propostos (LAKATOS; MARCONI, 2003). A pesquisa se apoiou na hipótese de que a educomunicação possui potencial para ser uma ferramenta eficaz na capacitação dos profissionais da educação superior para o mercado competitivo, de forma a considerar também os demais trabalhadores do ambiente acadêmico e não somente o corpo docente. E a pergunta que se faz é se a estratégia de inteligência competitiva pode ser aplicada à realidade das IES privadas. Esta pesquisa demonstra que após a expansão da oferta de cursos e de vagas no ensino superior do Brasil, as instituições privadas passaram a ter que se preocupar não só com as exigências governamentais e a qualidade do ensino, mas também com as estratégias das demais universidades locais e a distância (competidoras) para se manterem em funcionamento. Esse processo de acompanhamento e análise da concorrência para tomada decisões é chamado de Inteligência Competitiva (IC) e a educomunicação é a forma de ensinar a partir de ferramentas de mídia e comunicação, com o protagonismo de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Pois, ainda que cada sujeito tenha sua própria interpretação e processamento,





recorreu-se a Soares (2011, 2014), Peruzzo (2007) e Pinheiro (2016) para reforçar que o papel da educomunicação seria justamente aproveitar ao máximo cada conhecimento construído com sentido próprio, para levá-lo adiante, compartilhando. Finalment, foi possível inferir que as organizações privadas em geral, desenvolver o capital humano significa garantir diferenciais competitivos e, na chamada sociedade do conhecimento, estará à frente aquele que encontrar o profissional mais qualificado e conseguir capacitar para mantê-lo por mais tempo e torná-lo multiplicador do conhecimento que possui.

Palavra-chave: Educomunicação. Educação Superior. Inteligência Competitiva.

REFERÊNCIAS

CAPUANO, E. A. et al. Inteligência competitiva e suas conexões epistemológicas com gestão da informação e do conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 38, n. 2, p. 19-34, ago. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652009000200002&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 08 Out. 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PERUZZO, C. M. K. Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania. *Lumina*, Juiz de Fora, v. 1, n. 1, jun. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/20989>>. Acesso em: 08 Out. 2020.

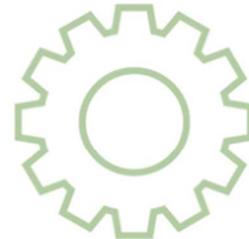
PINHEIRO, R. M. A contribuição da educomunicação para o ensino superior. *Revista Observatório*, v. 2, n. 2, p. 327-344, mai. 2016. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/1692>>. Acesso em: 08 Out. 2020

SOARES, I. de O. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação, contribuições para a reforma do ensino médio*. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, I. de O. Educomunicação e a formação de professores no século XXI. *Revista FGV Online*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 19-34, dez. 2014. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/revfgvonline/article/view/41468>>. Acesso em: 24 Set. 2020.

VIDIGAL, F; ZIVIANI, F. Gestão estratégica da informação e competitividade: análise da estrutura e funcionamento de inteligência em uma Instituição de Educação Superior Privada. *Revista Inteligência Competitiva*. São Paulo, v. 6, n. 3, p. 188-215, 2016. Disponível em: <<http://www.inteligenciacompetitivarev.com.br/ojs/index.php/rev/article/view/178>>

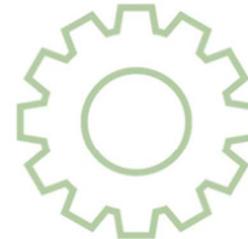




Acesso em: 08 Out. 2020.



UNIVÁS



ESTÁGIO CURRÍCULAR OBRIGATÓRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

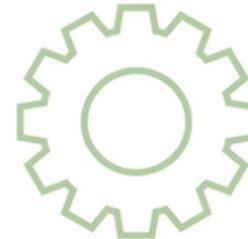
Solange Christina Carneiro Rodriguez
Univás

Rosimeire Aparecida Soares Borges
Univás

RESUMO

A pandemia da Covid-19 que assolou a sociedade mundial, trouxe além de sentimentos de perplexidade e medo, o desafio da continuidade de processos educacionais. A resolução do Conselho Estadual de Educação nº 475, de 14 de julho de 2020, autorizou, em caráter de excepcionalidade, a substituição das aulas presenciais de estágio obrigatório em cursos superiores por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Após estudos e debates, o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Minas Gerais - Unidade Campanha-MG, deliberaram, por meio de Anexos, as devidas adequações no Projeto Pedagógico do Curso, para a efetiva realização do Estágio Obrigatório em atividades remotas. Considerou-se que, o exercício profissional do professor regente na atualidade, desdobra-se a partir do trabalho pedagógico mediado por tecnologias, sendo importante que o futuro professor acompanhe tal processo. As atividades acadêmicas de estágio obrigatório remoto, foram realizadas com uma turma de 5º período na disciplina Estágio Supervisionado I- Educação Infantil, mediante supervisão pedagógica de docente do Curso de Pedagogia, contando com atividades para conhecimento e análise dos Planos de Estudos Tutorados, acompanhamento das reuniões pedagógicas e de atividades aplicadas pelos professores regentes aos alunos, utilizando materiais impressos e vídeos-aulas, disponibilizadas em redes sociais como Facebook e WhatsApp. Para a integralização da carga horária desse componente curricular, foram elaborados Planos de Aulas de todos os campos de experiências e faixas etárias da educação infantil, de acordo com a BNCC, utilizando os documentos Planos de Curso e formulário Plano de aulas disponibilizado pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais. Coube à turma do 8º período, vinculada ao Estágio Obrigatório III- EJA e Dificuldades de Aprendizagem, a análise do conteúdo de livro didático e de uma cartilha para trabalho pedagógico com a EJA, visando comparação das temáticas e atividades propostas pelas duas obras. Foi realizada uma entrevista virtual com a participação de todas as estagiárias, com uma professora regente de EJA- Ensino Fundamental I, que relatou como é realizado seu trabalho pedagógico, expondo sua experiência antes e durante a pandemia da Covid-19. As licenciandas elaboraram planos de aulas de todos os componentes curriculares para aplicação em turmas da Educação de Jovens e Adultos, compondo um repositório presenteado à professora. A experiência Estágio Supervisionado como atividade letiva não presencial foi um grande desafio para todos devido ao seu ineditismo. Propiciou oportunidade de construção





de conhecimento nas temáticas educacionais formativas em tempos de pandemia, como a relação professor-aluno, professor e utilização das TDIC, psicologia da educação virtual, acompanhamento pedagógico do trabalho do professor, concepção e processos educativos expostos nos Planos de Estudos Tutorados. Em suma, foi uma experiência nova e desafiadora, entretanto, de grande relevância para o aprendizado profissional de todos os envolvidos e professores e alunos, pois, o uso de novas estratégias de ensino e aprendizagem promoveu o desenvolvimento da autonomia para uma aprendizagem mais ativa com uso das tecnologias digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia. Experiência. Tecnologias Digitais. Estágio Supervisionado. Pandemia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lucinalva Andrade Ataíde de; MENDES, Solange Alves de Oliveira; AZEVÊDO, Ana Priscila de Lima Araújo. O estágio supervisionado na formação de professores como espaço-tempo de reflexão sobre e na prática. *Laplage em Revista*, Sorocaba, v. 5, n. 1, p. 108-120, 2019. Disponível em:

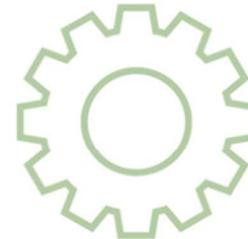
<http://www.laplageemrevista.ufscar.br/index.php/lpg/article/view/615/865>. Acesso em: 26 out. 2020.

KENSKI, V. M. A urgência de propostas inovadoras para a formação de professores para todos os níveis de ensino. *Revista Diálogo Educacional*, v. 15, n. 45, p. 423-441, jul. 2015. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/1963>. Acesso em: 09 out. 2020.



UNIVÁS



OS CENTROS DE INTERESSE E O SABER PROFISSIONAL DO PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA (1920-1930)

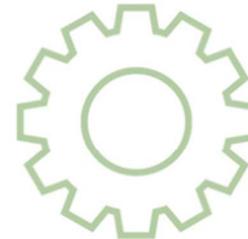
Juliana Chiarini Balbino Fernandes
Egresso Univás

Rosimeire Aparecida Soares Borges
Univás

RESUMO

A presente comunicação tem por finalidade investigar o saber profissional do professor que ensina matemática, presente na Pedagogia Decrolyana, lido nas “Revistas do Ensino” na década de 20. A Pedagogia de Jean-Ovide Decroly idealiza o indivíduo como um todo, sendo um sujeito que pensar, atua, percebe e se relacionar com o meio ambiente. Este texto será mobilizado sob a ótica teórico-metodológico dos estudos sócio-históricos da educação, como o conhecimento a ensinar e o conhecimento para ensinar, desenvolvido pelos professores pesquisadores da Equipe de Pesquisa em História das Ciências da Educação, Suíça. A partir da articulação desses saberes é possível constituir um saber profissional (HOFSTETTER; SCHNEUWLY, 2009). A partir da análise do periódico mineiro "Revista do Ensino" observa-se que os conhecimentos relacionados ao trabalho pedagógico, práticas pedagógicas, ensino específico, organização dos sistemas, reivindicações da categoria de ensino e questões emergentes da cultura escolar possibilitaram a caracterização de um novo saber profissional. No que se refere à caracterização das propostas didático-pedagógicas da Pedagogia Decrolyana para Aritmética, destaca-se a ênfase aos números e medidas, atividades propostas que relacionaram a contagem (de um a dez) de objetos a partir do centro de interesse propostos pelo tema em cada aula e com a vida cotidiana do aluno. Os artigos que envolviam a matemática estavam localizados principalmente nas seções da Revista do Ensino que eram destinadas ao professor como: A voz da pratica, Os nossos concursos, Centro pedagógico Decroly e Daqui e dali, pensadas estrategicamente para divulgação e apropriação dos preceitos da reforma de 1927 com objetivo de orientar o professor. Os Centros de Interesse eram apresentados na Revista do Ensino como uma metodologia e um recurso, e ambos remetem às práticas pedagógicas do professor, que arrola os componentes envolvidos na sua ação didática, os saberes a ensinar e os saberes para ensinar, apontando o processo de ensino e aprendizagem. Observa-se que pelo caráter de metodologia e de recurso dado ao Centros de Interesse e também por encontrá-los nas seções que se destinavam às práticas profissionais, o Centro de Interesse pode ser considerado um saber para ensinar, ou seja, a profissionalização prescrita era de essa pedagogia vigente (nova proposta) no processo de ensino e aprendizagem de todas as matérias. Isso justifica o número de artigos que tratam o saber Centros de Interesse entre os anos de 1928 e 1930, pois ele era uma profissionalização prescrita na reforma de 1927. No que tange a formação dos saberes, eles se constituem como





saberes da formação de professores, mas a expertise profissional, o que caracteriza a profissão de professor é a junção entre a posse dos saberes para ensinar. Entretanto, Hofstetter et al (2009) apontam que esses saberes estão em articulação com os saberes a ensinar. Esse período investigado constituiu um novo saber docente, um saber profissional, em específico para o ensino de matemática, observa-se que nesse período analisado, há a seleção de conteúdo a ser ensinado e metodologia específica para esse ensino, fundamentada nos ensinamentos de Decroly.

PALAVRAS-CHAVE: Saber Profissional. Aritmética. Revista do Ensino, Centros de Interesse.

REFERÊNCIAS

BASTOS, M. H. C. B. A imprensa de educação e de ensino: repertórios analíticos. O exemplo da França. Revista Brasileira de Educação. vol.12, nº. 34. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000100013> Acesso em: 12 ago. 2016.

BARROS, M. G. Secção do Centro Pedagógico Decroly: Tests Collectivos. Revista do Ensino. Inspectoria Geral da Instrução. anno 4, n. 27. Minas Gerais: Belo Horizonte, 1928. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179993>. Acesso em: 03 abril 2019.

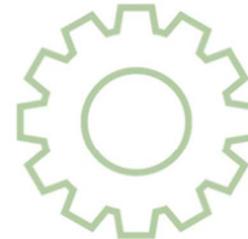
CUNHA, M. L. A. Impressões sobre o methodos de ensinar. Revista do Ensino. Inspectoria Geral da Instrução. anno 2, n. 20. Minas Gerais: Belo Horizonte, 1926. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179109>. Acesso em 05 abril de 2019.

HOFSTETTER, R.; SCHNEUWLY, B. Hofstetter, R; Schneuwly, B. Savoirs en (trans) formation: Au coeur des professions de l'enseignement et de la formation. In: HOFSTETTER, Rita et al. (Éds). Savoirs en (trans) formation. Raisons éducatives. Bruxelles: De Boeck Université., 2009, p. 7-40.

OLIVEIRA, J. Secção do Centro Pedagógico Decroly – um programma de escola infantil. Revista do Ensino. Inspectoria Geral da Instrução. anno. 4, n. 28. Minas Gerais: Belo Horizonte, 1928. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179994>. Acesso em: 03 abril 2019.

WAGNON, S. Le programme d'une école dans la vie. Éditions Fabert. 2009.





EMPREENDEDORISMO E METODOLOGIAS ATIVAS: que relação é essa?

Juliana Souza Leopoldino

Univás

Neide Pena

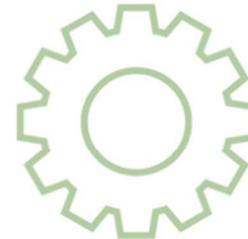
Univás

RESUMO

Existem evidências enfáticas quanto à necessidade de mudar as práticas educativas, principalmente no ensino superior. Embora seja tratado como coisa simples e muito tenham se falado, escrito e discutido, tais mudanças das práticas de ensino não se trata de coisa simples. Aborda-se neste trabalho o tema empreendedorismo na educação, especialmente na Educação Superior com foco nas diversas interpretações e sentido atribuídos ao termo nas diversas áreas do conhecimento e suas repercussões nas práticas educativas. O objetivo é discutir os conceitos de empreendedorismo e relacioná-los com o uso de metodologias ativas no exercício da docência na educação superior. A motivação para este artigo se originou no percurso da realização da disciplina “metodologias de ensino” no mestrado em educação, quando o grupo pesquisou e desenvolveu o debate sobre práticas de ensino tradicionais e inovadoras fazendo relações com as concepções epistemológicas que embasam toda a prática educativa, independentemente de estar utilizando metodologia tradicional ou ativa. A partir de uma pesquisa bibliográfica, serão levantados os conceitos de empreendedorismo e estudos sobre metodologias ativas, tomando princípio norteador o próprio significado do termo “empreender” no dicionário. Parte-se da hipótese que o termo por sido capitaneado muito mais pelas organizações e o mercado, a sua inserção na área da educação ainda sofre resistências. Questiona-se a relação possível entre o empreender e a prática de metodologias ativas nas práticas educativas no ensino superior. Como docente na educação superior e, também exercendo outras funções no mercado, além disso, reconhecendo a complexidade da educação superior no mundo contemporâneo, diante da globalização e da popularização das tecnologias, a análise toma como base teórica os quatro pilares da educação propostos por Delors (2000). Destaca-se a importância do uso de metodologias ativas e o espírito empreendedor dos docentes que atuam nos cursos de formação de profissionais, que pode representar uma ruptura com a aprendizagem mecânica e conteudista, rompendo com o paradigma tradicional que predominou no ensino no nível superior no que tange ao desenvolvimento de competências necessárias à formação do estudante-profissional-cidadão, em quaisquer áreas do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Competências. Docência. Educação Superior. Empreendedorismo. Metodologias ativas.





REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>. Acesso em: 13 out. 2020.

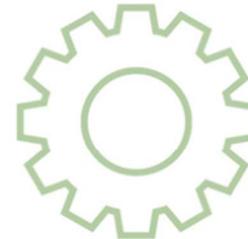
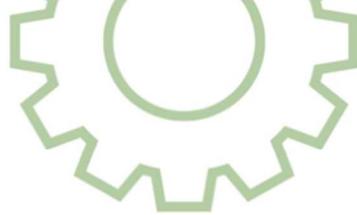
DOLABELA, F. O segredo de Luísa. São Paulo: Editora Cultura, 2006.

DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor. São Paulo: Pioneira, 1987

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários gerentes de pequenos negócios. Revista de Administração de empresas da Universidade de São Paulo. São Paulo, v.34, p. 05-28, abril/jun. 1999.

ZABALZA, M. A. Competencias Docentes. In: La Universidad y la docencia en el mundo de hoy. Conferencia en pronunciada en la Pontificia Universidad Javeriana de Cali, 9 feb. 2005.





AVALIAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO CONTEXTO DE REFORMAS

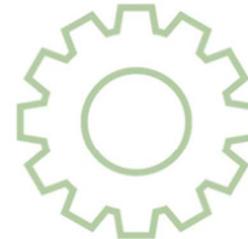
Felipe Barbosa Ferronato
Egresso Univás

Neide Pena
Univás

RESUMO

Compreender o processo de avaliação da educação superior exige aprofundar conhecimento sobre o processo de regulação da educação que se instituiu no contexto das reformas implementadas a partir da década de 1990. Se de um lado as instituições de ensino superior devem atender ao processo de regulação e de supervisão do Ministério da Educação, que estabelece indicadores de qualidade para o ensino superior, por outro, esta deve também alcançar os resultados organizacionais estabelecidos na busca, cada vez maior, de se manter em um mercado educacional competitivo. Ou seja, os gestores das instituições de ensino superior (IES) devem atender aos indicadores de qualidade oficiais estabelecidos por agentes governamentais e também as disputas existentes no próprio mercado. Com o tema avaliação e gestão da educação superior no contexto de reformas, este trabalho busca apresentar aspectos da Administração que perpassam os indicadores que norteiam a avaliação da educação superior conforme Lei Nº 10.861/2004 (Sinaes). Esse conceito de Administração se ampara em Drucker (2012) o qual relata que as teorias administrativas, ao longo dos anos, evoluíram, se adaptaram sempre na indefinição de uma teoria para os dias atuais, devido às modificações da sociedade em constante movimento, com novos modelos de produção, de produção de conhecimentos, de pluralidade de modelos institucionais, entre outros. A partir de 1990, a tarefa administrativa passa a ser mais incerta e desafiadora, pois é atingida por uma infinidade de variáveis, mudanças, como: tecnologia sofisticada, crescimento das organizações, aumento da competitividade, globalização, mundialização do capital e, assim, a cada dia, o administrador se defronta com problemas multifacetados e cada vez mais complexos. A tarefa administrativa de planejar, organizar, dirigir e controlar uma empresa eficiente e eficaz torna-se mais complexa, exigindo mais governança, responsabilização e transparência. Daí é preciso que toda organização tenha muito clara a sua missão e seus propósitos. Drucker apresenta o que ele teoriza como “Dimensões da Administração” que, se organizadas em dez dimensões, se adequam à mesma lógica da organização das dimensões do Sinaes. Tais dimensões administrativas (DRUCKER, 2012) são: propósito e missão; políticas para o desenvolvimento de novas tecnologias; Responsabilidade Social; observação da sociedade; políticas de pessoal, planos de carreira; planejamento Institucional; Infraestrutura física e recursos para desenvolver tarefas; planejamento e avaliação institucional; política de atendimento aos clientes, fornecedores e colaboradores; sustentabilidade financeira e





econômica. Enquanto o Sinaes tem as dez dimensões organizadas em eixos: Eixo 1: Planejamento e avaliação institucional: contempla a dimensão planejamento e avaliação; Eixo 2: Desenvolvimento institucional: contempla a dimensão missão; plano de desenvolvimento institucional e a dimensão responsabilidade social da instituição; Eixo 3: Políticas acadêmicas: contempla a dimensão políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão; a dimensão comunicação com a sociedade e a dimensão política de atendimento aos discentes; Eixo 4: Políticas de gestão: contempla a dimensão políticas de pessoal; a dimensão organização e gestão da instituição e a dimensão sustentabilidade financeira.

PALAVRAS-CHAVE: Administração. Avaliação. Reforma. Qualidade

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Portal Planalto. Brasília, DF. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 20 junho 2020.

CÁRIA, N. P. Gestão da educação em perspectiva comparada com a administração. In: CÁRIA, N. P.; OLIVEIRA; S. M. S. S.; CUNHA, N. B. Gestão educacional e avaliação: Perspectivas e de "Avaliação" "ensino" "educação" "

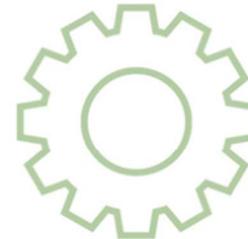
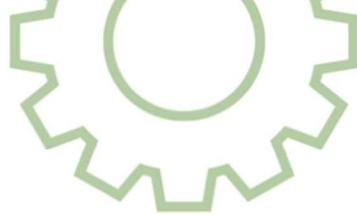
BRASIL. Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Portal Planalto. Brasília, DF. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 20 junho 2020.

CÁRIA, N. P. Gestão da educação em perspectiva comparada com a administração. In: CÁRIA, N. P.; OLIVEIRA; S. M. S. S.; CUNHA, N. B. Gestão educacional e avaliação: Perspectivas e desafios contemporâneos. Campinas/SP: Pontes, 2015. p.17-58.

DRUCKER, P. Pessoas e desempenhos. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2012.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação: Políticas Educacionais e Reformas da Educação Superior. São Paulo: Cortez, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v13n1/a11v13n1.pdf> DIAS SOBRINHO 2007. Acesso em: 10 fevereiro 2020.





REFORMA DO ENSINO MÉDIO E AS CONSEQUÊNCIAS NO ENSINO DE SOCIOLOGIA E FILOSOFIA: um campo em disputa

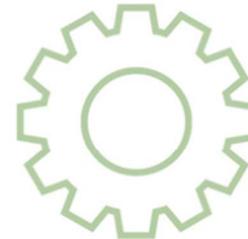
Cláudia Maria Rosa
Egresso Univás

Nelson Lambert de Andrade
Univás

RESUMO

Esta investigação, pela Linha de Pesquisa II do Mestrado em Educação vinculado ao Grupo de Pesquisa em Educação e Gestão (GEPEG) da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), procura salientar uma preocupação com alguns aspectos que envolvem a prática das disciplinas de Filosofia e de Sociologia no Ensino Básico, uma vez que está prevista uma Reforma no Ensino Médio. Realizou-se ainda um estudo histórico sobre a Filosofia e a Sociologia, destacando o processo de inclusão e exclusão dessas disciplinas na formação de educação básica brasileira. A presença de tais certames se tornou inequívoca com o escrutínio de legislações como a Reforma do Ensino Médio, Lei nº 13.415, de 17 de fevereiro de 2017, ou por meio do teor dos diversos projetos de lei denominados “Escola sem partido” que se encontram em processo de tramitação no Senado, Câmara Federal, assembleias legislativas estaduais e câmaras municipais. Também não se pode desprezar que as idas e vindas da Filosofia e da Sociologia têm suas raízes no passado. O ponto nevrálgico deste embate está no papel que a Sociologia e a Filosofia devem exercer no ensino médio, qual seja: buscar uma neutralidade que resvala num ensino enciclopédico e conteudista, ou em disciplinas que se conectam com as contradições reais e atuais da sociedade e que, ao fazerem isso, dão ao educando uma formação crítica e, conseqüentemente, cidadã. A metodologia de pesquisa deste trabalho é qualitativa, baseando-se em estudos bibliográficos, com fontes primárias e secundárias. decorrer deste trabalho buscou-se, a partir de uma breve análise histórica, evidenciar o processo de inclusão e de exclusão das disciplinas de Sociologia e de Filosofia no currículo educacional brasileiro. Sobretudo, o objeto de pesquisa pretendeu analisar que, embora os governos buscassem contemplar as disciplinas, de alguma forma, houve dificuldades para que o ensino da Sociologia e da Filosofia realmente acontecesse. Finalmente, identificaram-se elementos que corroborem para o argumento de que a Sociologia e a Filosofia são essenciais nos currículos da educação básica, devido ao seu caráter crítico e ao papel que desempenham na construção de uma sociedade mais plural e democrática. Nessa perspectiva, a Sociologia e a Filosofia, enquanto atividades reflexivas, não podem ser vistas como disciplinas prescindíveis, abstratas e, ainda por cima, de difícil acesso. Ao contrário, elas possuem uma contribuição muito própria à formação ética dos jovens na medida em que oferece a esses os elementos necessários para a autonomia do seu pensamento por meio do exercício crítico e para a formação de uma cidadania cujo sentido é ao mesmo tempo ético e





político, ou seja, o sentido marcado por uma preocupação, responsabilidade e atitude para com a vida no mundo. Em síntese, as disciplinas pesquisadas propõem a ruptura com a resignação obscurantista e com doutrinas assertivas, incapazes de modificações, em simultaneidade à edificação de ideias inéditas, as quais evoluem constantemente rumo à Verdade nunca vislumbrada. Objetiva pulverizar a ignorância ainda vigente, substituindo-a por uma consciência crítica, na qual a posse da sabedoria seja o bem mais estimado pelo homem.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Filosofia. Sociologia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia. Diário Oficial da União, 17 de fevereiro de 2017, Brasília.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 03 dez. de 2019.

CARTOLANO, M. T. P. Filosofia no 2º grau. São Paulo: Cortez; .Autores Associados, 1985.

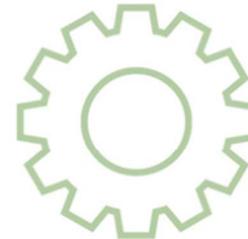
CARVALHO, L. M. G. A trajetória histórica da luta pela introdução da disciplina de sociologia no ensino médio no Brasil. In: CARVALHO, L. M. G. (org.). Sociologia e ensino em debate: experiências e Discussão de Sociologia no Ensino Médio. Ijuí: Ed. Unijuí, p.17-60, 2004.

CHAUÍ, M. Filosofia no ensino médio. São Paulo: Ática, 2010.

SCHENINI, F. Filosofia e Sociologia no ensino médio. In: BRASIL. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=comcontent&task=view&id=12143>>. Acesso em 19 abr. 2020.



UNIVÁS



TECNOLOGIAS DIGITAIS EM AULAS REMOTAS: um estudo de enfrentamentos de docentes da graduação

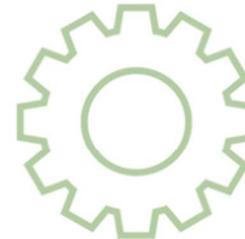
Patrícia Adriane Soares Borges
Univás

Neide Pena
Univás

RESUMO

A presença das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no atual contexto provocaram inúmeras transformações em nível mundial, no que tange às relações humanas e àquelas estabelecidas entre a informação e o conhecimento. Essa ampliação do acesso das pessoas à rede internet e às tecnologias digitais modificou os estágios de relação nos vários setores da sociedade. Tais mudanças atingiram as instituições de ensino que se viram convidadas a reinventar os processos educativos e as formas de comunicação e interação com os alunos, bem como as metodologias de ensino até então utilizadas. Essa necessidade de adaptação à evolução tecnológica ocorreu com mais veemência com a pandemia de Covid-19, oficialmente declarada pela Organização Mundial da Saúde, no dia 11 de março de 2020, quando as escolas foram fechadas e docentes e alunos do mundo inteiro, de forma abrupta, tiveram que se adaptar às aulas remotas, em um momento em que as tecnologias passaram a integrar os processos educativos alcançando proporções nunca vistas em todos os níveis de ensino. Em decorrência desse cenário, emergiram reflexões e questionamentos norteadores da investigação proposta: quais as dificuldades de professores de cursos de graduação em relação às aulas remotas? Essas dificuldades são referentes ao uso das tecnologias digitais, aos recursos tecnológicos disponíveis ou aos aspectos pedagógicos? Quais são as percepções desses docentes em relação aos novos aprendizados nesse momento de pandemia de Covid-19? Para responder essas questões, este estudo tem por objetivo investigar os aprendizados e limitações dos docentes de cursos de graduação em relação ao contexto das aulas remotas nessa pandemia. Como aportes teóricos, esta pesquisa quanti-qualitativa está ancorada em estudos de Kenski, Medeiros e Ordéas (2019), Brandalise (2019), Valente (2014), entre outros. A realização da presente investigação já obteve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa e atende a Resolução nº 466/12. Como procedimentos metodológicos, além de um estudo bibliográfico, será feita uma pesquisa de campo que contará com a participação de professores de cursos de graduação de uma Universidade do sul de Minas Gerais. Como instrumento de coleta de dados será aplicado, a esses docentes, um questionário Google Forms enviado aos coordenadores dos cursos pesquisados para a distribuição. Para a análise dos dados será utilizado o software MaxQda, no que tange à organização e à apresentação dos dados coletados. As análises seguirão princípios da análise de conteúdo em observância às teorias estudadas nesta investigação. Espera-se contribuir para discussões e reflexões sobre





o uso das TDIC nos cursos de graduação da instituição de ensino superior pesquisada no sentido de inovar a educação, haja vista que essas tecnologias são indispensáveis para a inclusão de todos os atores envolvidos no processo educativo na cultura digital.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada do Professor. Tecnologias Digitais. Aulas Remotas.

REFERÊNCIAS

BRANDALISE, Mary Ângela Teixeira. Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas públicas paranaenses: avaliação de uma política educacional em ação. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 35, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v35/1982-6621-edur-35-e206349.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2020.

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 6 set. 2020.

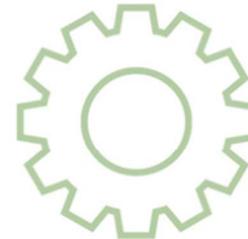
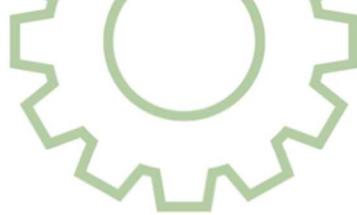
KENSKI, Vani Moreira; MEDEIROS, Rosangela Araújo; ORDÉAS, Jean. Ensino Superior em tempos mediados pelas tecnologias digitais. *Trabalho & Educação*, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 141-152, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9872/9932>. Acesso em: 16 jun. 2020.

VALENTE, José Armando. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 4, p. 79-97, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602014000800079&script=sci_arttext. Acesso em: 17 jul. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em: 12 jun. 2020.



UNIVÁS



COMPETÊNCIA E DESEMPENHO ACADÊMICO: avaliação da aprendizagem no ensino superior

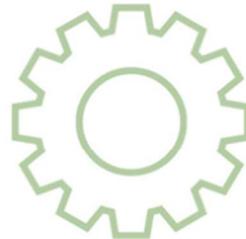
Eliéser Castro e Paiva
Egresso Univás

Neide Pena
Univás

RESUMO

Desde o início do século XXI, a avaliação tem ocupado centralidade nas discussões em torno da melhoria da qualidade de educação. No caso da educação superior, a sistematização da política de avaliação da aprendizagem se dá por meio do SINAES, instituído pela Lei Nº 10.861/2004 (BRASIL, 2004), como avaliação de desempenho acadêmico (ENADE). Buscando garantir o cumprimento das diretrizes curriculares e aferir a qualidade dos cursos e, conseqüentemente das Instituições de Ensino Superior, o MEC faz uso do SINAES, que é composto por uma série de instrumentos complementares, como autoavaliação (realizada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA); avaliação externa (realizada pelo MEC com visita in loco); avaliação de desempenho dos estudantes (realizada pelo ENADE). O ENADE avalia o conhecimento dos alunos em relação ao desenvolvimento dos conteúdos previstos nas diretrizes curriculares dos respectivos cursos de graduação, suas habilidades e competências, sendo a principal ferramenta avaliativa no que se refere à aprendizagem dos estudantes. Seus resultados são considerados na composição de índices de qualidade relativos aos cursos e às instituições de ensino, tais como: o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Índice Geral de Curso (IGC). Esses índices são utilizados pelo MEC como indicadores para orientar a expansão do ensino de qualidade: instituições com bom desempenho ficam dispensadas da autorização do MEC para abertura de cursos. Dessa forma, no conjunto com outros instrumentos de avaliação, o desempenho insatisfatório dos alunos também pode desencadear processo de supervisão do MEC, em que as instituições precisam adotar medidas para sanar as deficiências apontadas nos cursos. Neste trabalho, o objetivo é abordar aspectos comuns entre os termos “competência”, “desempenho acadêmico” e “aprendizagem”. Esses construtos foram trabalhados na pesquisa realizada para a dissertação de mestrado que investigou sobre aprendizagem no ensino superior. O ENADE avalia as competências desenvolvidas ao longo do curso e tem objetivo verificar o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos e em suas habilidades e competências. O ENADE e o SINAES são duas expressões que, interligadas, representam a política de avaliação da qualidade da educação superior no país, institucionalizadas no início do século XXI. A finalidade da regulação da educação superior se justifica diante da necessidade de melhoria da qualidade da formação profissional, conforme estabelecido na LDB Nº 9394/1996 e, em coerência às metas de expansão da sua oferta e o aumento permanente da sua eficácia institucional,





acadêmica e social, além de promover o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades das instituições de ensino. O conceito de avaliação na educação superior transcende o ensino e a aprendizagem que, ao visar o desempenho acadêmico por meio do ENADE e por considerá-lo parte do tripé avaliativo que avalia a qualidade dos cursos e das instituições de educação superior de todo o Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Avaliação. Desempenho. Qualidade. Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao Sinaes. Avaliação: revista da avaliação da educação superior, v. 15, n. 1, 2010.

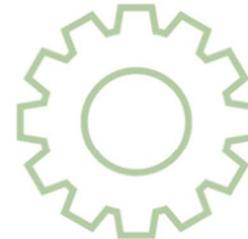
FERNANDES, D. Avaliação das Aprendizagens: Desafios às Teorias, Práticas e Políticas. Coleção Educação Hoje. Porto: Textos Editores, Lta, 2009.

VEHINE, R. E. Avaliação e regulação da educação superior: uma análise a partir dos primeiros 10 anos do Sinaes. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 20, n. 3, p. 603- 619, nov. 2015. Disponível em: < <http://www.scielo.br>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

UNESCO: O Laboratório Latino-Americano de Avaliação da Qualidade da Educação: um mecanismo de integração político-social. Disponível em: Acesso: 15 ago. 2018.

LEI Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm Acesso: 12 set. 2018.





O PERFIL DO DOCENTE DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DISCENTE

Rodrigo da Silva Pereira

Egresso Univás

Neide Pena

Univás

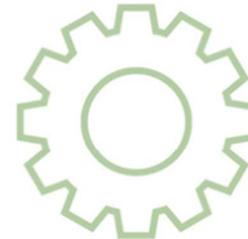
Ronaldo Júlio Baganha

Univás

RESUMO

Com a expansão dos cursos de graduação no Brasil, o conhecimento sobre a qualificação do docente do Ensino Superior (ES) ganhou destaque (BROCH, et al, 2019). Ser docente no ES é extremamente complexo, pois o “professor” tem entre outras responsabilidades, a de ensinar e formar futuros profissionais (TARDIF, 2002; TANI, 2007; SANTOS, 2018) e para tanto deve ser e estar extremamente capacitado. O processo de ensino-aprendizagem é bastante complexo, e cada vez mais, observa-se que os alunos chegam ao ES menos interessados nas atividades acadêmicas e cheios de “conhecimento” adquiridos com as redes sociais, ditados populares, falsas crenças e verdades, condições estas que dificultam e comprometem a atuação do docente do ES. De acordo com Neira (2012), atualmente “as exigências que recaem sobre o magistério são tantas que já se tornou corriqueiro pensar em professor como alguém que vive em um contínuo processo formativo” e assim, é de extrema importância refletir sobre os desafios da carreira de docente no ES em Educação Física e sua qualificação profissional. Ao se falar da docência universitária em qualquer que seja a profissão é inerente falar de formação continuada, e neste estudo com a atenção voltada para a Educação Física, que no Brasil é reconhecida como área da saúde. Ao se falar de formação Rezende, Nista-Piccolo (2017) afirmam que; “[...]implica o entendimento de uma sociedade em seu sentido multicultural, uma sociedade composta por seres humanos heterogêneos e homogêneos ao tempo e ao espaço onde vivem”. O objetivo do presente estudo foi avaliar e qualificar a formação dos professores dos cursos de Educação Física de IES privadas do Sul de Minas Gerais (SMG). Foi realizado uma busca em sites de 10 IES do SMG para avaliar os currículos dos docentes dos cursos de Educação Física, entretanto, apenas 6 IES pesquisadas possuíam em suas páginas os nomes dos docentes. A avaliação foi realizada por análise do currículo Lattes sobre sua formação e qual a sua titulação máxima. Os resultados do presente estudo apresentam que existe um percentual baixo de doutores (18,57%) inseridos no ensino superior nas IES privadas do Sul de Minas Gerais consultadas. O percentual de mestres é de 60% e o de especialistas apesar de o novo instrumento do MEC não prever mais esta titulação no ensino superior, é de 21,43%. Uma formação docente de qualidade, aponta e assegura ao acadêmico/professor, a busca em adquirir e desenvolver habilidades, atitudes e possibilidades





de dialogar de acordo com a realidade educativa adversa, de modo a intervir mediante competências pedagógicas, intelectuais, técnicas e políticas, exigindo desse profissional a formação continuada (Pimenta, Anastasiou, 2010; Resende, Nista-Piccolo, 2017).

PALAVRAS-CHAVE: Profissional da Educação Física. Formação profissional. Desafios docentes.

REFERÊNCIAS

BROCH, C., TEIXEIRA, F. C., KRAVCHYCHYN, C., BARBOSA-RINALDI I. P. O trabalho docente no ensino superior em educação física sob a ótica dos pesquisadores brasileiros. *Pensar a Prática, Goiânia*, v. 22, p. 1-12, 2019.

NEIRA, M. G. Alternativas existem! Análise da produção científica em dois periódicos brasileiros sobre a docência na Educação Física. *Movimento, Porto Alegre*, v. 18, n. 01, p. 241-257, jan/mar de 2012.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. *Docência no ensino superior*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RESENDE, M. H., NISTA-PICCOLO, V. L. As atividades acadêmicas curriculares complementares e o processo formativo do profissional de educação física: um estudo nas IES públicas de minas gerais. *Pensar a Prática, Goiânia*, vol. 20, n. 3, jul./set. 2017.

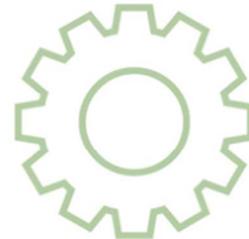
SANTOS, S. C. *A sala de aula universitária: estratégias de ensino e experiências profissionais integrando as competências acadêmicas no exercício da docência*. 2018.

TANI, G. Avaliação das condições do ensino de graduação em Educação Física: Garantia de uma formação de qualidade. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 6, n. 2, p. 55-70, 2007.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.



UNIVÁS



UNIVÁS